

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional

Publicação Anual 2017



cenit.

Ficha técnica

TÍTULO

Têxtil e Vestuário no Contexto Nacional e Internacional
Publicação Anual 2017

PROPRIEDADE

Cenit – Centro de Inteligência Têxtil

COORDENAÇÃO GLOBAL

Manuel Teixeira

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Sigma Team Consulting

JSAreias Consultoria

DATA DE EDIÇÃO

Dezembro de 2017

Índice

05	1. Introdução
07	2. Enquadramento económico global
11	3. Têxtil e vestuário no contexto internacional
11	3.1. Consumo mundial de vestuário e calçado: contexto e perspetivas
15	3.2. Caracterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu
26	3.3. Comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário
41	4. Têxtil e vestuário em Portugal
41	4.1. Caracterização global e relevância
45	4.2. Caracterização por dimensão empresarial e por geografia
48	4.3. Dinâmica da atividade dos setores
53	4.4. Comércio internacional
66	4.5. Competitividade, recursos humanos e inovação
81	5. Considerações finais
83	Anexos
83	Anexo 1. Classificação das atividades económicas (2 dígitos)
84	Anexo 2. Classificação das atividades económicas (5 dígitos)
86	Anexo 3. Nomenclatura Combinada (códigos a 2 dígitos)
87	Anexo 4. Nomenclatura Combinada (códigos a 6 dígitos utilizados)

1. Introdução

A presente monografia tem como objetivo proporcionar aos empresários da indústria têxtil e vestuário portuguesa um panorama objetivo e atualizado sobre as atividades económicas em apreço, apoiando-os por essa via na definição e implementação de estratégias de crescimento adequadas. Com efeito, acreditamos que o conhecimento que podemos disponibilizar acerca das tendências mais recentes no têxtil e vestuário, seja ao nível internacional seja ao nível nacional, constituirá uma mais-valia a incorporar no processo de tomada de decisão de cada realidade empresarial.

Com esse fito, começamos este estudo com um breve enquadramento relativo à evolução recente e às previsões para os próximos anos da atividade económica mundial e por principais blocos económicos, dados os sinais relevantes que tal pode fornecer às empresas que desenvolvem a sua atividade no âmbito dos setores têxtil e vestuário.

De seguida, lançamos um olhar sobre o contexto internacional e analisamos a evolução da produção têxtil e de vestuário, identificando os principais intervenientes e analisando alguns dos seus fatores de competitividade, nomeadamente o fator custo de trabalho. À análise feita ao nível mundial, segue-se um olhar mais atento e detalhado sobre a realidade europeia, relevando-se a evolução de vários indicadores económico-financeiros das empresas e realçando-se, sempre que oportuno, casos de estudo. O destaque particular a determinados países é também conferido ao longo da análise, bem como a comparação do desempenho dos têxteis e vestuário com outras indústrias. A incursão sobre a realidade internacional prossegue com a análise do comércio in-

ternacional de têxteis e vestuário, com o intuito de a mesma proporcionar informação de base com utilidade para a estratégia de internacionalização das empresas portuguesas. Nesse sentido, dá-se especial enfoque às trocas comerciais entre grandes regiões, passando-se, depois, à identificação dos principais intervenientes mundiais no comércio.

Apresentam-se os países que mais se destacam como exportadores e importadores, mas também como importadores líquidos, completando-se a análise com a identificação dos países que viram os seus fluxos comerciais crescer de forma mais significativa nos últimos anos. Para lá da visão agregada do têxtil e vestuário, apresenta-se uma perspetiva isolada de cada um destes setores e, quando relevante, isola-se a análise pelas várias tipologias de produtos.

Terminada a análise ao nível internacional, passa-se para a realidade nacional. Neste âmbito, atenta-se à expressão do têxtil e vestuário no cômputo das indústrias transformadoras, perscruta-se a evolução da demografia das empresas e de diversas variáveis económicas e faz-se uma análise do desempenho económico-financeiro e da competitividade. Para além da destrição entre têxtil e vestuário, apresenta-se uma análise mais desagregada por classes da Classificação das Atividades Económicas (CAE), ao que acresce a apresentação de informação ao nível regional. Segue-se uma análise pormenorizada do comércio internacional português de têxteis e vestuário, tendo não apenas em conta a sua expressão no cômputo do comércio internacional português, como também a identificação dos principais mercados de destino e origem, das exportações e das importações,

bem como dos mercados que apresentaram uma maior dinâmica nestes fluxos. Uma análise mais fina, por produtos e por determinados mercados, é ainda contemplada num ponto autónomo.

Seguidamente, apresenta-se um conjunto de indicadores importantes para a aferição do posicionamento competitivo dos têxteis e vestuário portugueses no contexto europeu, incluindo não

apenas aqueles que mais diretamente ao custo dizem respeito, mas também e principalmente, aqueles que mais contribuem para a competitividade e o valor. Por fim e em termos de conclusão, são apresentadas algumas considerações finais que decorrem da análise desenvolvida. Sob a forma de anexos, incluem-se as nomenclaturas estatísticas e os respetivos códigos que serviram de base a este estudo.

2. Enquadramento económico global

De acordo com as estimativas do Banco Mundial, a atividade económica global em 2017 continuou a sua trajetória de recuperação, tendo acelerado o seu ritmo de crescimento face ao ano anterior (crescimento estimado de 3,1% em 2017), resultado quer do desempenho das economias avançadas quer das economias emergentes. As economias avançadas apresentaram em 2017 uma aceleração em relação ao ano transato, com uma taxa de crescimento de 2,3% (1,7% em 2016). Também as economias emergentes apresentaram em 2017 uma aceleração em relação ao ano transato, com uma taxa de crescimento de 4,3% (3,7% em 2016).

De salientar que, quer os Estados Unidos, quer a Zona Euro, evidenciaram uma aceleração da atividade económica em 2017, com crescimentos de cerca de 2,3% e 2,4%, respetivamente (foram verificados crescimentos de 1,5% e 1,8% em 2016, respetivamente).

Relativamente ao futuro, as projeções do Banco Mundial para o período de 2018 a 2020 são positivas, apesar de apontarem no sentido de uma desaceleração da economia mundial em 2019 e 2020, resultado do abrandamento do desempenho das economias avançadas.

Tabela 1. Previsões da atividade económica mundial por blocos económicos | 2017-2020

	2017e	2018p	2019p	2020p
Mundo	3,1	3,1	3,0	2,9
Economias avançadas	2,3	2,2	2,0	1,7
EUA	2,3	2,7	2,5	2,0
Zona Euro	2,4	2,1	1,7	1,5
Japão	1,7	1,0	0,8	0,5
Economias emergentes	4,3	4,5	4,7	4,7

Legenda: e – estimativa; p – projeção.

Fonte: Banco Mundial

De acordo com as projeções do Banco de Portugal para o período de 2018 a 2020, a economia portuguesa deverá manter “uma trajetória de expansão ao longo do período 2018-20, embora a um ritmo progressivamente menor”. Conforme indicado pela instituição, após um crescimento de 2,7% em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 2,3% em 2018, 1,9% em 2019 e 1,7% em 2020. De salientar ainda que, segundo a instituição, “o PIB deverá recuperar o nível observado antes da crise financeira internacional, em 2008, e situar-se cerca de 5% acima desse nível em 2020”.

Conforme indicado pelo Banco de Portugal, esta evolução está sustentada no dinamismo das exportações e na recuperação do investimento, a par de um crescimento moderado do consumo privado. De acordo com as projeções, em 2020 o valor das exportações de bens e serviços deverá situar-se 67% acima do nível registado em 2008, sendo de destacar a evolução da componente de turismo, que mais do que duplica o seu nível. Por seu lado, a recuperação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aponta para que, no final do horizonte de projeção, esta componente se situe

ainda cerca de 10% abaixo do valor observado em 2008, refletindo o comportamento do investimento público e residencial, uma vez que o investimento empresarial deverá recuperar o nível pré-crise no final de 2019.

O consumo privado deverá apresentar alguma desaceleração, aproximadamente em linha com a evolução do PIB. Conforme indicado pelo Banco de Portugal, “o perfil do consumo privado traduz o desvanecer de efeitos associados à concretização de despesas que tinham sido adiadas no quadro da última recessão, bem como a evolução do rendimento disponível real, influencia-

da por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho, embora a um ritmo progressivamente menor”. A instituição antevê a continuação da diminuição da taxa de desemprego ao longo do horizonte, para um nível ligeiramente abaixo de 6% em 2020. Por seu lado, a taxa de inflação, medida pela taxa de variação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá estabilizar em torno de 1,4% ao longo do horizonte de projeção, refletindo as hipóteses para a evolução do preço do petróleo e a aceleração gradual dos preços da componente não energética.

Tabela 2. Evolução recente e previsões da atividade económica em Portugal | 2017-2020

	2017	2018p	2019p	2020p
PIB	2,7	2,3	1,9	1,7
Consumo privado	2,3	2,2	1,9	1,7
Consumo público	-0,2	0,8	0,1	0,2
Investimento (FBCF)	9,1	5,8	5,5	5,4
Exportações	7,8	5,5	4,6	4,3
Importações	7,9	5,7	5,0	5,0
Taxa de desemprego	8,9	7,2	6,2	5,6
Inflação (IHPC)	1,6	1,4	1,5	1,4

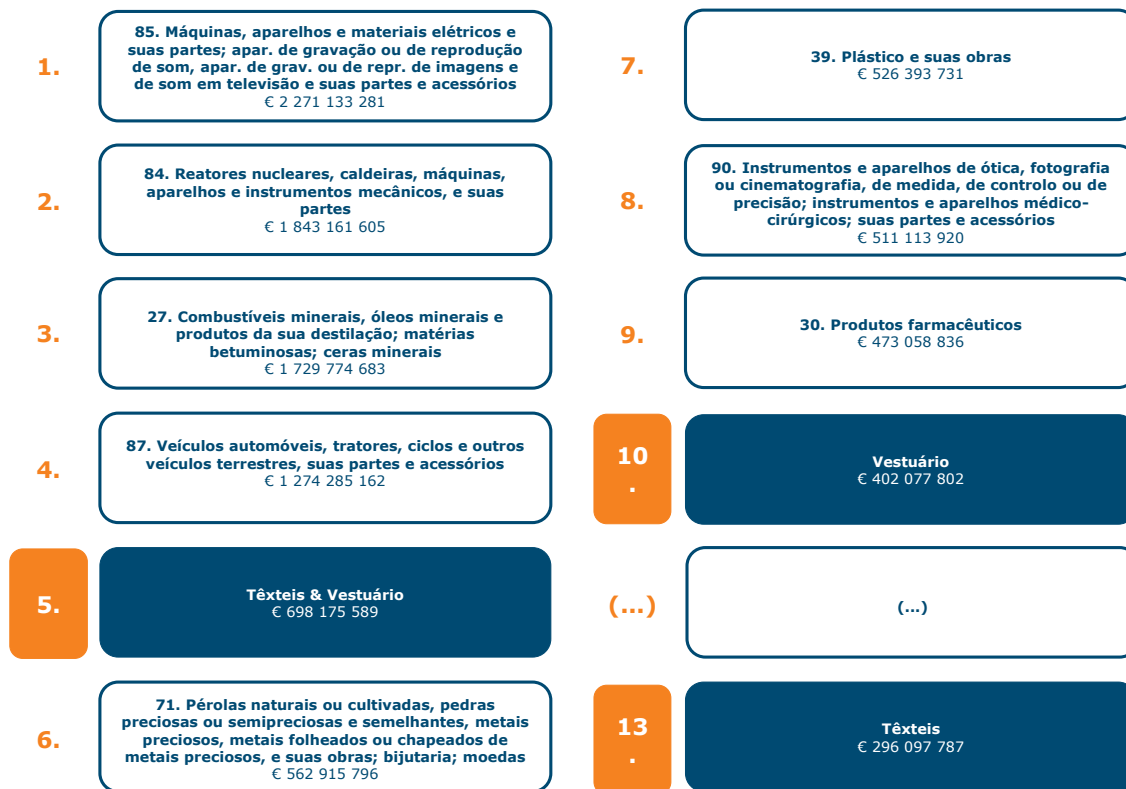
Legenda: p – projeção.

Fonte: Banco de Portugal

No cômputo geral do comércio internacional de mercadorias (de acordo com os dados do ITC), os produtos mais comercializados são “as máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios”, as quais representaram em 2017 cerca de 15% do total. Seguem-se os “reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes”, com uma quota próxima de 12%.

Surgem, depois, os “combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais”, com pouco mais de 11%. Os “produtos de têxteis e vestuário” aparecem na 5.ª posição da classificação dos 10 produtos mais comercializados, constituindo 4,5% do total. Quando separados, destaca-se a importância superior dos produtos de vestuário face aos têxteis, posicionando-se em 10.º e 13.º lugar, com quotas de 2,6% e 1,9%, respetivamente.

Figura 1. Principais produtos comercializados internacionalmente e respetivo posicionamento dos produtos têxteis e vestuário | 2017



Nota: valores em milhares de euros.

Fonte: ITC

3. Têxtil e Vestuário no contexto internacional

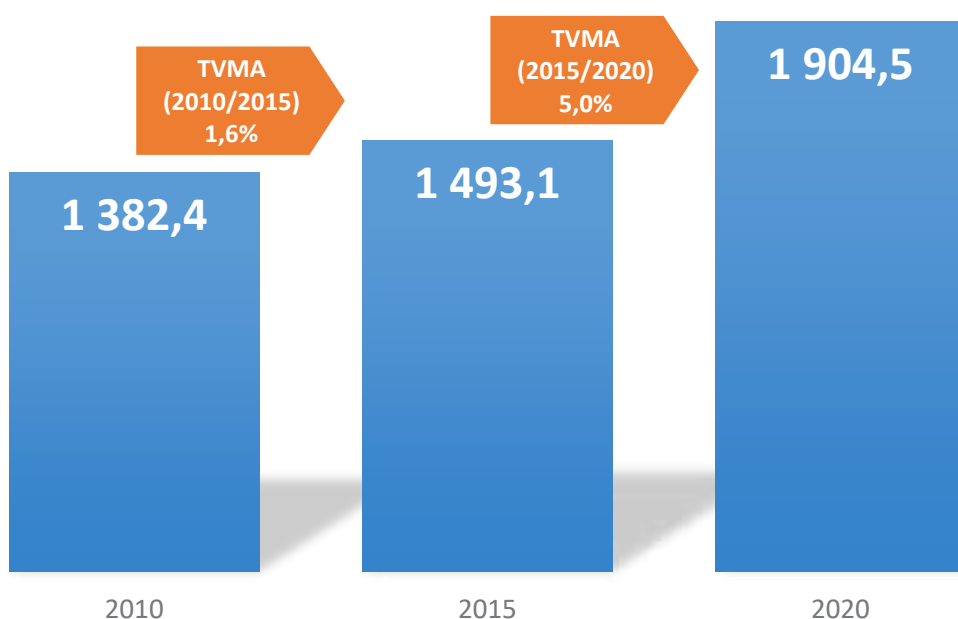
3.1. Consumo mundial de vestuário e calçado: contexto e perspectivas

Com base na análise desenvolvida pela Verdict ao mercado mundial de produtos de vestuário e calçado, destaca-se o crescimento que tem sido registado ao longo dos últimos anos, perspetivando-se o reforço desta tendência ao longo dos próximos anos. Efetivamente, a perspetiva de crescimento do mercado mundial de vestuário e

calçado aponta no sentido de que este deverá ultrapassar os 1,9 biliões de dólares no ano 2020.

Ao longo do período de 2015 a 2020, as vendas de produtos de vestuário e calçado estão previstas registar um crescimento de 411,5 mil milhões de dólares, impulsionado pelos gastos per capita em vestuário e calçado por parte da classe média emergente e dos jovens profissionais, bem como a expansão do retalho online.

Figura 2: Evolução das vendas mundiais de vestuário e calçado | 2010-2020



Nota: valores em milhares de milhões de dólares.

Fonte: Verdict

Em termos globais, a região da Ásia-Pacífico está prevista aumentar a sua quota, ultrapassando os 40%, enquanto os mercados mais maduros da América e da Europa, irão registar taxas de crescimento mais lentas. De acordo com a análise apresentada, também a crescente disponibilidade de acessos à internet tem desempenhado um papel preponderante na divulgação das tendências de moda internacionais, o que está a fomentar a pro-

cura mundial por estes produtos.

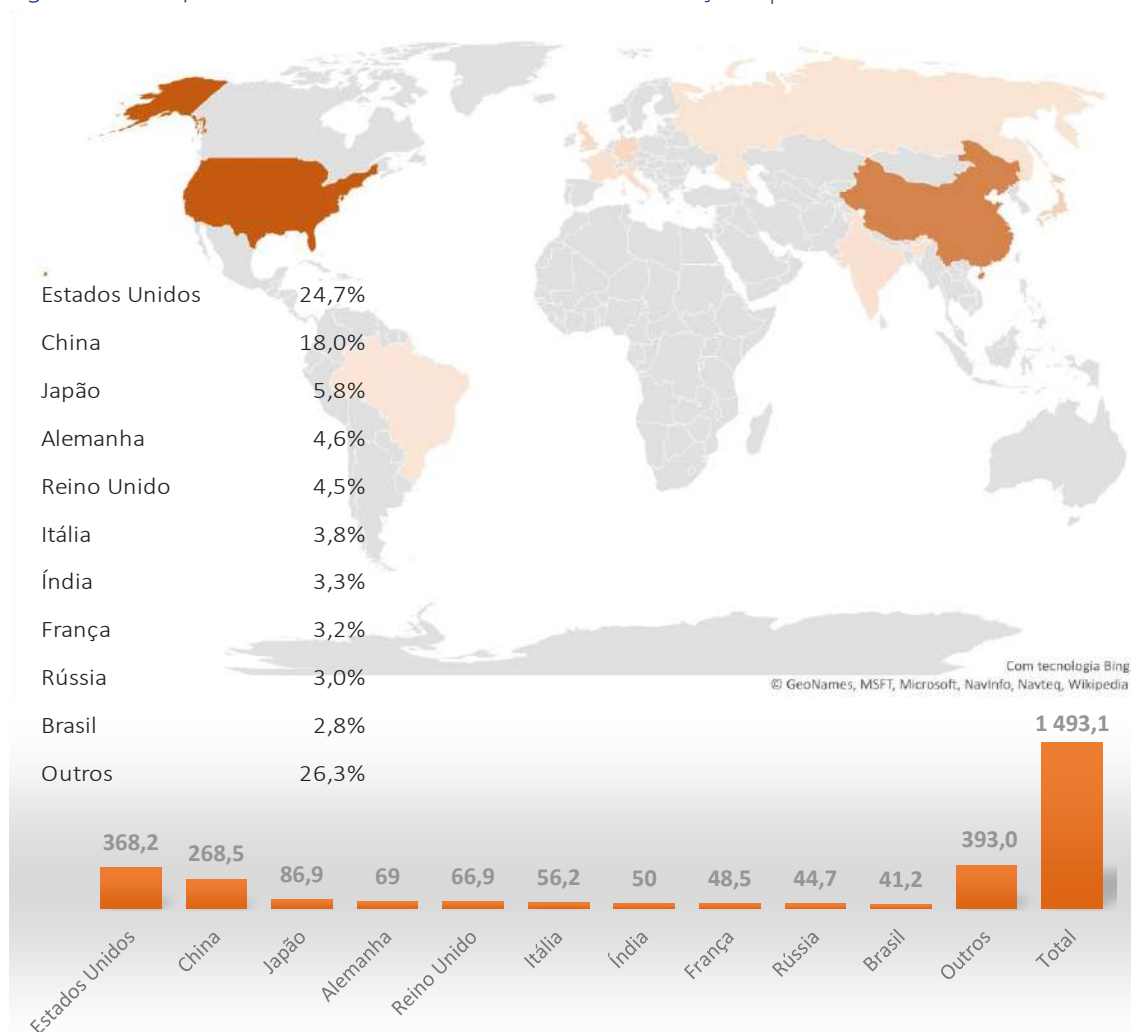
Neste contexto, a China está prevista fornecer o maior impulso para as vendas mundiais de vestuário e calçado, gerando uns adicionais 151,7 mil milhões de dólares em vendas durante o período de 2015 a 2020. Beneficiando desta tendência, a região da Ásia-Pacífico está prevista registar o crescimento mais elevado nas vendas a retalho

de vestuário e calçado, com uma TVMA de 8,1%, atingindo os 525,9 mil milhões de dólares de vendas até 2020.

Os mercados emergentes, como a Índia, a Indonésia e as Filipinas, possuem uma vasta população com rendimento médio, que está a tornar-se

consciente da moda e a procurar marcas de vestuário a preços acessíveis. Esta situação resultou no acentuado crescimento do retalho online, do segmento “fast fashion” e do vestuário e calçado acessível. Em termos de vendas, a Índia está prevista ultrapassar mercados desenvolvidos como a Alemanha, o Reino Unido, a França e a Itália.

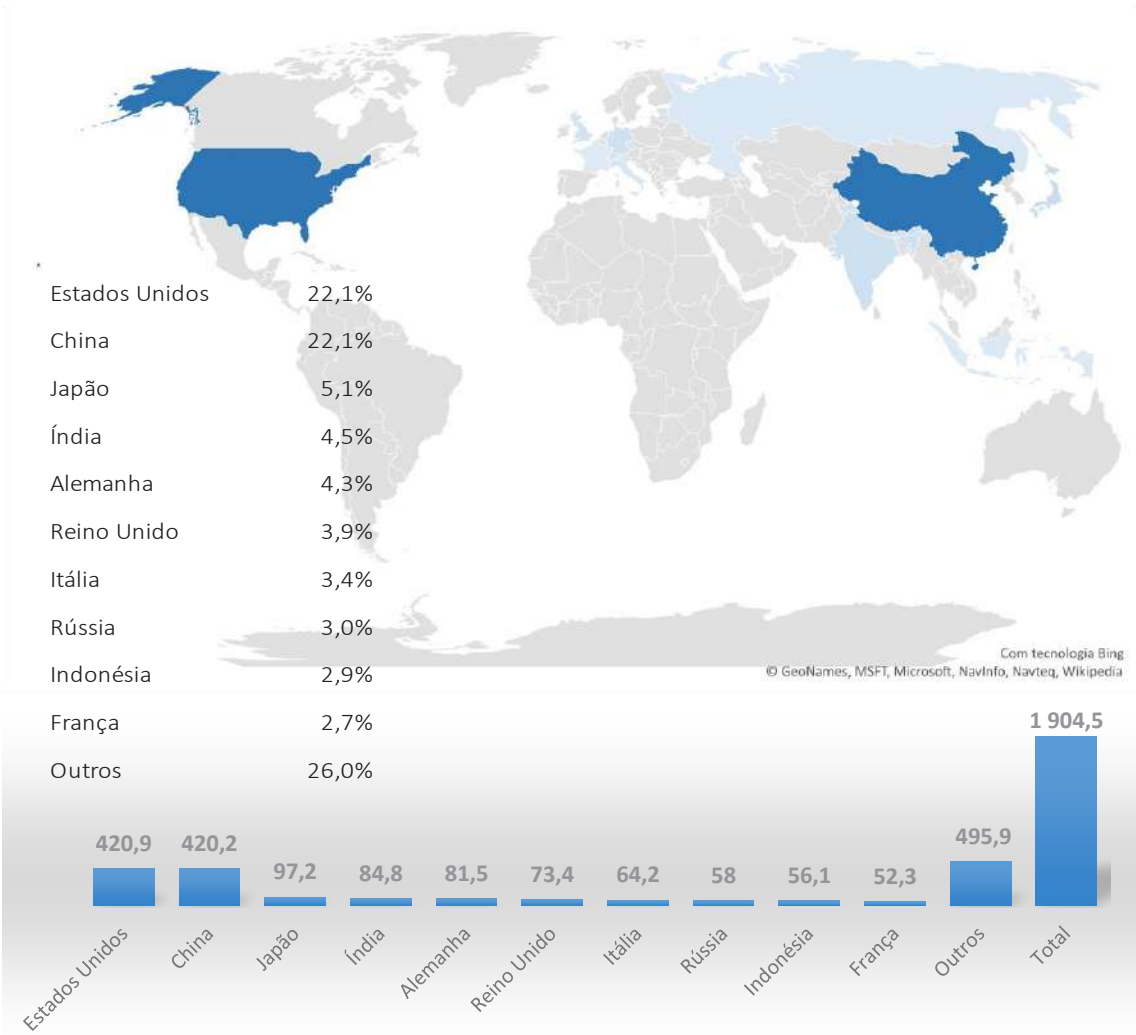
Figura 3: Principais mercados de retalho de vestuário e calçado | 2015



Nota: valores em milhares de milhões de dólares.

Fonte: Verdict

Figura 4: Principais mercados de retalho de vestuário e calçado | 2020



Nota: valores em milhares de milhões de dólares.

Fonte: Verdict

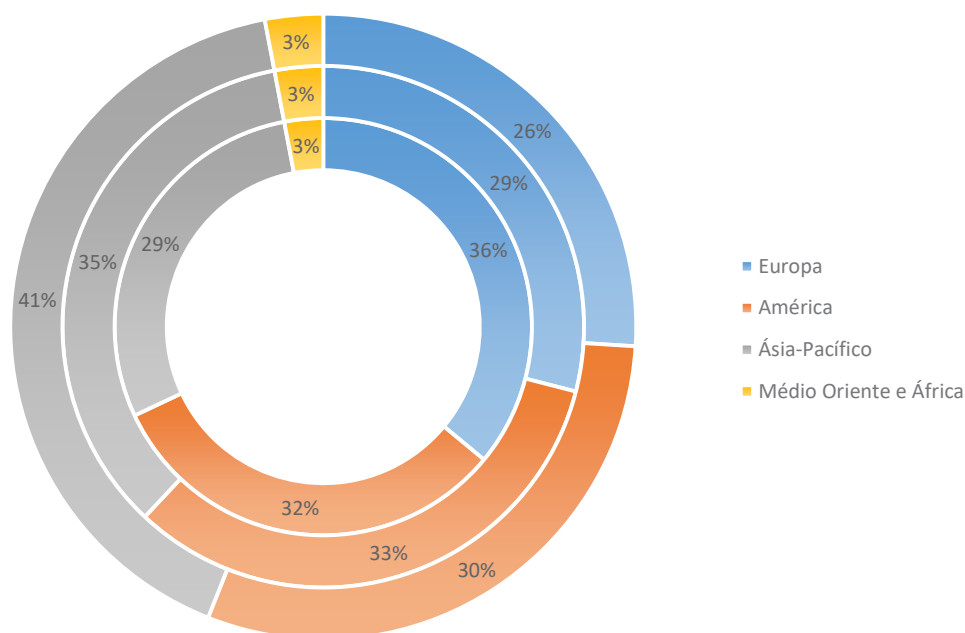
Os Estados Unidos são e deverão continuar a ser o principal mercado mundial de vestuário e calçado, com vendas totais de 368,2 mil milhões de dólares em 2015. Os preços baixos e as fortes promoções oferecidas pelo comércio online e o comércio de desconto, estão a atrair mais clientes nos Estados Unidos. As condições económicas desfavoráveis alteraram o comportamento de compra e muitos consumidores procuram agora opções mais acessíveis.

No entanto, a previsão para 2020 aponta no sentido de que a China deverá encurtar a distância para o mercado americano, com 420,2 mil milhões de dólares de vendas versus 420,9 mil milhões de dólares de vendas nos Estados Unidos. O crescimento do mercado chinês será suportado pelo crescente poder de compra da população

chinesa da classe média, crescente reconhecimento da moda, expansão da rede de retalho e aumento dos gastos em produtos de luxo.

Em 2015, os retalhistas especializados em produtos de vestuário, calçado, acessórios e luxo, representaram o principal canal de distribuição, com uma quota de 59,2% das vendas mundiais de vestuário e calçado. No entanto, as lojas de desconto e os canais online estão a crescer rapidamente e irão aumentar a sua quota no conjunto das vendas mundiais de vestuário e calçado. Efetivamente, o comércio eletrónico está previsto continuar a registar taxas médias de crescimento anual na ordem dos dois dígitos ao longo do período de 2015 a 2020, apesar de, em termos de canais de distribuição, a primeira posição permanecer nos retalhistas especializados.

Figura 5: Evolução da quota das vendas mundiais de vestuário e calçado | 2010, 2015 e 2020



Notas: anel interior, dados relativos a 2010; anel intermédio, dados relativos a 2015; anel exterior, dados relativos a 2020.

Fonte: Verdict

Conforme salienta a análise da Verdict, a Europa perdeu 7 p.p. da sua quota das vendas mundiais de vestuário e calçado durante o período de 2010 a 2015, com as vendas a transitarem para a região da Ásia-Pacífico. A China surge como mercado impulsionador do crescimento, resultado do aumento da população de classe média, do consumo de produtos de luxo por parte da classe alta e da entrada de retalhistas internacionais.

Para o período de 2015 a 2020, a quota da região da Ásia-Pacífico está prevista aumentar 11,8 p.p., resultado do aumento do consumo na China, do aumento da procura e do maior poder de compra nos países com uma vasta população de classe média e da expansão das redes de retalho na região.

3.2. Caraterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu

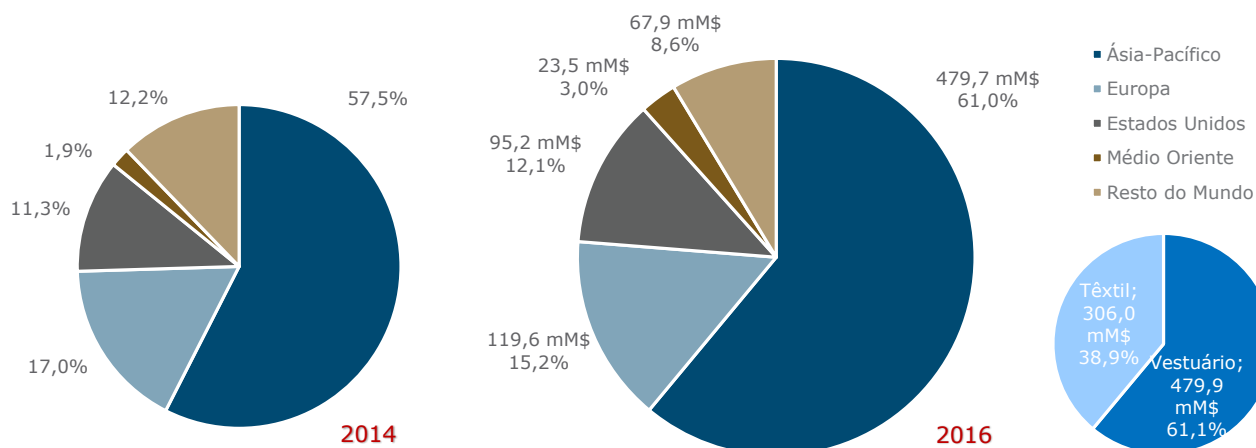
De acordo com as estimativas da MarketLine, o mercado global de produção de têxteis (incluindo aqui produtos técnicos, domésticos e outros produtos acabados exceto vestuário) e vestuário (incluindo aqui todos os produtos de vestuário, exceto produtos de pele, calçado e artigos tricotados) registou receitas totais de 785,9 mil milhões de dólares em 2016, apresentando uma taxa de variação média anual (TVMA) de 4,4% entre 2012 e 2016. No conjunto do ano 2016 o crescimento registado foi na ordem dos 3,3%.

Em termos globais, o segmento de vestuário é o mais representativo, com receitas totais de 479,9 mil milhões de dólares em 2016, o equivalente a uma proporção de 61,1% do total. O segmento dos têxteis foi responsável por receitas na ordem dos 306,0 mil milhões de dólares em 2016, assumindo uma proporção de 38,9% do total.

O mercado europeu de produção de têxteis e vestuário diminuiu ligeiramente em 2016 (descida de 0,2%), após ter registado dois anos de crescimento (1,4% em 2015 e 2,0% em 2014). As previsões apontam para que o mercado tenha recuperado em 2017 e continue a crescer nos anos seguintes, embora a uma taxa lenta. O mercado europeu de fabricação de têxteis e vestuário registou receitas totais de 119,6 mil milhões de dólares em 2016, representando uma proporção de 15,2% do total mundial e evidenciando uma TVMA de 0,7% entre 2012 e 2016. Em comparação e para igual período de tempo, o mercado alemão aumentou a uma taxa média de 4,0% para os 21,8 mil milhões de dólares, enquanto o mercado britânico diminuiu a uma taxa média de 4,2% para os 15,3 mil milhões de dólares.

O segmento de vestuário foi o mais representativo no mercado europeu em 2016, com receitas totais de 74,7 mil milhões de dólares, o equivalente a 62,4% do valor total do mercado. O segmento de produtos têxteis contribuiu com receitas de 44,9 mil milhões de dólares em 2016, o equivalente a uma proporção de 37,6% do total.

Figura 6. Principais regiões produtoras de têxteis e vestuário | 2014-2016



Nota: valores em milhares de milhões de dólares (mM\$).

Fonte: adaptado de MarketLine.

Em termos de comparação e considerando as principais regiões mundiais produtoras de têxteis e vestuário, os mercados da Ásia-Pacífico e dos Estados Unidos cresceram a TVMA de 5,7% e 1,8% ao longo do período de 2012 a 2016, atingindo, respetivamente, valores de 479,7 mil milhões de dólares e 95,2 mil milhões de dólares, em 2016.

Em termos de mercados individuais, o destaque é assumido pela China, como principal mercado produtor de têxteis e vestuário. Na posição seguinte encontram-se os Estados Unidos, que representaram uma proporção de 12,1% do total produzido em 2016. De salientar, conforme relatado na análise da MarketLine, que ao longo dos últimos anos, os Estados Unidos têm registado o regresso de grandes retalhistas (como Wal-Mart e Brooks Brothers), os quais têm trazido a produção de volta ao mercado americano, com o objetivo de aproximar a cadeia de fornecimento ao mercado de destino, procurando assim diminuir o tempo de entrada dos produtos no mercado.

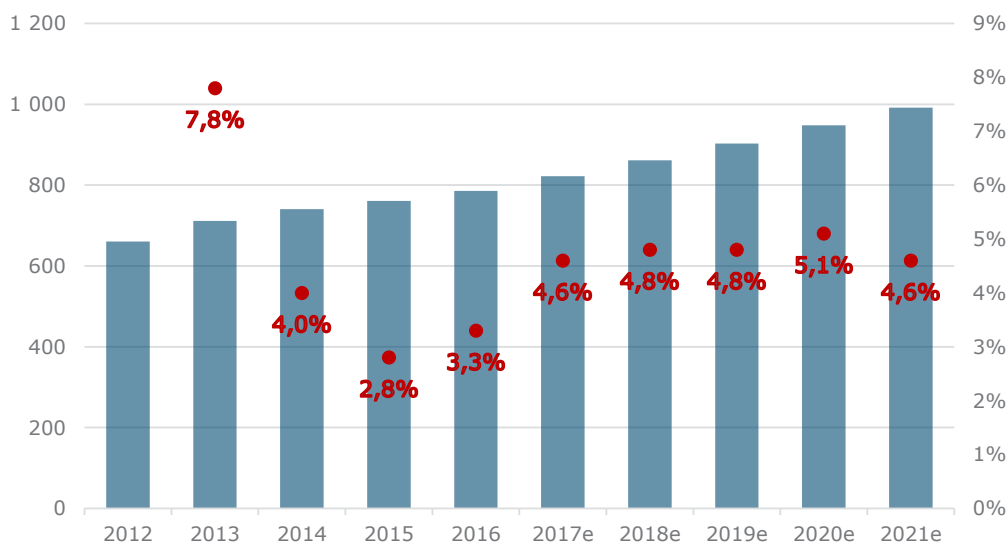
De acordo com as estimativas da MarketLine, o desempenho global da produção de têxteis e vestuário

está previsto acelerar ao longo dos próximos anos, com uma TVMA estimada de 4,8% para o período de cinco anos entre 2016 e 2021, que deverá impulsionar as receitas totais para os 992,0 mil milhões de dólares até ao final de 2021.

O desempenho do mercado europeu está previsto acelerar ao longo dos próximos anos, com uma TVMA estimada de 1,8% para o período de cinco anos de 2016 a 2021, o que deverá conduzir o mercado a um valor de 130,8 mil milhões de dólares até o final de 2021. Comparativamente, o mercado alemão está previsto aumentar a uma TVMA de 3,4% para alcançar os 25,8 mil milhões de dólares, enquanto o mercado britânico está previsto diminuir a uma TVMA de 2,4%, no mesmo período, para os 13,6 mil milhões de dólares em 2021.

Em termos comparativos, os mercados da Ásia-Pacífico e dos Estados Unidos deverão crescer com TVMA de 6,1% e 2,0%, respetivamente, ao longo do mesmo período de tempo, atingindo valores de 644,1 mil milhões de dólares e 104,9 mil milhões de dólares em 2021, respetivamente.

Figura 7. Evolução recente e perspectivas da produção mundial de têxteis e vestuário | 2012-2021



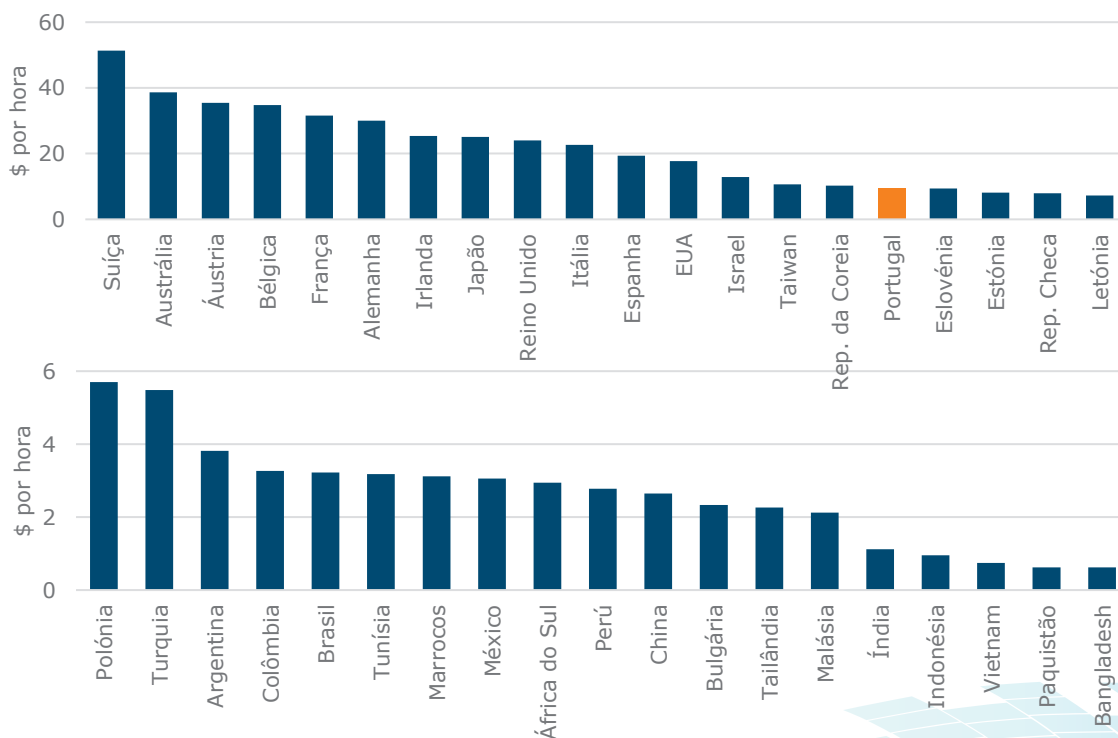
Legenda: "e" referente a estimativa.

Fonte: adaptado de MarketLine.

A ascensão das economias asiáticas ao nível da produção de artigos de moda (sobretudo, produtos de têxtil e vestuário) assentou largamente nos baixos custos do trabalho. Como se constata no gráfico infra, os países asiáticos, juntamente com algumas

economias da América Latina e da Europa de Leste, são extremamente competitivos no que respeita aos custos laborais. De salientar que, dentro do grupo com maiores custos de trabalho, Portugal é uma das economias com maior competitividade.

Figura 8. Países mais competitivos ao nível dos custos do trabalho | 2014



Fonte: Werner International

Custos de produção no contexto internacional

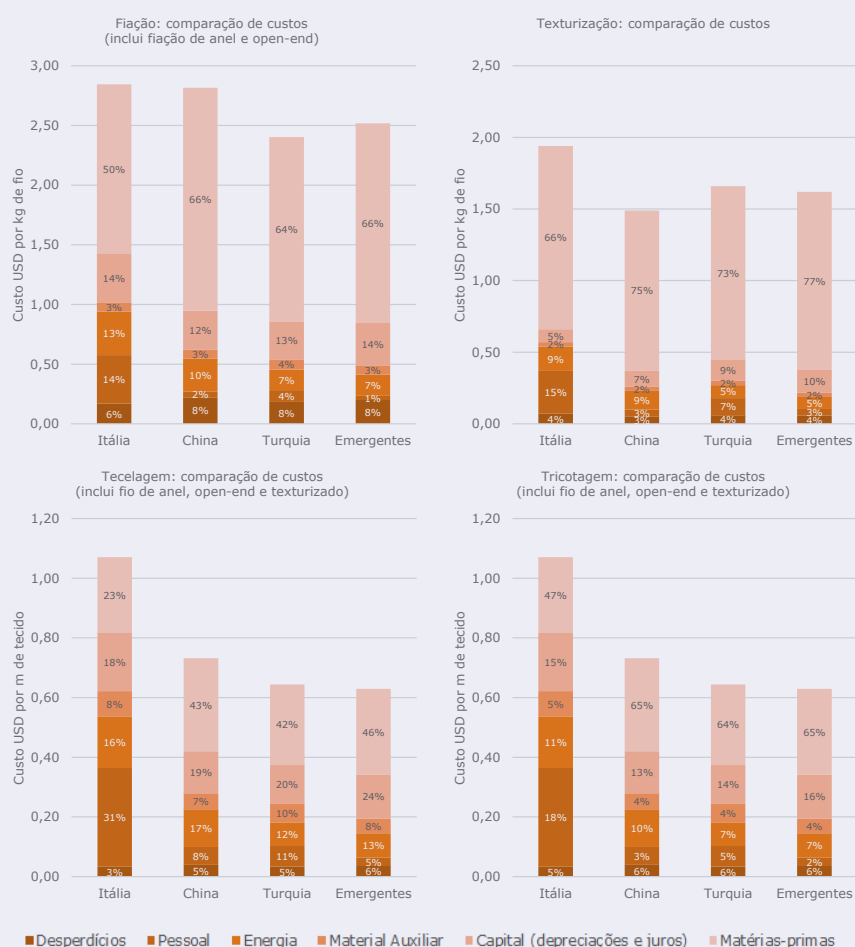
Os custos de produção de artigos têxteis e de vestuário à escala internacional evidenciam padrões distintos, dependendo do nível de desenvolvimento da economia fabricante e da fase do processo produtivo em questão.

Os gráficos que se seguem, com dados de 2016, permitem comparar as estruturas de custos das economias desenvolvidas (representadas por Itália) e as economias concorrentes, com especial destaque para a China e a Turquia, economias emergentes e em desenvolvimento. Em termos gerais, verifica-se, desde logo, que

os gastos inerentes à compra de matérias-primas são os que absorvem a maior fatia dos custos de produção, sendo, no entanto, mais representativos nas economias emergentes e em desenvolvimento.

Observam-se ainda diferenças significativas no tocante aos custos de energia e aos gastos com o pessoal. As empresas das economias desenvolvidas tendem a despende uma maior fatia dos seus recursos em energia. O mesmo se aplica aos gastos com o pessoal, sendo a magnitude a este nível substancialmente maior, ilustrando a estratégia de competitividade por via de baixos custos adotada pelas empresas das economias emergentes e em desenvolvimento.

Figura 9. Análise comparativa dos custos de produção no contexto internacional | 2016



Nota: os valores para as economias emergentes resultam da média dos valores existentes para os seguintes países: Brasil, Egito, Índia, Indonésia e Vietname. Fonte: ITMF

Dentro do contexto europeu, o panorama dos setores têxtil e vestuário é dominado pela economia italiana. Como se pode constatar pela análise do painel comparativo abaixo apresentado, a supremacia da Itália destaca-se em vários indicadores, nomeadamente: número de empresas, volume de negócios (VN), valor acrescentado bruto (VAB) e pessoal ao serviço.

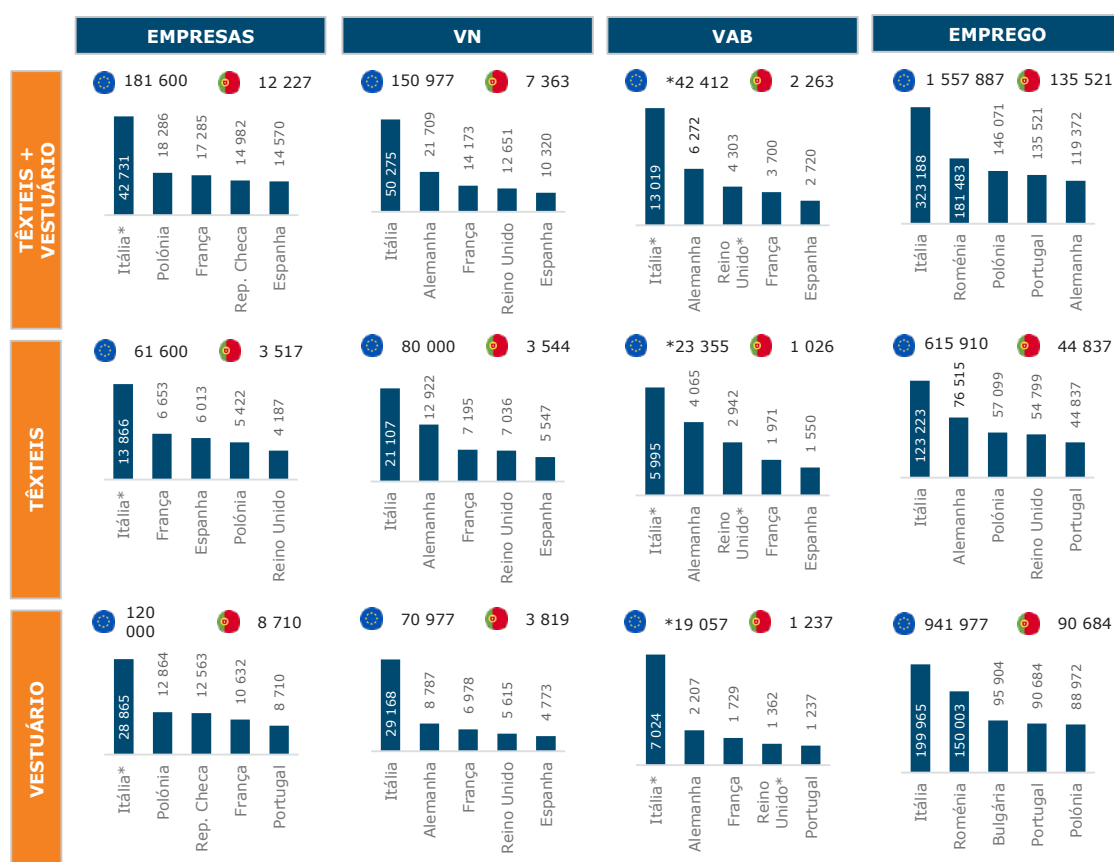
No cômputo geral, o conjunto dos setores têxtil e vestuário na UE concentra-se largamente em Itália. Alojando 24% das empresas, este país é responsável por 33% do volume de negócios, 31% do VAB e 21% do emprego nestas atividades. A uma distância considerável da economia italiana, surgem depois países como a França, a Alemanha, a Espanha e o Reino Unido. Constata-se, também, um crescente protagonismo das economias da Europa de Leste, como, por exemplo, a República Checa e a Polónia, mas também o caso da Roménia. Em 2016, Portugal destaca-se pelo facto de ser responsável por uma proporção de 9% do total do pessoal ao serviço e representar uma proporção de 5% do total de volume de negócios nos setores têxtil e vestuário europeus.

Olhando separadamente para os setores do têxtil e do vestuário, as realidades não são muito distintas. Em ambos os setores, o principal núcleo de produção é a economia italiana, sendo que, em termos de volume de negócios, a Itália destaca-se sobretudo no vestuário, respondendo por uma proporção de 41% do total europeu.

No setor têxtil, a Alemanha, a França, o Reino Unido e a Espanha, completam a classificação das cinco principais economias em termos de volume de negócios, ficando Portugal posicionado no 7.º lugar com uma proporção de 4% do total. De salientar também que Portugal respondeu por uma proporção de 7% do emprego do têxtil europeu.

No setor do vestuário, o destaque, depois da Itália, é novamente assumido pela Alemanha, França, Reino Unido e Espanha, que completam as cinco primeiras posições. Verifica-se no caso deste setor uma maior participação das economias sedeadas no leste europeu, nomeadamente: Roménia, Polónia e Bulgária. A relevância de Portugal também é mais elevada, abrangendo não só o emprego (10%), mas também o VAB (estimativa de 6%).

Figura 10. Principais indicadores da indústria têxtil e vestuário na União Europeia | 2016



Legenda: VN – Volume de Negócios; VAB – Valor Acrescentado Bruto.

Notas: "*" indica dados relativos a 2015, VN e VAB em milhões de euros.

Fonte: Eurostat

Principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário

A cadeia de valor global do têxtil e do vestuário é dominada por grandes corporações e por grandes marcas, afiliadas maioritariamente em países como os Estados Unidos, a França, a Suécia, a Espanha, a Itália, a Alemanha e o Reino Unido. Referimo-nos a marcas de reconhecidíssimo valor internacional, detentoras de um enorme capital de confiança junto dos consumidores. De acordo com a consultora Interbrand, no ranking de 2017 das 100 principais marcas globais, 12 destas inserem-se no ramo do têxtil e do vestuário, valendo, no total, perto de 150 mil milhões de dólares.

Atendendo exclusivamente às marcas inseridas no têxtil e vestuário, a Nike tem uma posição de liderança, com um valor de 27 mil milhões de dólares, cabendo à Louis Vuitton (23 mil milhões de dólares) e à H&M (20 mil milhões de dólares) os lugares seguintes do pódio. O valor da Zara, marca pertencente ao grupo Inditex, com forte presença em Portugal, fixou-se perto dos 19 mil milhões de dólares, valendo-lhe o 4.º lugar. No que respeita à afiliação, destacam-se a França, com 4 marcas entre as 13 principais, bem como os Estados Unidos e a Itália, ambos com 2 marcas. Países como Suécia, Espanha, Alemanha e Reino Unido, apenas possuem 1 marca entre as 13 principais.

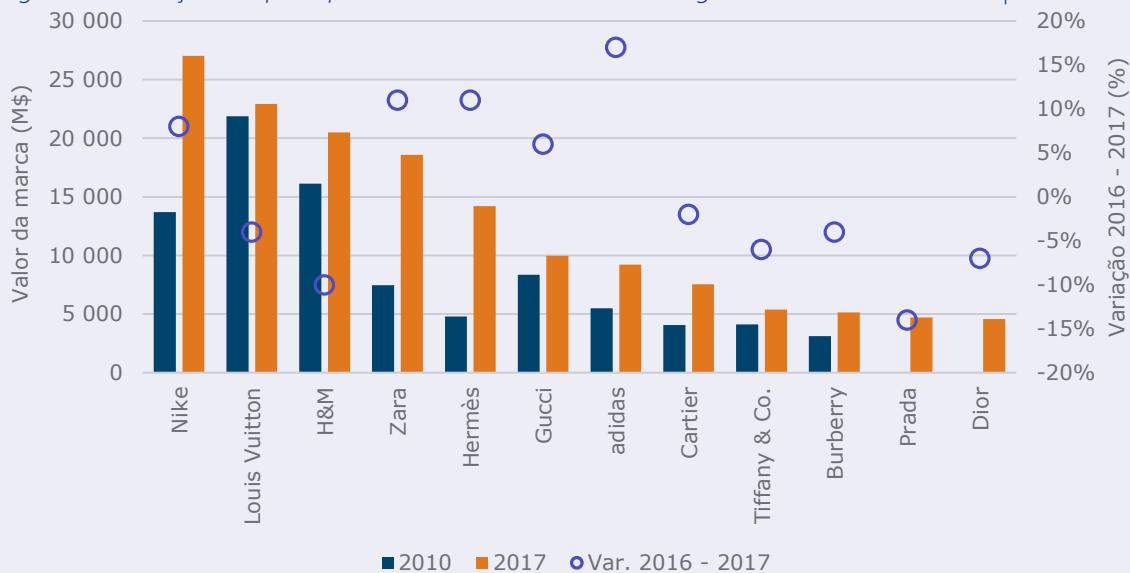
Tabela 3. Principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário | 2017

Ranking 2017	Ranking 2010	Marca	Afiliação (país)
1	3	Nike	EUA
2	1	Louis Vuitton	França
3	2	H&M	Suécia
4	5	Zara	Espanha
5	7	Hermès	França
6	4	Gucci	Itália
7	6	adidas	Alemanha
8	9	Cartier	França
9	8	Tiffany & Co.	EUA
10	10	Burberry	Reino Unido
11	n.a.	Prada	Itália
12	n.a.	Dior	França

Fonte: Interbrand



Figura 11. Evolução das principais marcas nas cadeias de valor globais do têxtil e vestuário | 2017



Fonte: Interbrand

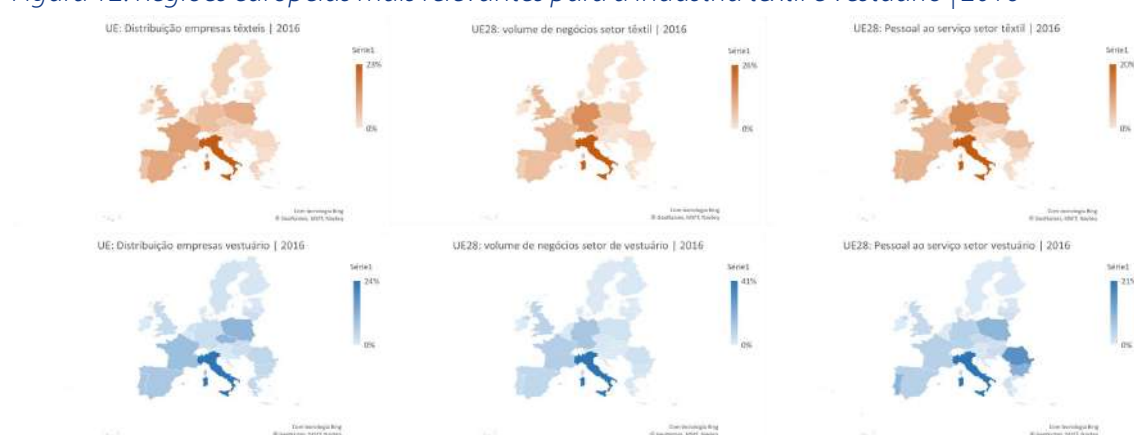
Os mapas que se seguem ilustram a realidade setorial europeia em análise. Atentando no conjunto da União Europeia, a indústria europeia do têxtil e vestuário é essencialmente dominada pela Itália, em termos do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios. Apesar da hegemonia italiana no contexto europeu, podem ser ainda distinguidos outros países de referência em determinados indicadores. No caso do número de empresas, destacam-se nos têxteis os casos da França, da Espanha e da Polónia, enquanto no vestuário o destaque vai para a Polónia, a República Checa e a França. No volume de negócios, destacam-se, quer nos têxteis, quer no vestuário, a Alemanha, a França e o Reino Unido. Em termos de pessoal ao serviço, o destaque nos têxteis vai para a Alemanha e a Polónia, enquanto no vestuário destacam-se a Roménia, a Bulgária, a Polónia e Portugal.

De salientar, neste contexto, o enquadramento da Turquia, que representa um centro de extrema

relevância ao nível da indústria têxtil e vestuário, posicionando-se a par da Itália em termos de volume de negócios e ultrapassando-a largamente no que se refere ao emprego (com base nos dados do Eurostat relativos a 2014: mais de 400 mil pessoas no setor têxtil e mais de 500 mil pessoas no setor de vestuário) e ao número de empresas (com base nos dados do Eurostat relativos a 2014: mais de 20 mil empresas no setor têxtil e mais de 50 mil empresas no setor de vestuário).

De referir que, excetuando o caso da Turquia, as economias mais relevantes ao nível do volume de negócios não coincidem com as mais relevantes na área do emprego. Ao nível do emprego (em particular no caso do vestuário), destaca-se, sem surpresas, um maior protagonismo de economias com custos salariais tendencialmente mais baixos (e.g. Portugal, Polónia, Roménia). Já no que respeita ao volume de negócios, os principais atores correspondem a economias mais avançadas (como a Alemanha, o Reino Unido e a França).

Figura 12. Regiões europeias mais relevantes para a indústria têxtil e vestuário | 2016



Nota: gráficos incluem dados referentes a 2015.

Fonte: Eurostat

A análise dinâmica apresentada abaixo sustenta o crescente protagonismo das economias da Europa de Leste no contexto dos setores têxtil e vestuário europeus. Em termos gerais, constata-se que, entre 2010 e 2016, os principais países que contribuíram para a dinamização da indústria europeia dos têxteis e do vestuário (em termos do número de empresas) foram: a Lituânia, a Letónia, a Estónia, os Países Baixos e a França. De salientar que, ao nível do emprego, foi verificada uma diminuição praticamente generalizada em todos os países (as únicas exceções foram a Hungria, a Lituânia e a República Checa).

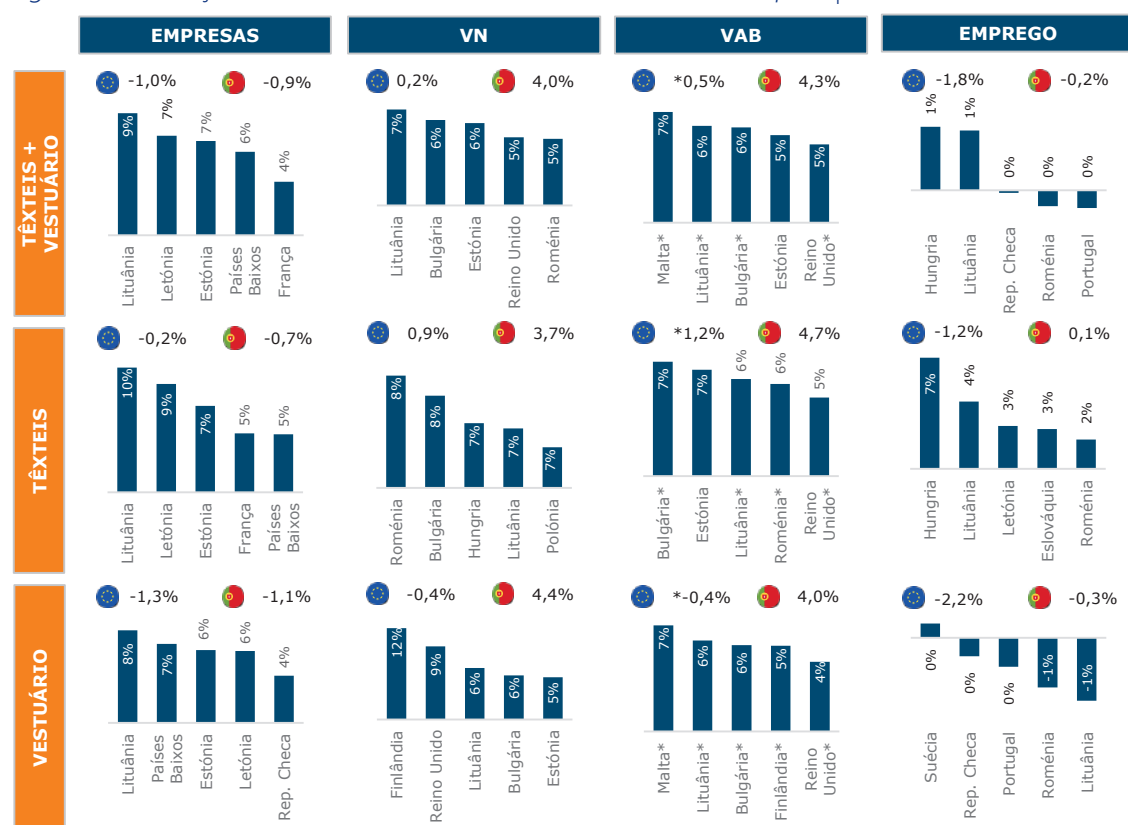
No setor têxtil, a tendência que se vivenciou foi semelhante, merecendo particular realce o robusto crescimento do número de empresas na Lituânia e na Letónia, bem como do volume de negócios

na Roménia e na Bulgária. Ao nível do emprego, destaca-se o crescimento registado na Hungria e na Lituânia.

No setor do vestuário, o padrão de evolução foi relativamente semelhante, destacando-se novamente a Lituânia em termos do aumento no número de empresas, seguida pelos Países Baixos e a Estónia. De salientar o crescimento verificado pela Finlândia em termos do aumento do volume de negócios, seguida pelo Reino Unido e a Lituânia. Ao nível do emprego, apenas a Suécia registou uma variação média positiva no âmbito do contexto europeu.

Em Portugal, destaca-se pela positiva o crescimento do volume de negócios e do valor acrescentado bruto, quer nos têxteis quer no vestuário.

Figura 13. Evolução da indústria têxtil e vestuário na União Europeia | 2010-2016



Legenda: VN – Volume de Negócios; VAB – Valor Acrescentado Bruto.

Notas: "*" indica recurso a dados relativos a 2015; valores correspondem às taxas médias de variação anual (TVMA).

Fonte: Eurostat

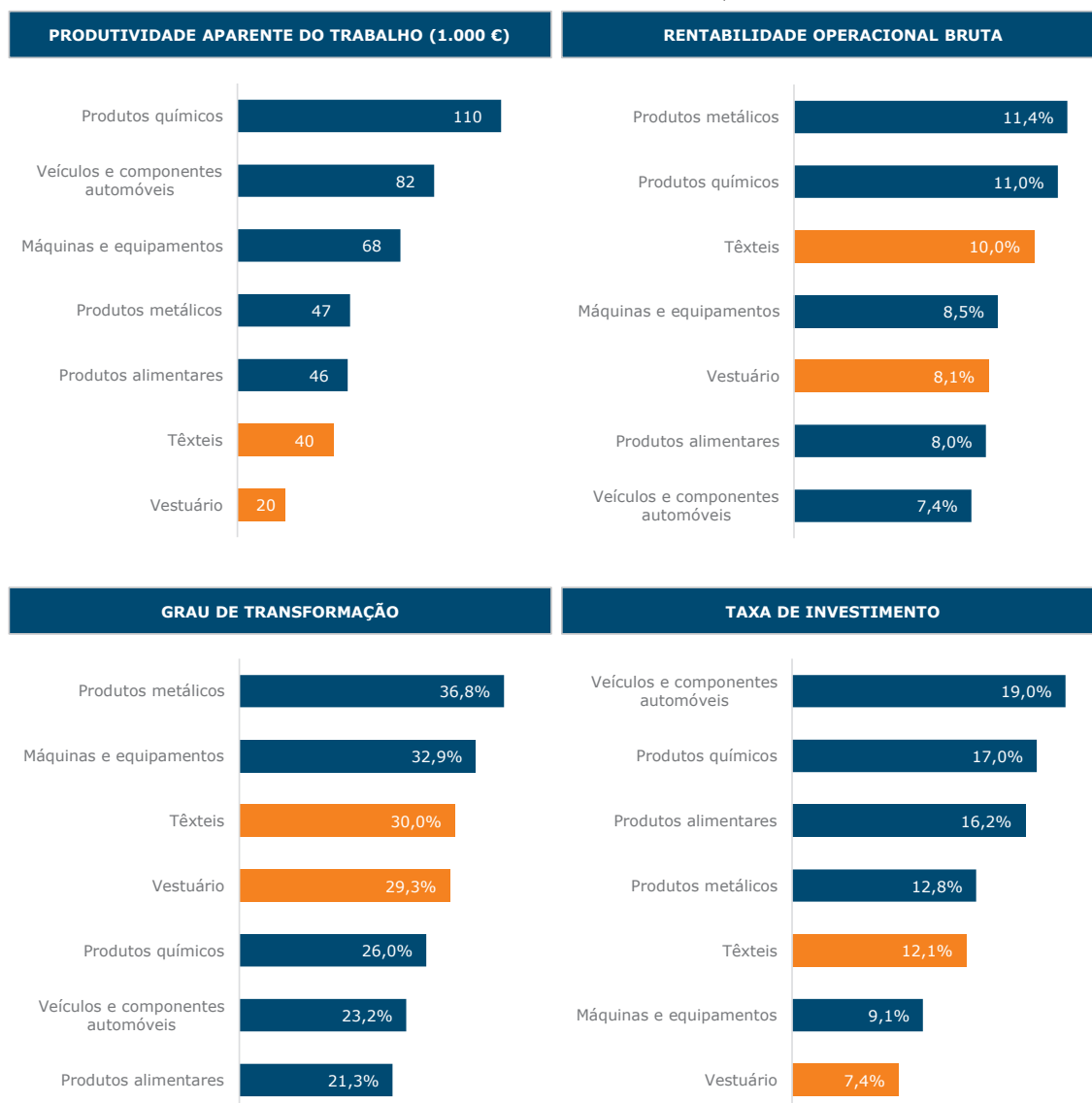
Em comparação com outros setores, a indústria europeia do têxtil e vestuário, fruto das suas características, possui um posicionamento competitivo intermédio. Face aos cinco setores europeus com maior volume de negócios, a indústria têxtil e vestuário (vista de forma separada nos setores têxtil e vestuário) é a que evidencia níveis de produtividade mais reduzidos. Tal deriva principalmente da maior intensidade em mão-de-obra comparativamente a setores com maior grau de industrialização.

Ainda assim, o setor europeu do têxtil e do vestuário consegue ombrear com alguns dos setores com maior volume de negócios em algumas variáveis. Por um lado, apresenta maior rentabilida-

de face ao setor dos produtos alimentares e dos veículos e componentes automóveis. Por outro lado, o grau de transformação da indústria têxtil e vestuário é superior ao que se observa no setor dos produtos químicos, dos veículos e componentes automóveis e dos produtos alimentares. No tocante à intensidade de investimento, o têxtil e vestuário europeu apenas se encontra melhor posicionado face ao setor das máquinas e equipamentos.

Por fim, importa referir que, individualmente, o setor dos têxteis possui um posicionamento mais robusto do que o do vestuário em todos os indicadores apresentados.

Figura 14. Características competitivas dos setores têxtil e vestuário na UE | 2015



Nota: como termo de comparação, escolheram-se os 5 setores com maior volume de negócios, excluindo o relacionado com produtos petrolíferos.

Fonte: Eurostat

3.3. Comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário

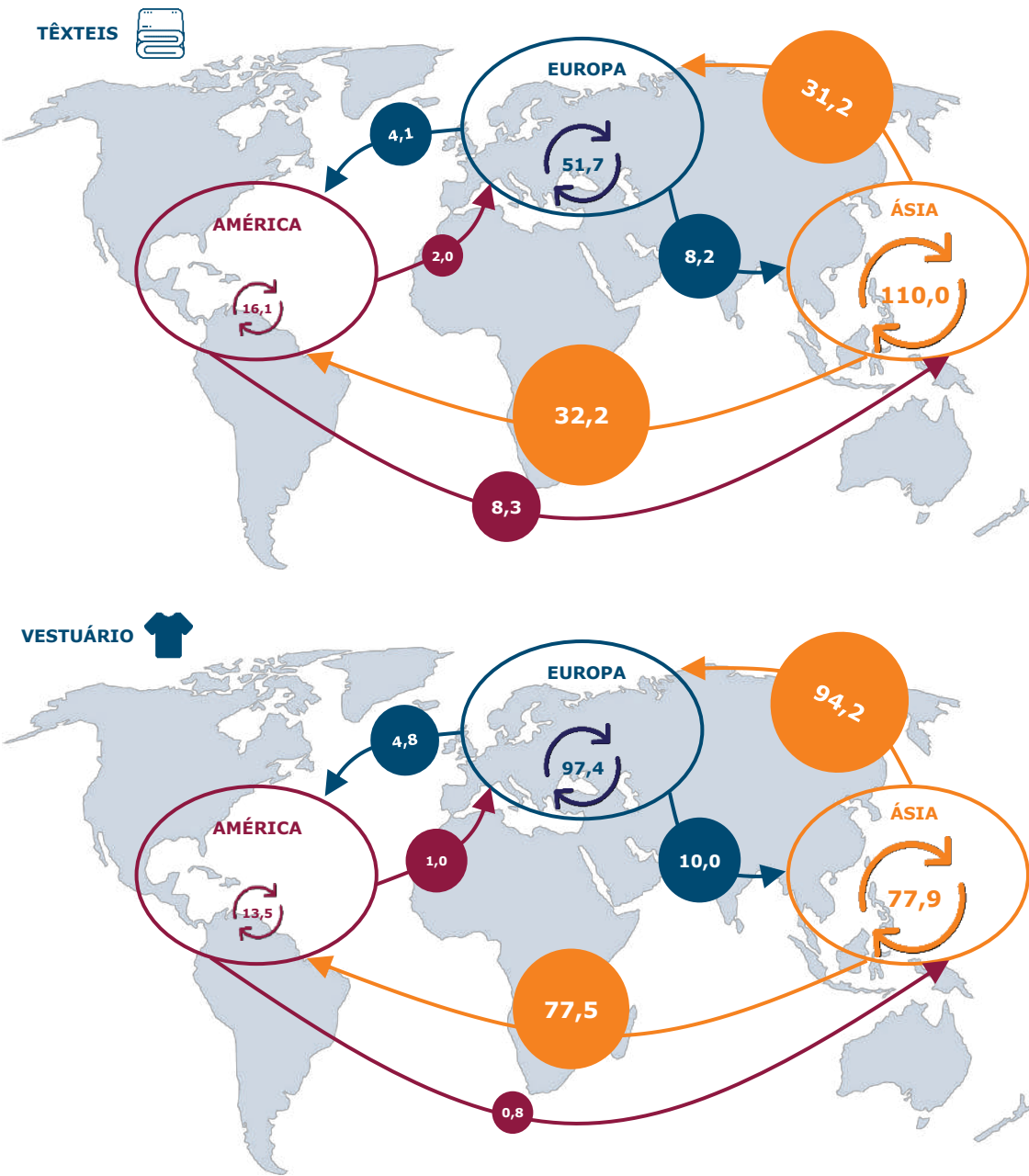
Atualmente, o comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário é dominado pelas economias asiáticas, as quais são responsáveis por cerca de 65% dos fluxos de exportação. Seguem-se os países europeus, com uma quota de 26%, e o continente americano, com um peso de 6%. África e Oceânia assumem uma posição claramente residual, com proporções na ordem de 2% e 1%, respetivamente. Este padrão mantém-se quando se consideram individualmente os produtos têxteis ou de vestuário.

Entre continentes, os países asiáticos assumem-se como os principais fornecedores dos continentes

europeu e americano, tanto ao nível dos têxteis como do vestuário. Esta evolução encontra-se evidente ao longo do período em análise, conforme se apresenta nos mapas relativos a 2005 e 2010. Com uma relevância significativamente inferior, destacam-se as exportações europeias para a América e a Ásia.

Por seu turno, o comércio intrarregional (em termos de destinos de exportação) possui maior peso na Europa (82%), sendo mais notório nos produtos de vestuário (86%) do que nos têxteis (75%). Nas economias asiáticas, os fluxos intrarregionais representam 42% das suas exportações totais de têxteis e vestuário, sendo mais pronunciado nos têxteis (58%) do que no vestuário (30%).

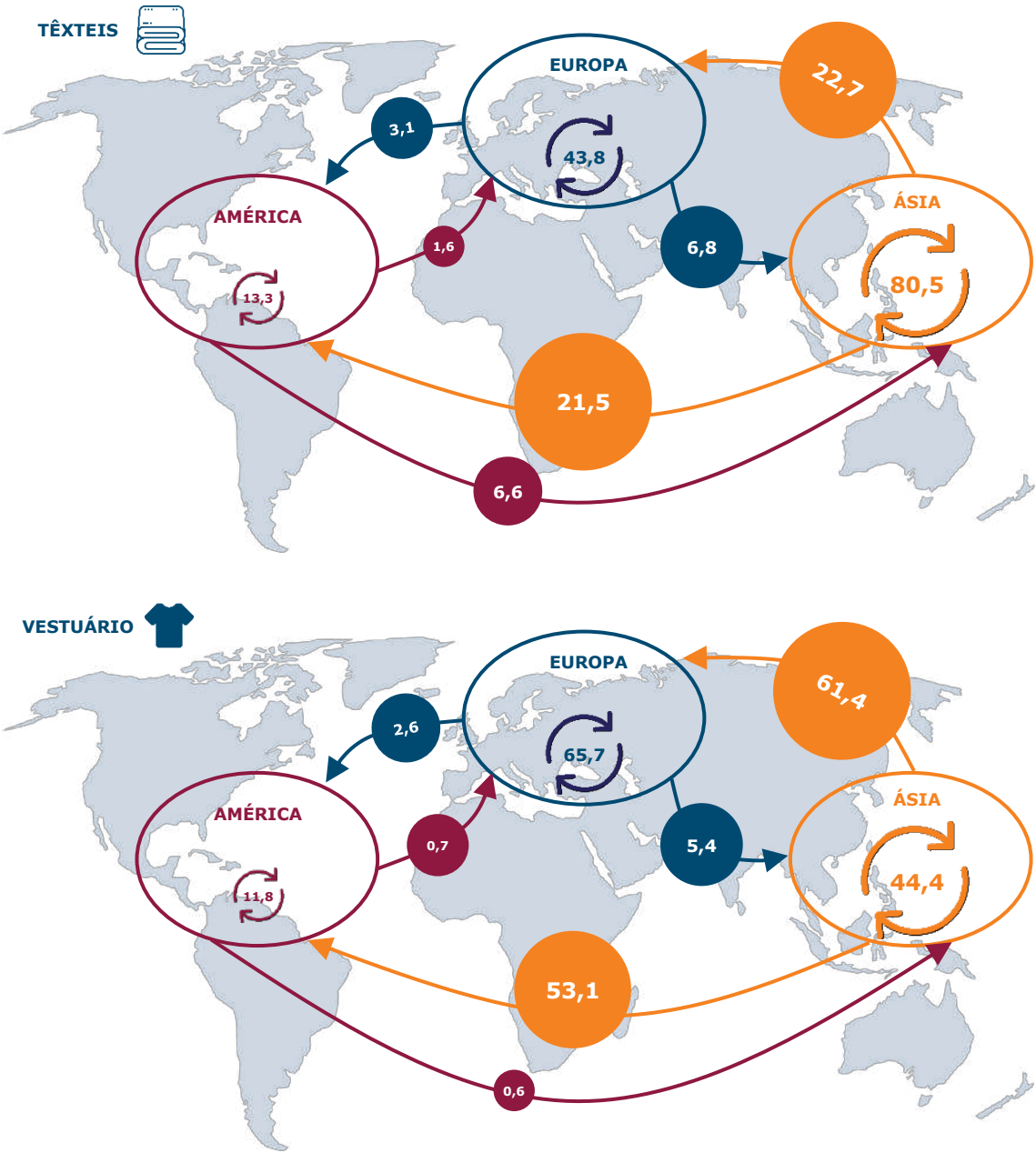
Figura 15. Comércio inter-regional e intrarregional de produtos têxteis e de vestuário | 2017



Nota: valores em milhares de milhões de euros.

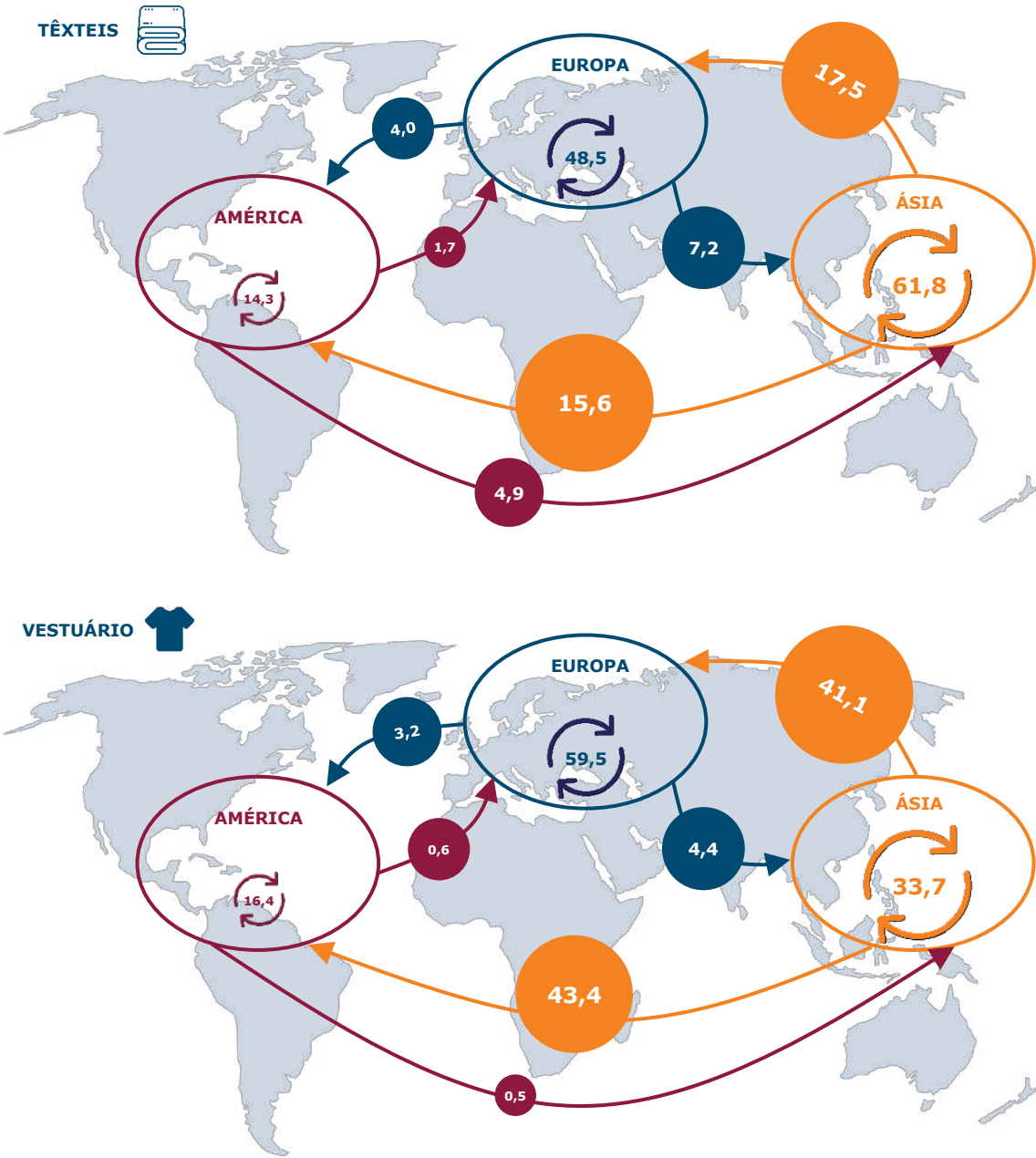
Fonte: ITC

Figura 16: Comércio inter-regional e intrarregional de produtos têxteis e de vestuário | 2010



Nota: valores em milhares de milhões de euros.
Fonte: ITC

Figura 17: Comércio inter-regional e intrarregional de produtos têxteis e de vestuário | 2005



Nota: valores em milhares de milhões de euros.

Fonte: ITC

Em 2017, com base na análise dos dados disponíveis no ITC, as exportações mundiais de têxteis e vestuário ascenderam a 698 mil milhões de euros, sendo que a taxa de variação média dos últimos doze anos (2005 a 2017) se fixou em 4,5%. Foi a categoria do vestuário (crescimento médio anual de 5,3%) a que mais influenciou este resultado, exibindo um desempenho acima do dos têxteis (crescimento médio de 3,6%).

Em 2017, na União Europeia, as principais economias exportadoras de têxteis e vestuário foram a Alemanha, a Itália e a Espanha, representando, conjuntamente, mais de 44% das exportações comunitárias. Se, por um lado, as exportações alemãs e, sobretudo, as espanholas, têm registado um crescimento robusto (3,2% e 7,8%, respetivamente), por outro, as vendas italianas de têxteis e vestuário ao exterior apresentaram uma dinâmica mais moderada (1,0%).

Alargando a análise ao mundo, a China ocupa o lugar de liderança enquanto principal exportador de têxteis e vestuário. Entre 2005 e 2017, a Nica-

rágua foi o país cujas exportações mais cresceram (variação média anual de 73%). No entanto, dentro do grupo dos países mais relevantes (exportações anuais superiores a 20 mil milhões de euros), o Vietname, o Bangladesh, a China e a Índia, foram as economias mais dinâmicas.

Nos produtos têxteis, ao nível da relevância, são a China, os Estados Unidos, a Índia e a Alemanha, as economias que mais sobressaem nas exportações, sendo no seu conjunto responsáveis por mais de 50% das exportações mundiais. Em termos de dinâmica, o Vietname, o Egito e a China ocupam as primeiras posições, com o Vietname a distanciar-se largamente dos restantes.

Do lado dos artigos de vestuário, a China, o Bangladesh, o Vietname e a Itália, são os exportadores mais relevantes, representando, no conjunto, mais de 50% do total das exportações. Em termos dinâmicos, o destaque vai para a Nicarágua, que apresenta um crescimento médio anual acima dos 80%, sendo ainda de destacar o Egito e o Vietname, nas posições seguintes.

Figura 18. Principais países exportadores de têxtil e vestuário | 2005-2017



Nota: exportações em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os países que em 2017 exportaram no mínimo: têxteis + vestuário - 1.000 M€, têxteis - 500 M€, vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

A análise do padrão de especialização, medido pelas vantagens comparativas reveladas, também aponta para uma crescente preponderância das economias asiáticas no comércio internacional de produtos de têxtil e vestuário. Entre os 30 maiores exportadores de têxtil e vestuário, Portugal consegue posicionar-se na classificação das 10 economias com maior grau de especialização nos produtos em questão. Bangladesh e Camboja correspondem aos países com maior especialização em produtos de têxtil e vestuário, tendo o Paquistão recuado para a 3.ª posição em relação ao verificado em 2005.

No segmento dos têxteis, o padrão de especialização é idêntico, constatando-se o domínio das economias asiáticas, lideradas pelo Paquistão e pela Turquia. Todavia, neste caso, o grau de especialização da economia portuguesa é superior, valendo-lhe o 6.º lugar e materializando uma subida de 1 lugar face a 2005. No tocante aos produtos de vestuário, é novamente evidente a supremacia das economias asiáticas, das quais se destacam o Bangladesh e o Camboja. Portugal ficou-se pela 13.ª posição, ascendendo 1 lugar face a 2005.

Figura 19. Vantagens comparativas reveladas em produtos têxteis e de vestuário | 2005-2017



Nota: apenas se consideraram os 30 maiores exportadores de cada categoria.

Fonte: ITC

A UE28 possui uma dimensão relevante no total das importações mundiais de têxteis e vestuário, sendo responsável por cerca de 37% dos fluxos. Singularmente, a Alemanha, com uma quota de 7% do total, é a principal impulsionadora, seguindo-se o Reino Unido (4%), a França (4%) e a Itália (3%).

Em termos mundiais, são os Estados Unidos que lideram a classificação, com uma quota na casa dos 16%, excluindo as economias europeias, o destaque é seguidamente assumido pelo Japão (5%) e pela China (4%). Juntamente com a Alemanha e o Reino Unido, estas cinco economias perfazem 37% das exportações de têxteis e vestuário mundiais.

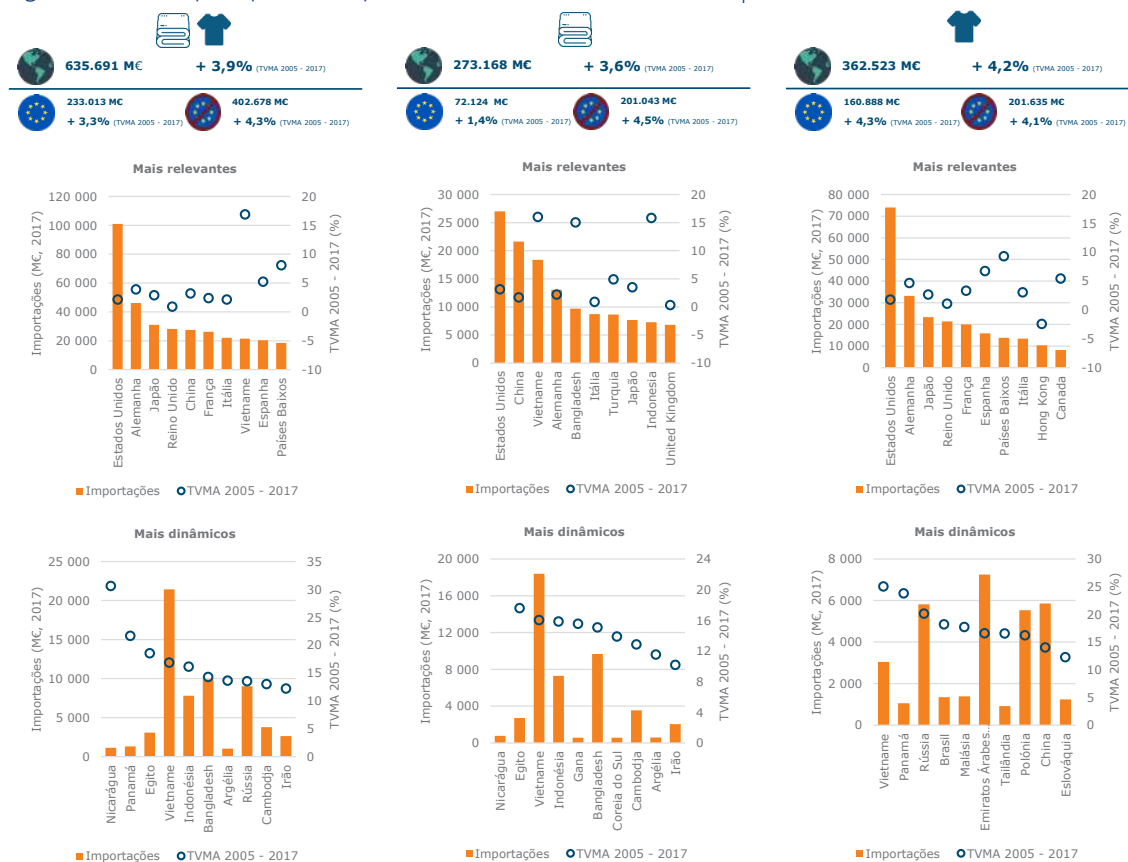
No que respeita aos artigos têxteis, os Estados Unidos, a China, o Vietname e a Alemanha, correspondem aos maiores importadores mundiais, respondendo por uma quota conjunta de 29% do

total das importações deste tipo de produtos.

No âmbito dos produtos de vestuário, a China perde relevância, não surgindo entre os dez maiores importadores mundiais deste tipo de produtos. Neste cenário, os Estados Unidos (20%), a Alemanha (9%), o Japão (6%) e o Reino Unido (6%), fixaram-se como os principais importadores de peças de vestuário.

Em termos dinâmicos, no cômputo dos produtos de têxtil e vestuário, Nicarágua, Panamá e Egito, foram as economias cujas importações mais cresceram entre 2005 e 2017, assumindo-se claramente como mercados de dimensão relativamente reduzida. De destacar, na 4.^a posição, o caso do Vietname, que assume um claro destaque como mercado de relevo e com um expressivo crescimento médio anual (sendo que a grande maioria das importações vietnamitas são relativas a produtos têxteis).

Figura 20. Principais países importadores de têxtil e vestuário | 2005-2017



Nota: importações em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os países que em 2017 exportaram no mínimo: têxteis + vestuário - 1.000 M€; têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

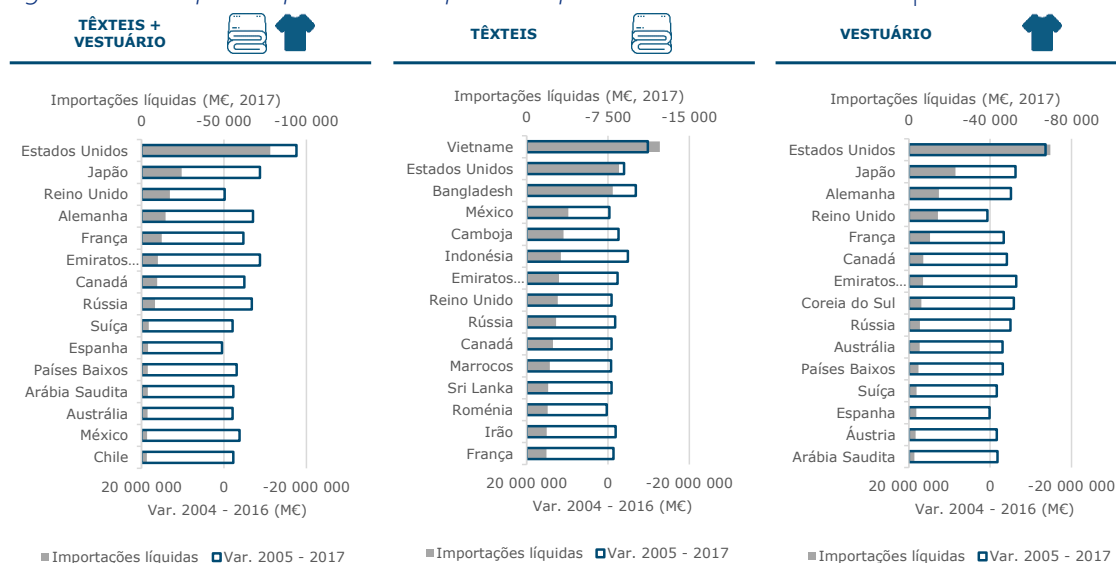
Fonte: ITC

Analisando os países com balanças comerciais mais negativas, constata-se que, no cômputo dos produtos têxteis e de vestuário, as economias tendencialmente mais desenvolvidas são as que apresentam maiores necessidades líquidas neste tipo de produtos. Nesta matéria, os Estados Unidos são líderes destacados, tendo registado, em 2017, um défice comercial de 78 mil milhões de euros. Seguem-se o Japão, o Reino Unido, a Alemanha e a França. Importa ainda referir que o comércio de produtos de têxtil e vestuário em Espanha e nos Países Baixos se baseia significativamente em reexportações.

No âmbito dos produtos têxteis, o Vietname é a

economia que exhibe o maior défice comercial, tendo este atingido mais de 12 mil milhões de euros em 2017. A completar as cinco primeiras posições, encontram-se: Estados Unidos, Bangladesh, México e Camboja. No lado dos artigos de vestuário, são novamente as economias mais desenvolvidas as que exibem as maiores necessidades líquidas. Destacam-se claramente os Estados Unidos, seguidos por: Japão, Alemanha, Reino Unido e França. Repare-se que, no caso do vestuário, a carência de produtos se coloca do lado das economias com maior nível de desenvolvimento, ao passo que nos têxteis se verifica uma maior presença de economias emergentes e em desenvolvimento.

Figura 21. Principais importadores líquidos de produtos de têxtil e vestuário | 2005-2017



Fonte: ITC

Ao nível dos produtos comercializados internacionalmente, conclui-se, desde logo, que os artigos de vestuário se situam numa posição privilegiada em termos de valor das exportações, ostentando uma relevância claramente superior à dos artigos têxteis.

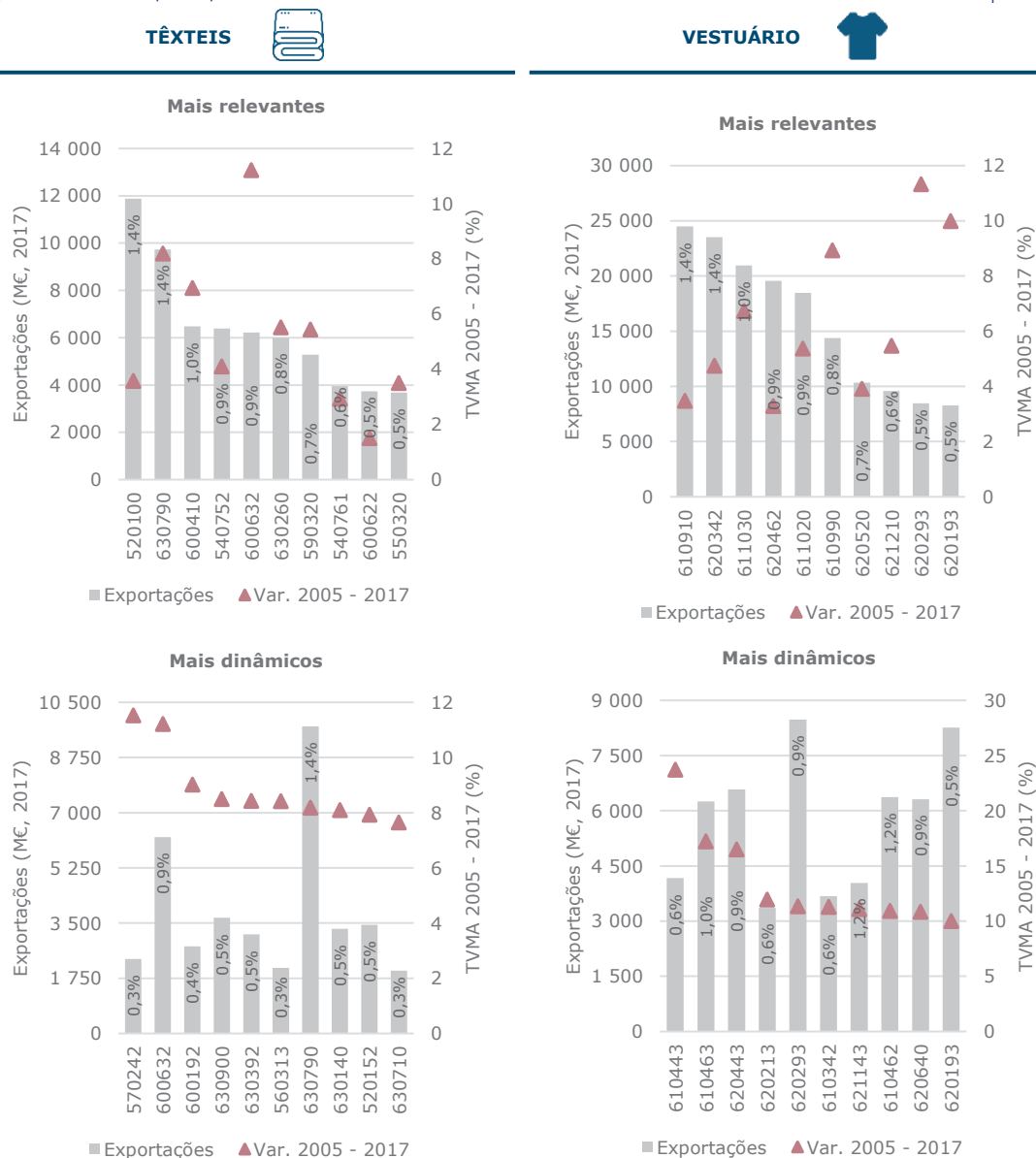
Neste contexto, são as t-shirts e artigos semelhantes, de malha (610910) e as calças e artigos similares, de uso masculino (620342), os produtos que mais se destacam, respondendo por cerca de 7% das exportações mundiais de têxteis e vestuário. Repare-se ainda que, dentro dos 10 principais, a categoria 61 (vestuário e seus acessórios de malha) detém uma relevância semelhante à categoria 62 (vestuário e seus acessórios, exceto de malha).

No segmento dos produtos têxteis, sobressaem o algodão não cardado nem penteado (520100) e os artefactos têxteis confeccionados (630790), com pesos respetivamente de 1,7% e 1,4% nas exportações mundiais de têxteis e vestuário. Des-

tacam-se neste âmbito os produtos das categorias 60 (tecidos de malha) e 63 (outros artefactos têxteis confeccionados).

Em termos dinâmicos, os produtos de vestuário também apresentam um padrão de crescimento superior ao dos artigos têxteis. Dentro das categorias mais relevantes, evidenciam-se, do lado dos têxteis, os produtos: 570242 (tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis sintéticas ou artificiais, tecidos, não tuados nem flocados, aveludados, confeccionados) e 630632 (velas para embarcações, para pranchas à vela ou para carros à vela, de matérias têxteis), e, no ramo do vestuário, os produtos: 610443 (vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino), 610463 (calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino), 620443 (vestidos de fibras sintéticas, de uso feminino) e 620213 (casacos compridos, impermeáveis, capas e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino; exceto de malha).

Figura 22. Principais produtos de têxtil e vestuário comercializados internacionalmente | 2005-2017



Nota: valores em milhões de euros; na análise dinâmica apenas se consideraram os 30 produtos mais relevantes.

Fonte: ITC

Seguidamente é desenvolvida a análise da dinâmica das exportações mundiais de produtos de têxtil e vestuário considerando dois subperíodos distintos: 2005 a 2010 e 2010 a 2017.

Neste contexto, salienta-se, logo à partida, o caso da economia chinesa, principal exportador mundial de produtos têxteis, que observou, entre 2010 e 2017, uma desaceleração do ritmo de cres-

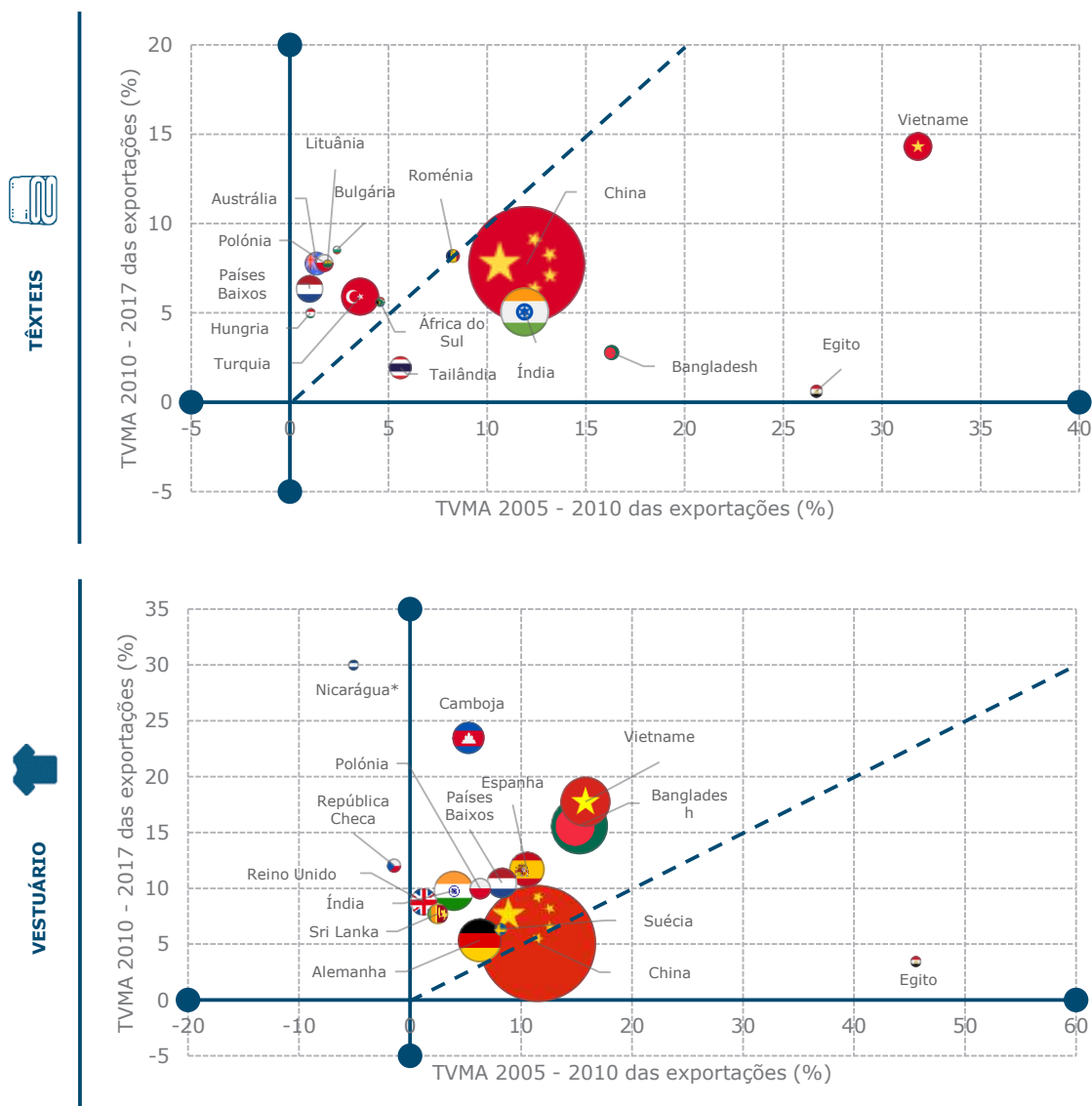
cimento das exportações dos produtos em questão. A Índia, o Vietname, o Bangladesh e o Egito seguiram a mesma tendência. Merecem aqui destaque a Turquia, os Países Baixos, a Austrália e a Polónia, uma vez que aceleraram a intensidade de crescimento no 2.º subperíodo da análise.

No domínio dos artigos de vestuário, o cenário é um pouco distinto, na medida em que a grande

maioria das economias com peso significativo nas exportações dos produtos em apreço registou um reforço do ritmo de crescimento no período de 2010 a 2017. De destacar que a China viven-

ciou uma desaceleração do crescimento, tendo também o Egito evidenciado uma acentuada desaceleração.

Figura 23. Países mais dinâmicos nas exportações de produtos têxteis e de vestuário no mundo | 2005-2017



Notas: valores em percentagem; a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações; *TVMA 2010 - 2017 = 189%; apenas se consideraram os países que em 2017 exportaram no mínimo: têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

No que respeita às importações, durante os dois subperíodos analisados, verificam-se diferenças significativas no ritmo de crescimento das transações de produtos de têxtil e vestuário.

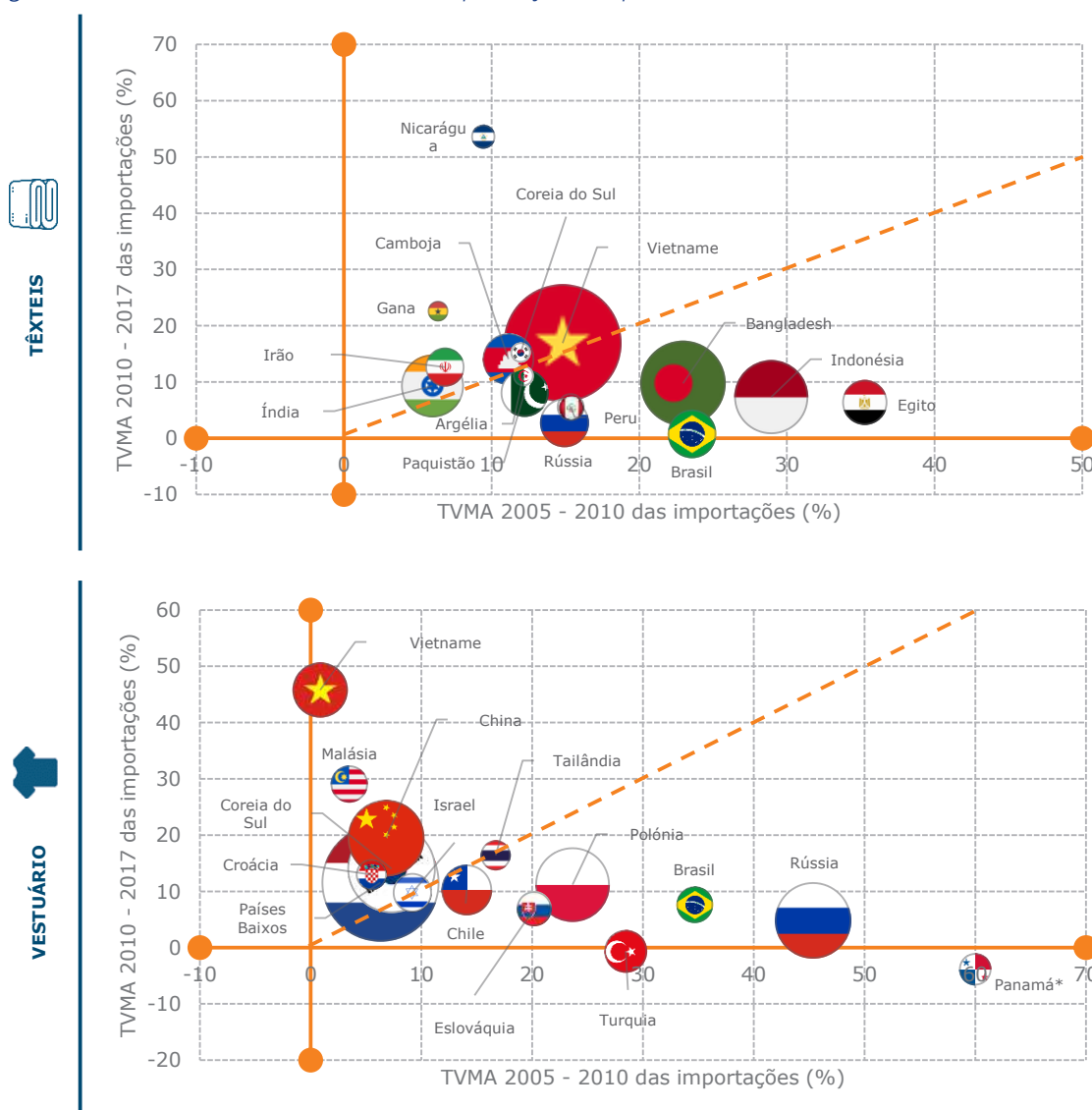
Do lado dos têxteis, salienta-se o aumento da intensidade de crescimento das importações do Vietname, da Índia e do Camboja. Embora numa escala inferior, o Irão, o Gana e a Coreia do Sul seguiram o mesmo padrão. Em sentido contrário,

o Bangladesh e a Indonésia assinalaram um desempenho significativamente melhor no período de 2005 a 2010.

Ao nível dos produtos de vestuário, o Vietname, a Malásia, a China e a Coreia do Sul, foram as economias cujo crescimento das importações foi efetivamente superior no período de 2010 a 2017

relativamente ao verificado no período de 2005 a 2010. Importa enaltecer a economia vietnamita, a qual passou de uma situação de baixo crescimento entre 2005 e 2010 para um crescimento médio anual de 46% ao longo do período de 2010 a 2017. Ainda dentro do mesmo segmento, sobressai a desaceleração ocorrida na Rússia, na Polónia e na Turquia.

Figura 24. Países mais dinâmicos nas importações de produtos de têxtil e vestuário no mundo | 2005-2017



Notas: Panamá TVMA 2005-2010 = 76%; valores em percentagem; a dimensão das bolhas representa o peso nas importações; apenas se consideraram os países que em 2017 importaram no mínimo: têxteis - 500 M€; vestuário - 900 M€.

Fonte: ITC

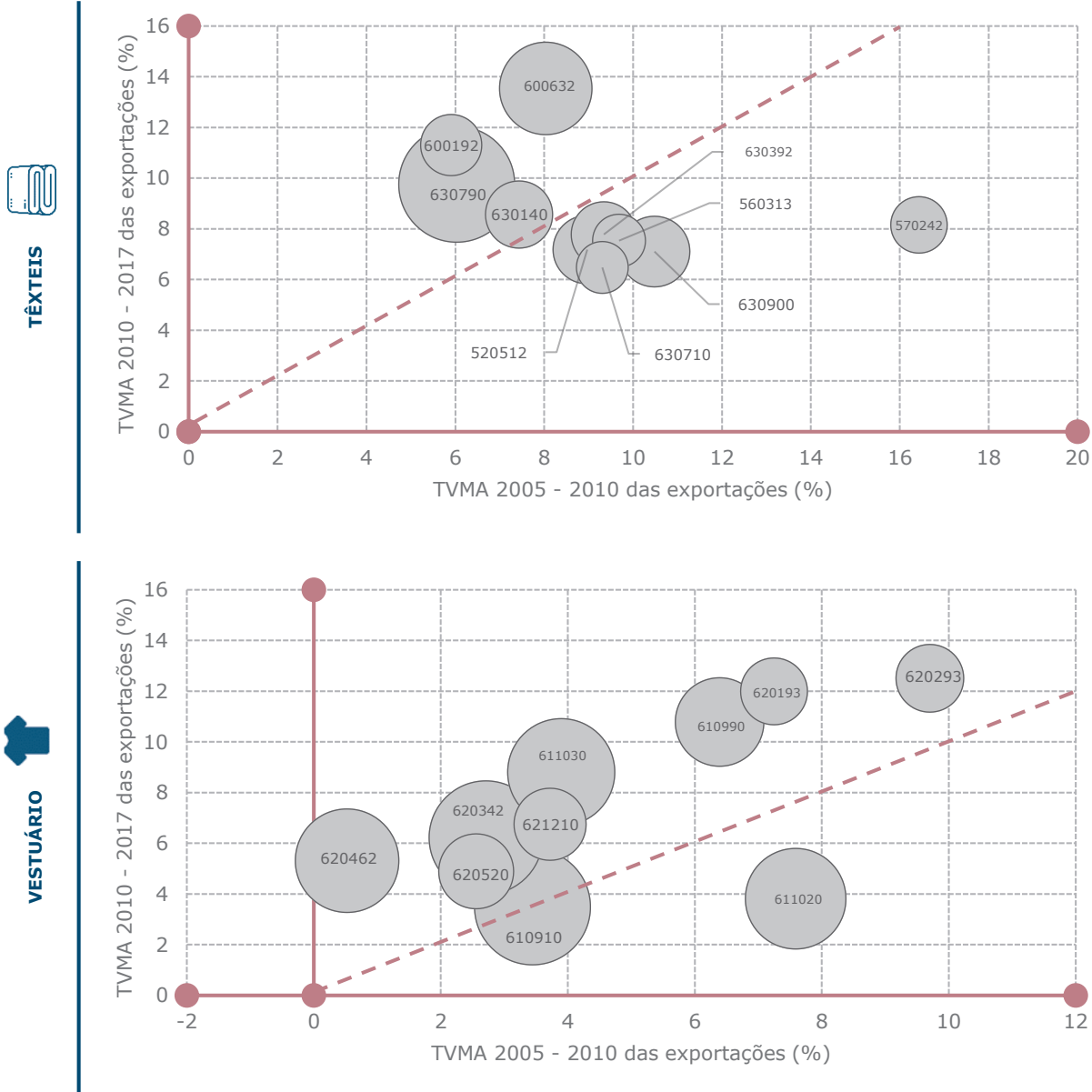
Dentro do conjunto dos 30 produtos com maior relevância nas transações internacionais quer de têxteis quer de vestuário, constata-se que, após o ano de 2010, a maior parte das categorias de vestuário apresentadas experienciou um aumento da intensidade de crescimento.

Nos artigos têxteis, os tecidos de malha de largura superior a 30 cm (600632), os veludos e pelúcias, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (600192) e os artefactos têxteis confeccionados (630790), foram os produtos que evidenciaram o maior aumento na intensidade de crescimento.

Os tapetes e outros revestimentos para pavimentos (570242) e os artefactos de matérias têxteis (630900) encontram-se na situação oposta.

No vestuário, reforçaram o seu crescimento as camisolas e pulôveres, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (611030), as calças, jardineiras, calças curtas e calções, de algodão, de uso feminino (620462) e os anoraques, blusões e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso masculino (620193). Apenas as camisolas e pulôveres, de malha, de algodão (611020) vivenciaram uma desaceleração.

Figura 25. produtos de têxtil e vestuário com maior crescimento das transações internacionais | 2005-2017



Nota: a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações de têxtil e vestuário; apenas se consideraram os 30 produtos mais relevantes.
Fonte: ITC

4. Têxtil e Vestuário em Portugal

4.1. Caracterização global e relevância

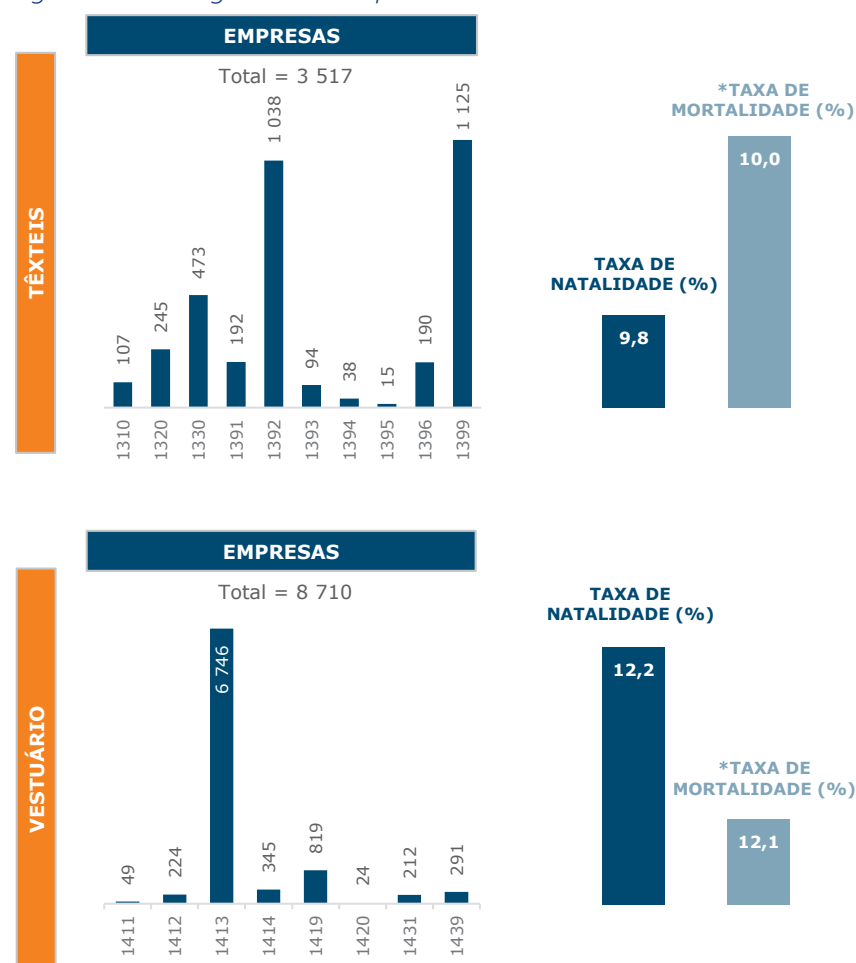
Em Portugal, os setores do têxtil e do vestuário, no seu conjunto, são constituídos por mais de 12.200 empresas (incluindo sociedades e empresas em nome individual), representando 18% do total de empresas da indústria transformadora e 1% do total de empresas do país.

Quando analisados separadamente, o setor do têxtil tem na fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário (CAE 1392) e na fabricação de outros têxteis, n.e. (CAE 1399) os subsectores que englobam o maior número de empresas

(em conjunto, representam 62% do total de empresas do setor têxtil). Já no setor do vestuário, é o subsector da confecção de outro vestuário exterior (CAE 1413) que mais se destaca, com cerca de 77% das empresas.

Em termos da taxa de natalidade das empresas, ambos os setores registam valores superiores aos da indústria transformadora, em particular no caso do vestuário. Relativamente à taxa de mortalidade (dados relativos a 2015), verifica-se também que ambos os setores se posicionam acima da indústria transformadora, em particular no caso do vestuário.

Figura 26. Demografia das empresas dos setores têxtil e vestuário e dos seus subsectores | 2016



Nota: "*" indica valores correspondentes ao ano de 2015.

Fonte: INE

O acabamento de têxteis (CAE 1330), a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário (CAE 1392) e a tecelagem de têxteis (CAE 1320), são os subsetores mais relevantes no setor do têxtil. Em termos de pessoal ao serviço, os dois primeiros empregam cerca de 42% do total do setor, enquanto o terceiro emprega cerca de 17%. Já em termos do volume de negócios, a tecelagem de têxteis é o subsetor mais relevante, com um peso de cerca de 19%, seguindo-se a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário, com 15% e o acabamento de têxteis, com 14%. Relativamente ao VAB, estes três subsetores, em conjunto, constituem um total de 53%, enquanto que, em termos da formação bruta de capital fixo (FBCF), destaca-se, para além do acabamento de

têxteis e da fabricação de artigos têxteis confeccionados, o subsetor da fabricação de tecidos de malha (CAE 1391), que apresentam um peso conjunto de 55%.

Já o setor do vestuário tem apenas na confecção de outro vestuário exterior (CAE 1413) o subsetor que maior destaque merece, uma vez que, por si só, emprega 76% do total de pessoal ao serviço do setor, responde por perto de 75% do total de volume de negócios, por 74% do VAB e por perto de 69% da FBCF. Podemos ainda salientar a confecção de vestuário interior (CAE 1414), por ser o subsetor imediatamente a seguir em termos de peso relativo, embora a uma distância bastante considerável do primeiro.

Figura 27. Caracterização dos setores têxtil e vestuário e dos seus subsetores em Portugal | 2016



Nota: volume de negócios, valor acrescentado bruto e formação bruta de capital fixo em milhões de euros.

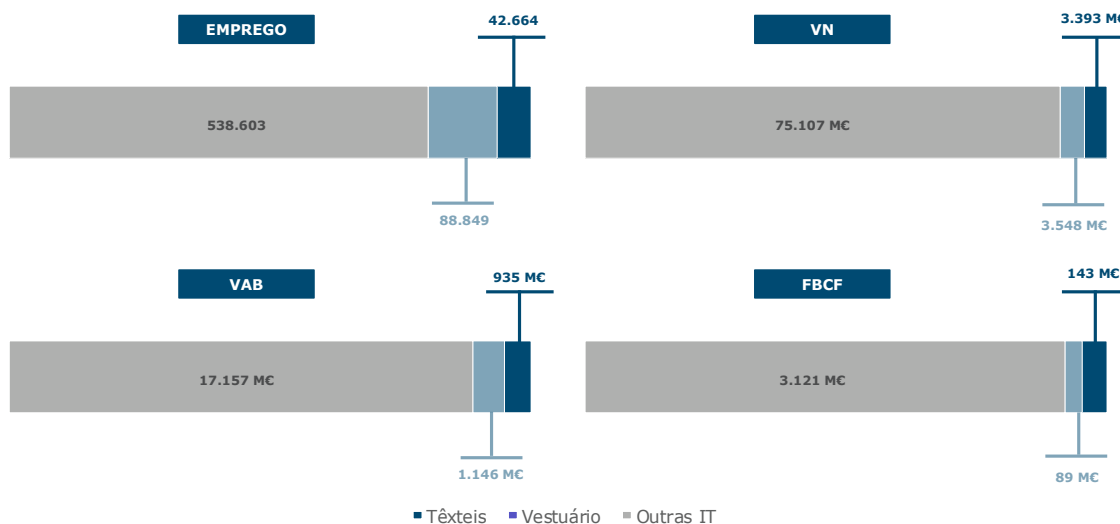
Fonte: INE

Quando comparamos os setores do têxtil e do vestuário com a indústria transformadora, rapidamente concluímos a relevância de que estes dois setores se revestem. Em termos de emprego, o vestuário responde por mais de 13%, enquanto os têxteis respondem por cerca de 7% do total de emprego da indústria transformadora. Já no que respeita ao volume de negócios, os dois setores estão praticamente no mesmo patamar de importância relativa, com um peso compreendido

entre os 4,3% e os 4,7% (têxteis e vestuário, respetivamente).

Os têxteis são responsáveis por 5,1% do VAB total da indústria transformadora, enquanto o vestuário tem um peso ligeiramente superior, na ordem de 6,1%. A situação inverte-se no que diz respeito à FBCF, passando os têxteis a apresentar um maior peso relativo face ao vestuário (4,7% e 3,3%, respetivamente).

Figura 28. Relevância dos setores têxtil e vestuário no contexto da indústria transformadora | 2016



Nota: volume de negócios, valor acrescentado bruto e formação bruta de capital fixo em milhões de euros.

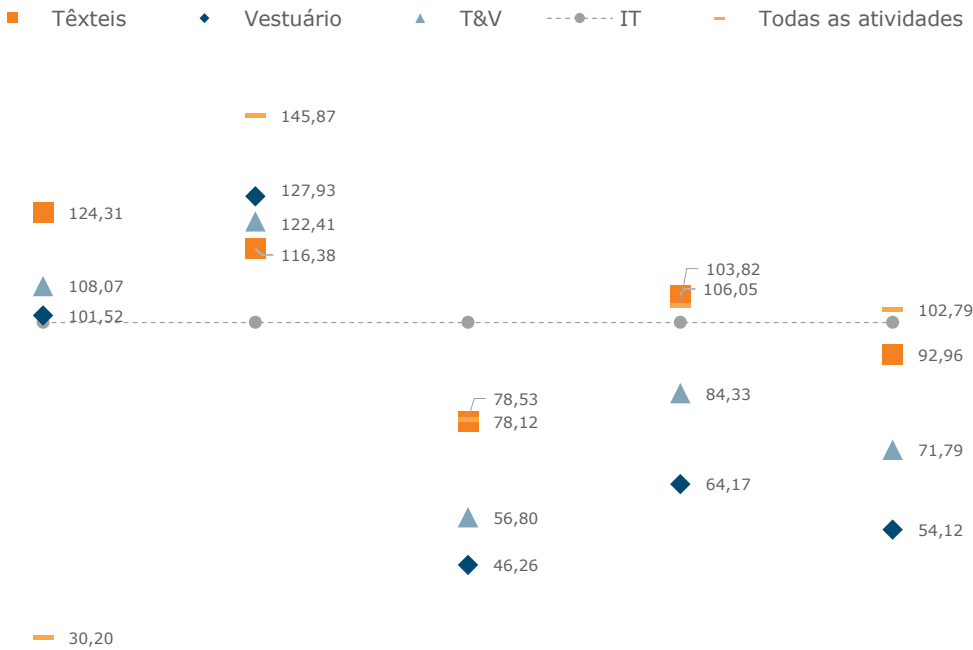
Fonte: INE

O conjunto de empresas que compõem os setores do têxtil e do vestuário apresenta uma dimensão média superior, quer em relação ao total da indústria transformadora, quer ao total das atividades económicas. No que respeita ao grau de transformação, os setores têxtil e vestuário registaram um valor de 32%, superando a média da indústria transformadora (26%).

Pelo contrário, relativamente à produtividade aparente do trabalho, rentabilidade operacional

bruta e taxa de investimento, os setores em questão encontram-se, na generalidade dos casos, abaixo da média da indústria transformadora (e do total das atividades económicas na generalidade dos casos). De salientar que, isoladamente, o setor têxtil posiciona-se acima do têxtil e vestuário como um todo na maioria dos indicadores de competitividade empresarial (exceto ao nível do grau de transformação).

Figura 29. Características competitivas dos setores têxtil e vestuário e seus subsectores face à indústria transformadora em Portugal | 2016



Dimensão média	Grau de transformação	Produtividade aparente do trabalho	Rentabilidade operacional bruta	Taxa de investimento
----------------	-----------------------	------------------------------------	---------------------------------	----------------------

Nota: indústria transformadora = 100.
 Fonte: INE

As empresas dos setores têxtil e vestuário apresentam indicadores económico-financeiros relativamente semelhantes, partilhando uma robustez financeira assinalável e que se reflete em rácios de rentabilidade positivos, ainda que não muito elevados.

No entanto, existem pontos que merecem distinção: a taxa de endividamento do setor do

vestuário é superior à do têxtil; o setor do têxtil apresenta, por um lado, uma maior estabilidade financeira e, por outro, uma pressão adicional sobre a tesouraria. Para além disso, do cash-flow operacional atualmente registado, proporções de 11% (no caso dos têxteis) e 9% (no vestuário) são canalizadas para o pagamento de encargos financeiros.

Tabela 4. Desempenho económico-financeiro das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2016

Indicador	Têxteis (em %)	Vestuário (em %)
Liquidez geral	163,45	141,30
Liquidez reduzida	113,42	103,15
Autonomia financeira	42,09	31,58
Taxa de endividamento	237,59	316,67
Solvabilidade geral	72,68	46,15
Peso do passivo remunerado	54,73	36,71
Custo dos financiamentos obtidos	3,08	2,89
Juros suportados/EBITDA	0,11	0,09
Rendibilidade dos capitais próprios	8,50	11,22
Rendibilidade do ativo	8,87	8,28
Rendibilidade das vendas	10,78	6,08
EBITDA (% do VN)	10,92	6,06
NFM (% do VN)	29,14	15,32
Prazo médio de recebimentos dias	88,93	70,28
Prazo médio de pagamentos dias	78,35	76,05
Rotação do ativo n.º de vezes	0,81	1,36

Fonte: Banco de Portugal

4.2. Caraterização por dimensão empresarial e por geografia

Relativamente à dimensão das empresas dos setores têxtil e vestuário (considerando o conjunto de sociedades e empresas em nome individual), podemos concluir que a maioria delas se encontra compreendida no escalão de pessoal ao serviço com menos de 10 pessoas, representando 79%

do total de empresas do têxtil e 77% do vestuário.

Quanto ao nível de emprego, é o escalão entre as 50 e 249 pessoas que mais responde pelo total de pessoal ao serviço, com um peso relativo de 35% no têxtil e de 39% no vestuário. É este mesmo escalão que responde pela maior parte do volume de negócios (42% no têxtil e 52% no vestuário) e do VAB (42% no têxtil e 45% no vestuário).

Tabela 5. Caracterização dos setores têxtil e vestuário por dimensão empresarial | 2016

Escalão de		Setores	
pessoal ao serviço		Têxteis	Vestuário
Empresas	Total	3 517	8 710
	Menos de 10 pessoas	2 791	6 727
	10-49 pessoas	558	1 585
	50-249 pessoas	144	379
	250 e mais pessoas	24	19
Emprego	Total	44 837	90 684
	Menos de 10 pessoas	6 061	13 806
	10-49 pessoas	12 184	34 281
	50-249 pessoas	15 674	35 625
	250 e mais pessoas	10 918	6 972
Volume de Negócios (VN)	Total	3 544	3 819
	Menos de 10 pessoas	261	365
	10-49 pessoas	821	1 088
	50-249 pessoas	1 487	1 969
	250 e mais pessoas	975	396
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	Total	1 028	1 232
	Menos de 10 pessoas	75	126
	10-49 pessoas	236	422
	50-249 pessoas	431	554
	250 e mais pessoas	287	130

Nota: volume de negócios e valor acrescentado bruto em milhões de euros; são considerados a totalidade dos dados disponíveis, incluindo assim sociedades e empresas individuais.

Fonte: INE

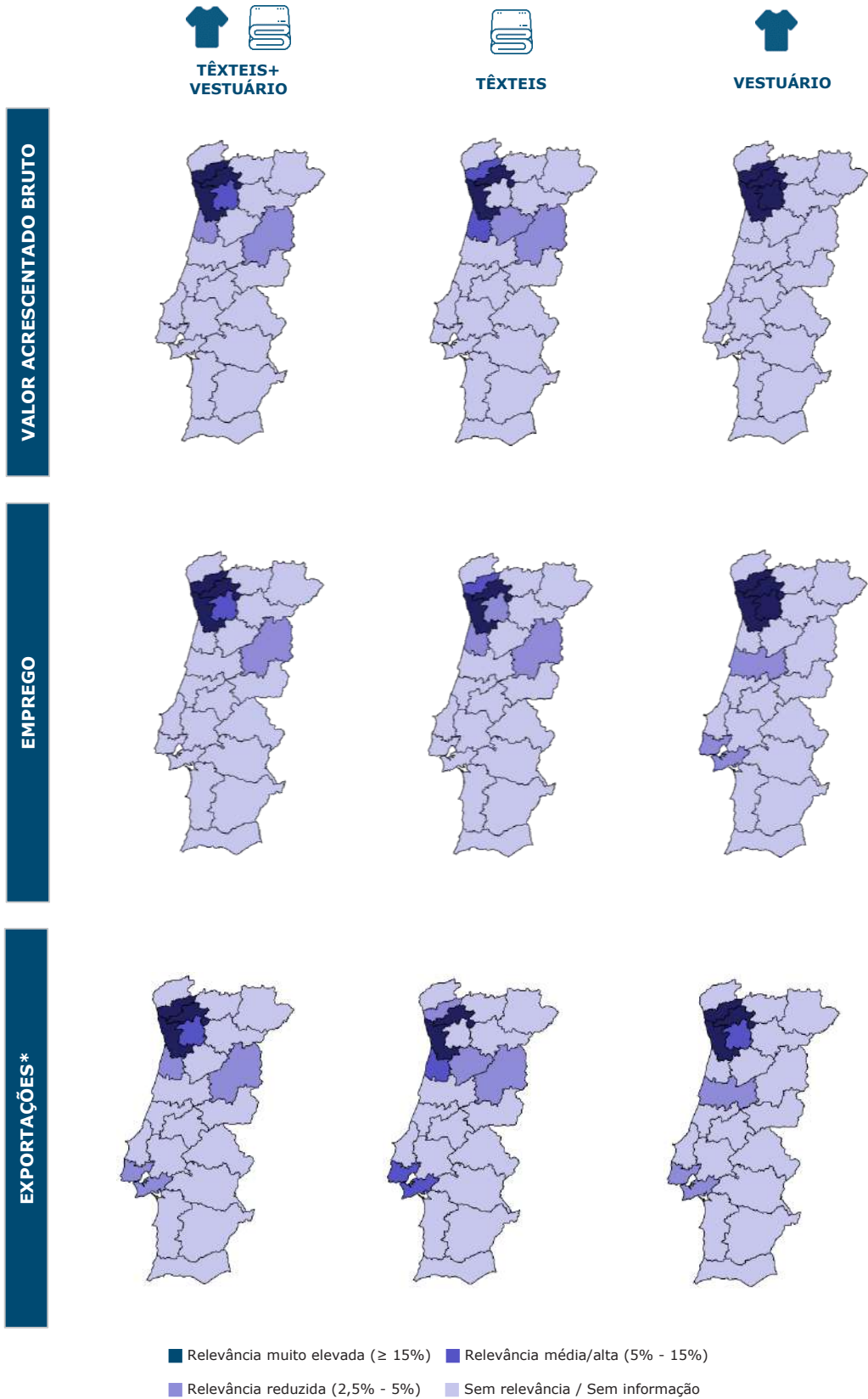
Os setores têxtil e vestuário concentram-se maioritariamente na região Norte de Portugal, em particular nas sub-regiões do Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto (AMP) e Tâmega e Sousa.

Quando isolamos estas duas realidades, facilmente concluímos que os têxteis apresentam uma relevância muito elevada nas sub-regiões do Ave e Cávado (em emprego, VAB e exportações). Já

o vestuário alarga esse perímetro ainda para as sub-regiões da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa.

Por seu turno, as sub-regiões de Aveiro, Beiras e Serra da Estrela e Área Metropolitana de Lisboa, têm uma importância relativa globalmente muito reduzida.

Figura 30. Distribuição dos setores têxtil e vestuário em termos territoriais em Portugal | 2016



Nota: "*" dados relativos a 2017.

Fonte: INE

4.3. Dinâmica da atividade dos setores

Olhando para o panorama geral, os setores têxtil e vestuário seguiram a tendência do total da indústria transformadora, com destaque para o têxtil que, na maioria das variáveis, apresentou uma dinâmica mais positiva.

Em termos de emprego, após uma quebra contínua entre 2008 e 2012, e um período de estagnação até 2013, assiste-se a uma fase de recuperação da indústria transformadora, em particular do setor têxtil, que, apesar de apresentar um comportamento não tão favorável como aquela, consegue ultrapassar o do vestuário, de forma ainda mais expressiva em 2016.

Por seu turno, ao nível da produção, o setor têxtil tem evoluído a um ritmo mais acelerado do que o total da indústria transformadora, desde o ano de 2009, enquanto o comportamento do vestuário demonstrou uma realidade semelhante a partir de 2014.

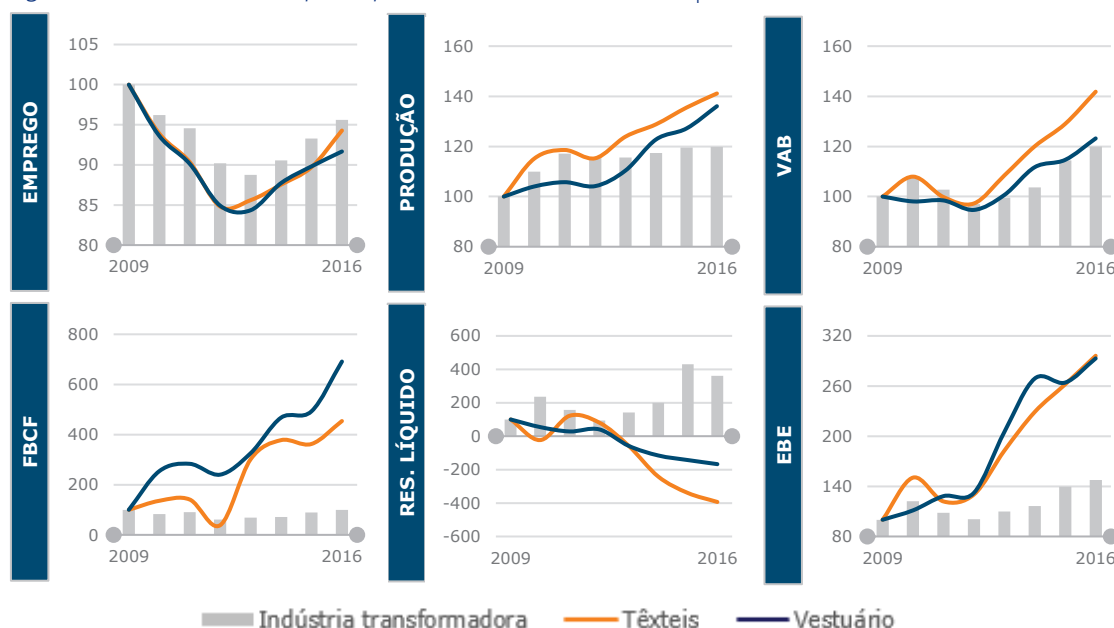
Relativamente ao VAB, o total da indústria transformadora e o setor do têxtil, recuperaram em

2010 da quebra sofrida no ano anterior, ao contrário do vestuário, que estagnou a sua trajetória. A situação inverte-se no que respeita à FBCF, já que o setor do vestuário se destaca tanto do setor têxtil como do total da indústria transformadora.

Quando passamos a análise para o resultado líquido, o panorama já não se apresenta tão positivo, identificando-se um comportamento distinto entre a indústria transformadora e os setores do têxtil e do vestuário: enquanto a primeira tem exibido uma recuperação desde 2012 (interrompida apenas em 2016), o têxtil e o vestuário têm caído continuamente desde 2008 (com uma ligeira recuperação por parte do vestuário em 2013 e do têxtil em 2012).

Tal como se verifica na variável do emprego, o comportamento da indústria transformadora, do têxtil e do vestuário, é bastante semelhante no que se refere ao excedente bruto de exploração (EBE), com a ressalva de que o têxtil e o vestuário registaram uma dinâmica bastante mais intensa face ao total da indústria transformadora.

Figura 31. Dinâmica das principais variáveis económicas | 2009-2016



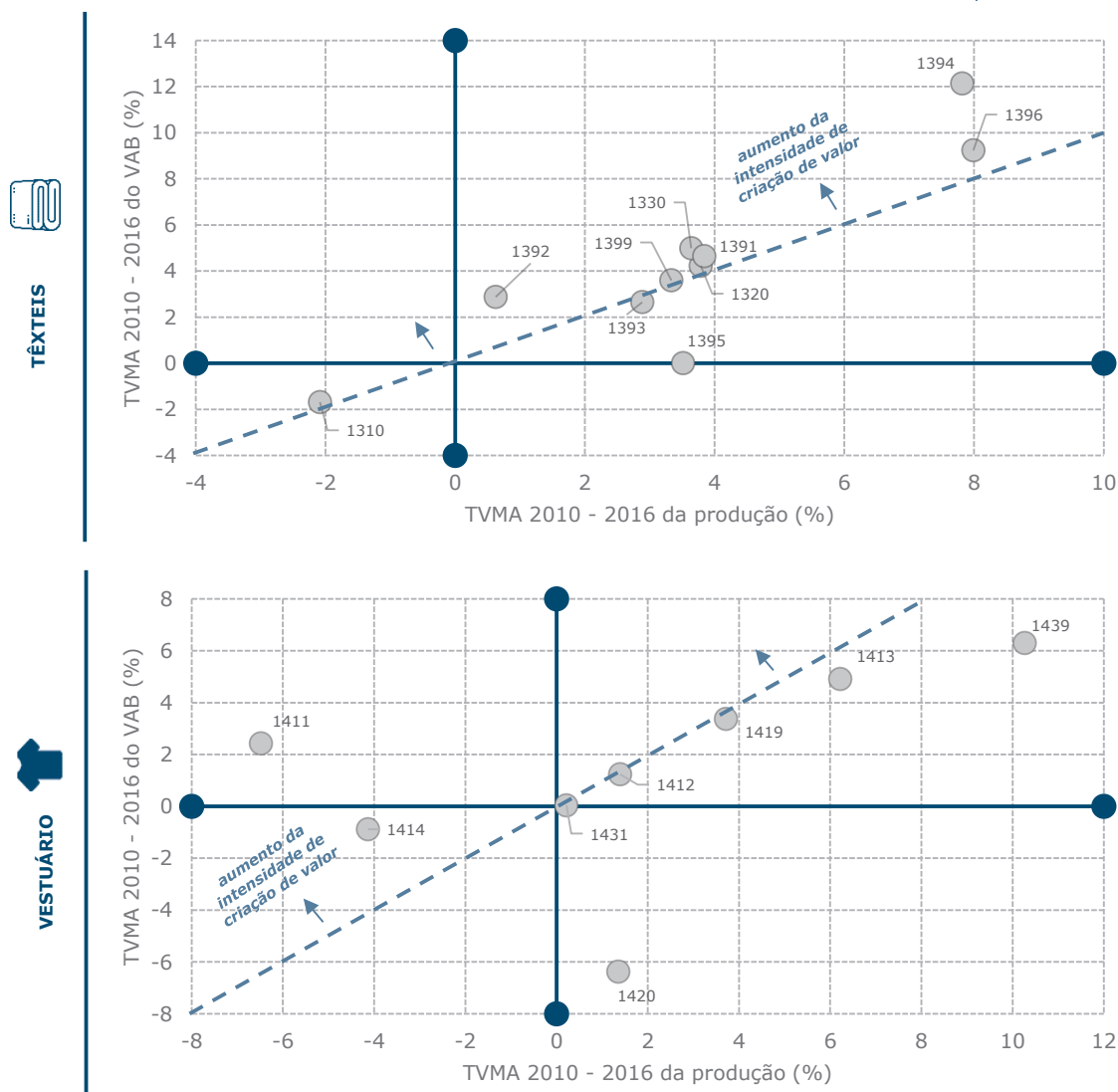
Nota: 2009 = 100.

Fonte: INE

Entre 2010 e 2016, a evolução dos vários subsectores do têxtil e vestuário apresentou uma variação na generalidade positiva ao nível da intensidade de criação de valor, apontando para uma recuperação setorial. Salientam-se, entre outros, a fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário (CAE 1392), a fabricação de cordoaria e redes (CAE 1394), o acabamento de têxteis (CAE 1330) e a fabricação de têxteis para uso técnico e industrial (CAE 1396), que evoluíram positivamente no campo do grau de transformação (acima da bisetriz). Pela negativa, localizados abaixo da bisetriz, o destaque vai para a fabricação de não tecidos e respetivos artigos, exceto vestuário (CAE 1395), que registou uma perda de criação de valor.

Relativamente ao vestuário, a confeção de vestuário em couro (CAE 1411) e a confeção de vestuário interior (CAE 1414) foram os únicos subsectores a registar um aumento da intensidade de criação de valor, enquanto a confeção de vestuário de trabalho (CAE 1412) e a fabricação de meias e similares de malha (CAE 1431) mantiveram a sua posição, com alterações pouco significativas ao nível da produção e do VAB. No entanto, a confeção de outro vestuário exterior (CAE 1413), a fabricação de artigos de peles com pelo (CAE 1420), a fabricação de outro vestuário de malha (1439) e a confeção de outros artigos e acessórios de vestuário (CAE 1419), viram esta variável reduzir.

Figura 32. Dinâmica do grau de transformação do têxtil e vestuário por subsetor | 2010-2016

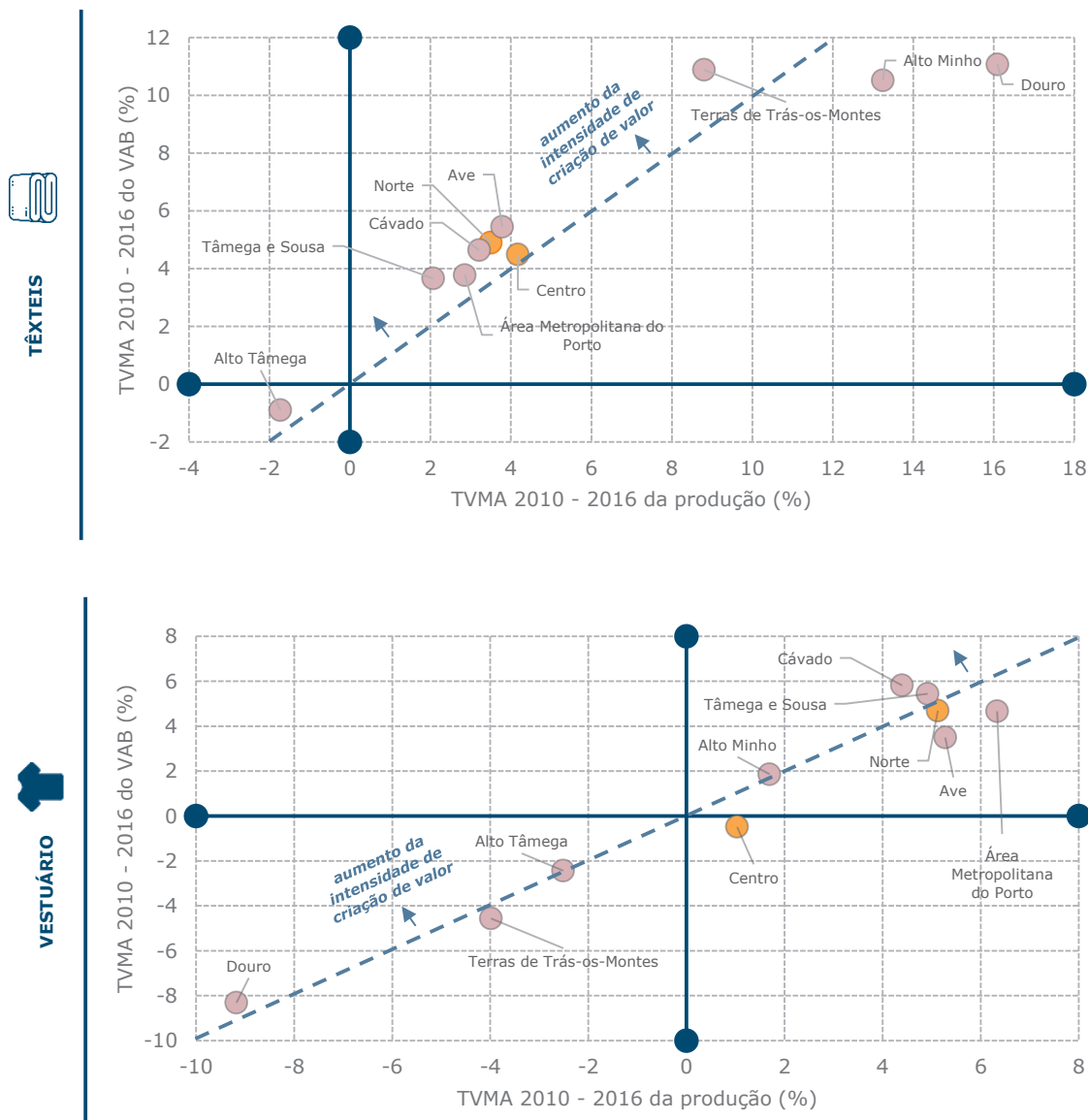


Fonte: INE

Desenvolvendo a análise em termos da localização NUTS III, podemos concluir que, em relação aos têxteis, as regiões Norte e Centro evidenciaram uma evolução positiva ao longo do período em análise. As sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes, Ave, Cávado, Área Metropolitana do Porto e Tâmega e Sousa, apresentam-se como as que evoluíram mais favoravelmente em termos da intensidade de criação de valor. De salientar que as sub-regiões do Alto Minho e do Douro registaram uma quebra no grau de transformação, por terem aumentado a produção numa magnitude mais intensa do que aconteceu com o VAB.

Relativamente ao vestuário, constata-se que, no seu conjunto, as regiões Norte (de forma bastante ligeira) e Centro, ao contrário do verificado no setor do têxtil, evidenciaram uma quebra no grau de transformação, por terem aumentado a produção numa magnitude mais intensa do que aconteceu com o VAB. As sub-regiões do Ave e da Área Metropolitana do Porto, registaram uma perda em termos de grau de transformação. Contrariando esta tendência, as regiões do Cávado e do Tâmega e Sousa destacam-se entre as que registaram um aumento da intensidade de criação de valor.

Figura 33. Dinâmica do grau de transformação do têxtil e vestuário por NUTS III | 2010-2016



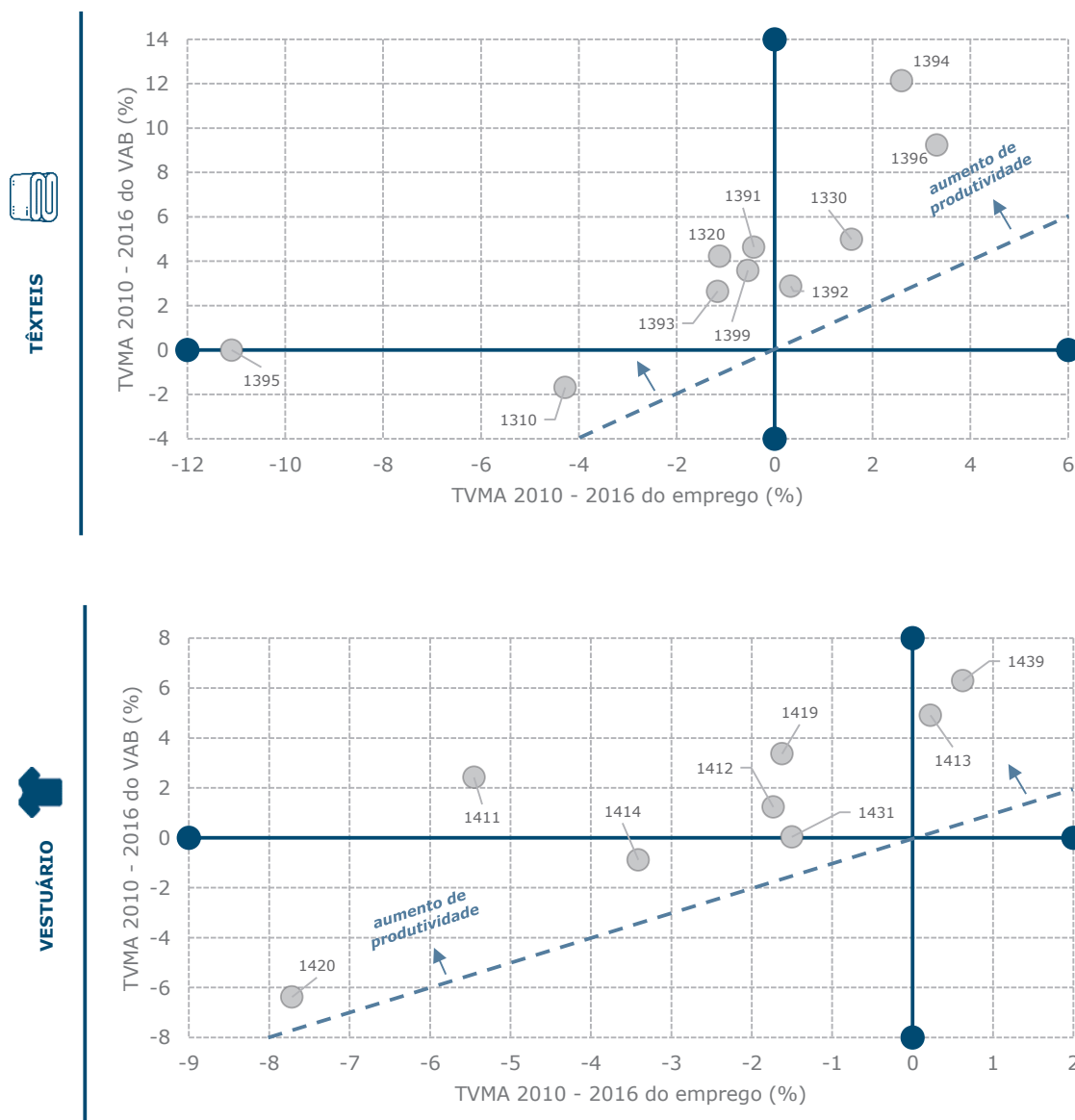
Notas: apenas considerados os dados disponíveis à data do estudo; regiões NUTS II a laranja e regiões NUTS III a cinzento.

Fonte: INE

Em termos de produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio entre o VAB e o emprego, a evolução ocorrida no período compreendido entre 2010 e 2016 foi bastante positiva. Dada a diferença de sinal ou de magnitude no comportamento do VAB e do emprego, todos os subsetores do têxtil e do vestuário registaram uma variação mais acentuada do VAB do que em termos do emprego.

Destacam-se, em particular, a fabricação de têxteis para uso técnico e industrial (CAE 1396) e a fabricação de cordoaria e redes (CAE 1394), as quais evidenciaram de forma mais expressiva um aumento simultâneo do VAB e do emprego. No setor do vestuário, a fabricação de outro vestuário de malha (CAE 1439) e a confeção de outro vestuário exterior (CAE 1413) foram as únicas atividades que evidenciaram um aumento simultâneo do VAB e do emprego.

Figura 34. Dinâmica da produtividade aparente do trabalho do têxtil e vestuário por subsetor | 2010-2016

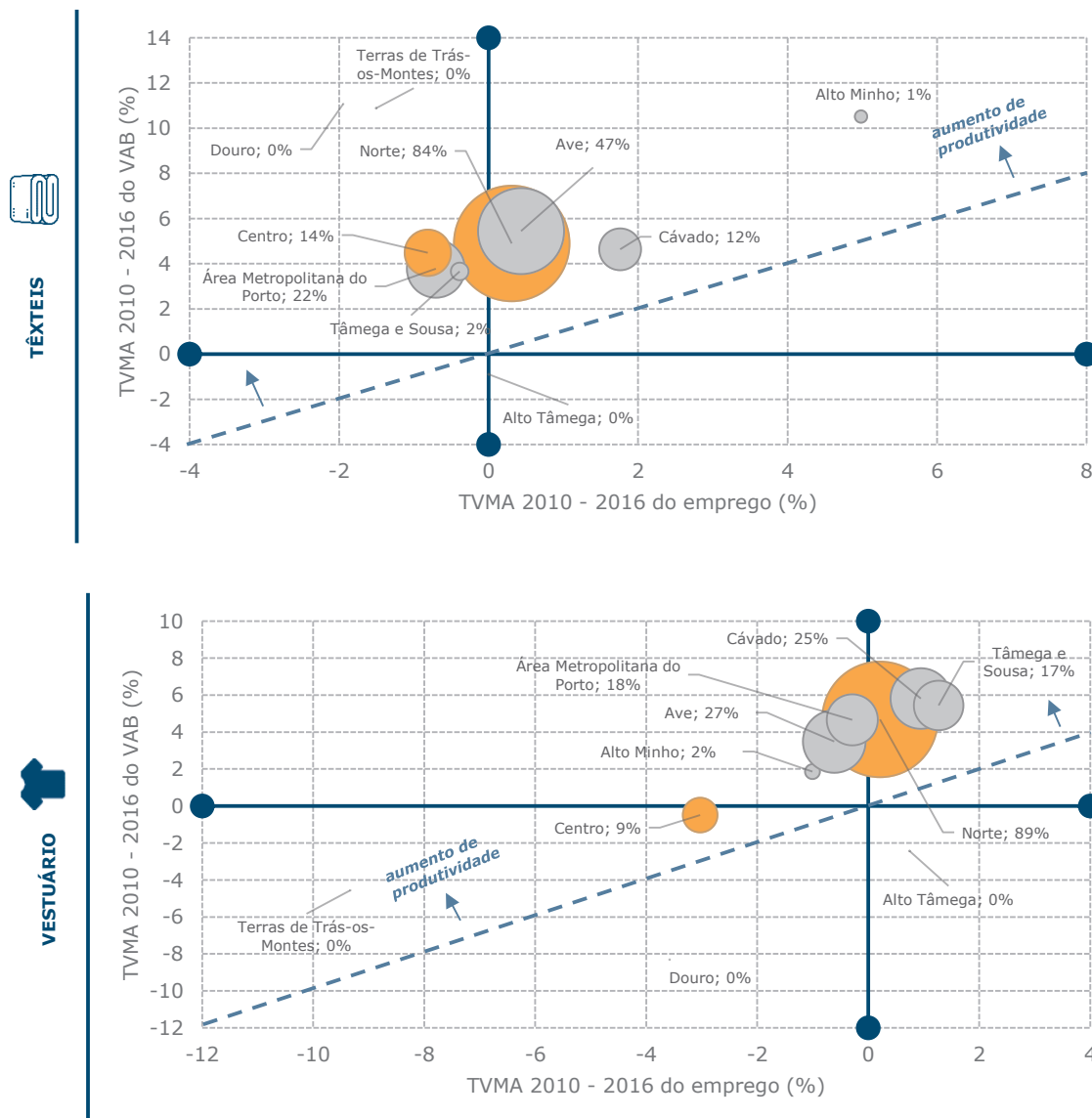


Fonte: INE

Quando analisamos a evolução da produtividade aparente do trabalho por região e sub-região, constata-se que praticamente todas registaram um aumento ao nível desta variável, tanto em termos de têxteis como de vestuário (com base na informação disponível, as únicas exceções são a região do Alto Tâmega nos têxteis e vestuário e a do Douro no vestuário).

As sub-regiões do Norte do país são as que apresentam um maior peso no VAB do têxtil e vestuário, nomeadamente o Ave, a Área Metropolitana do Porto e o Cávado, tendo estas contribuído positivamente para a evolução da produtividade.

Figura 35. Dinâmica da produtividade aparente do trabalho do têxtil e vestuário por NUTS III | 2010-2016



Notas: a dimensão das bolhas representa o peso de cada NUTS III no VAB total da CAE em questão; apenas considerados os dados disponíveis à data do estudo; regiões NUTS II a laranja e regiões NUTS III a cinzento.

Fonte: INE

4.4. Comércio internacional

A indústria têxtil e vestuário, vista no seu conjunto, é um dos poucos setores industriais em que Portugal apresenta vantagens comparativas reveladas e um bom posicionamento competitivo no contexto internacional. Tal deve-se ao contributo do saldo comercial dos produtos de vestuário. De salientar que, no cômputo geral das exportações

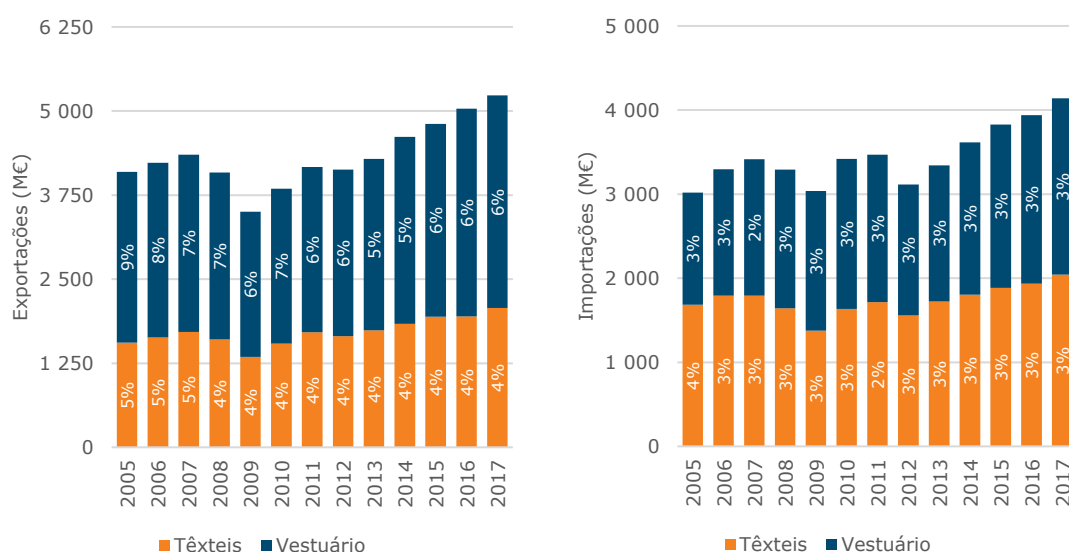
portuguesas de mercadorias, em 2017, as exportações de têxteis e vestuário responderam por 9,5% do total, com destaque para o vestuário, com uma quota de 5,7%.

Faça ao primeiro ano de análise (2005), o valor das exportações de têxteis e vestuário registou uma subida média anual de 2,1%. Este resultado surgiu, sobretudo, do aumento das vendas para o merca-

do extracomunitário (TVMA de 3,1%), mas também do desempenho ao nível do mercado intracomunitário (TVMA 1,9%). Por seu turno e para o mesmo período de análise, as importações registaram

uma variação positiva média de 2,7% ao ano, consequência do aumento registado tanto nos fluxos intracomunitários (TVMA de 2,0%) como nos fluxos extracomunitários (TVMA de 5,4%).

Figura 36. Dinâmica e posicionamento do têxtil e vestuário na estrutura de exportações e importações portuguesas | 2005-2017



Nota: os valores em percentagem correspondem ao peso das exportações (importações) de produtos de têxtil e vestuário no total de exportações (importações) de mercadorias.

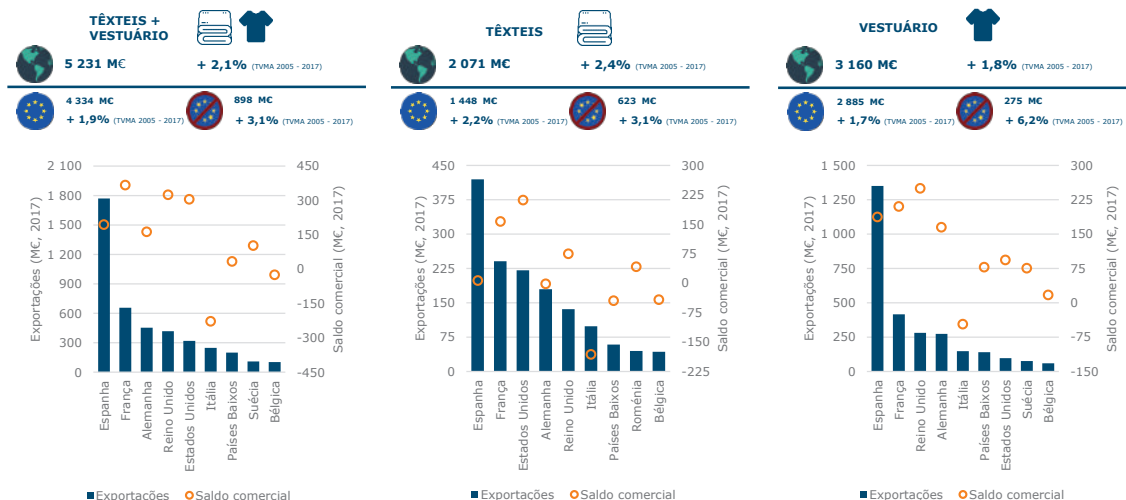
Fonte: INE

Os principais mercados de exportação de produtos de têxtil e vestuário seguem o padrão geográfico das exportações do total de mercadorias, isto é, uma forte orientação para o comércio intracomunitário (perto de 83% do total do ano de 2017). A Espanha, a França, a Alemanha, o Reino Unido e os Estados Unidos, ocupam os lugares cimeiros na classificação dos destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses em 2017, assumindo uma representatividade de 69% do total exportado.

Quando analisamos separadamente os dois agregados, constata-se que, no caso dos produtos

têxteis, a listagem é encabeçada pela Espanha e a França, com os Estados Unidos a assumirem a 3.^a posição, seguidos pela Alemanha e o Reino Unido (no conjunto, estes cinco principais destinos são responsáveis por absorver perto de 58% do total das exportações portuguesas de têxteis). No caso do vestuário, a listagem é novamente encabeçada pela Espanha e a França, seguidas por Reino Unido, Alemanha e Itália (no conjunto, estes cinco principais destinos são responsáveis por absorver mais de 78% do total das exportações portuguesas de vestuário).

Figura 37. Principais mercados de exportação de produtos têxteis e de vestuário com origem em Portugal | 2017



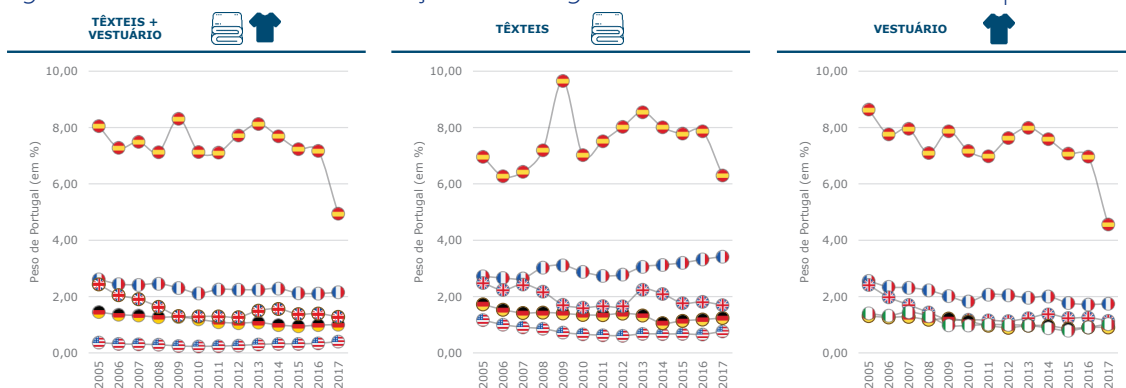
Fonte: INE

Segundo os dados disponíveis para o ano de 2017, a Espanha é o país no qual Portugal apresenta uma quota mais significativa, na ordem de 4,95% no conjunto dos têxteis e vestuário (no ano 2016 a quota portuguesa foi na ordem dos 7,17%). Esse posicionamento é mais forte quando consideradas apenas as exportações de produtos têxteis, com uma representatividade de 6,30% (em 2016

a quota portuguesa foi na ordem dos 7,87%).

Quando comparada com anos transatos, aquela quota revela uma trajetória descendente iniciada em 2014. De referir que a Espanha é o único mercado onde Portugal detém uma posição dominante, cingindo-se a posicionamentos pouco relevantes nos restantes mercados analisados.

Figura 38. Posicionamento e evolução de Portugal nos 5 mercados mais relevantes | 2005-2017



Fonte: INE

Tal como se verificou nas exportações, também as importações portuguesas de produtos de têxtil e vestuário têm como principal origem o mercado intracomunitário (perto de 77% do total no ano de 2017). A Espanha, a Itália, a Alemanha, a França e a China, lideram a classificação, apesar do saldo comercial deficitário italiano e chinês, que se revelam mais significativos quando isolamos as importações de artigos têxteis.

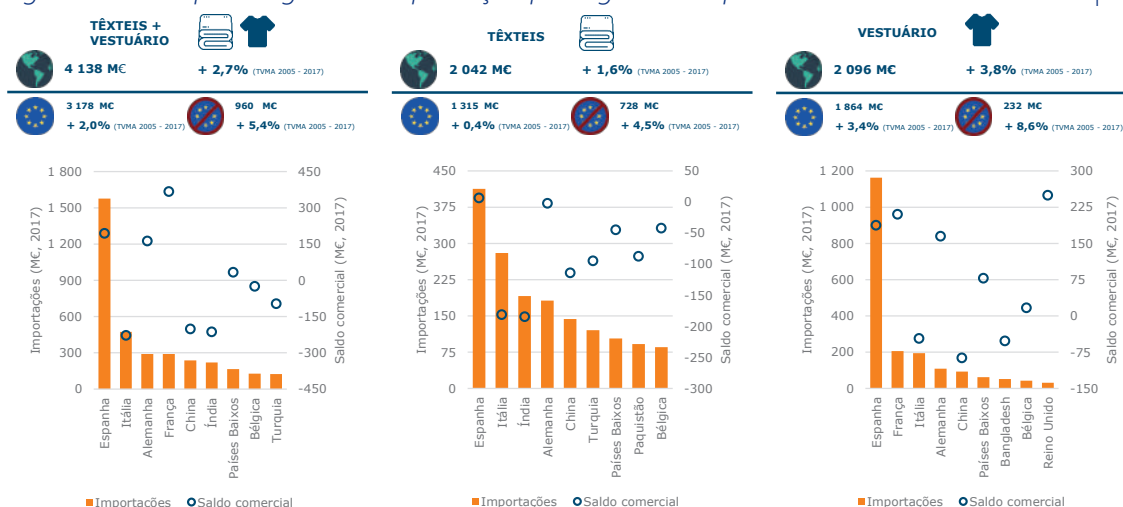
Analisando separadamente os dois agregados, constata-se que, no caso dos produtos têxteis, a listagem das principais origens de importação é encabeçada pela Espanha e a Itália, com a Índia a assumir a 3.^a posição, seguida pela Alemanha e a China (no conjunto, estes cinco principais destinos são responsáveis por fornecer mais de 59% do total das importações portuguesas de têxteis). No caso do vestuário, a listagem é novamente encabeçada pela Espanha e a França, seguidas por Itália, Alemanha e China (no conjunto, estas cinco principais origens são responsáveis por fornecer

mais de 84% do total das importações portuguesas de vestuário).

No âmbito desta análise, é importante realçar a quebra significativa do vestuário importado da China, cuja variação média anual evidenciou uma descida na ordem dos 4,1% ao longo do período de 2010 a 2017. Depreende-se que o padrão geográfico das importações de vestuário de “baixo custo” parece estar a alterar-se, com uma reorientação para países como o Bangladesh (TVMA de +17,4%), o Paquistão (+21,9%) e a Índia (+4,9%), em detrimento dos produtos chineses.

O mesmo não está a acontecer em relação aos produtos têxteis. A China foi a 5.^a origem mais relevante dos têxteis importados, tendo apresentado uma variação média anual de 6,7% ao longo do período de 2010 a 2017. No segmento têxtil, destaque ainda para a evolução das importações de têxteis provenientes da Turquia (TVMA de 9,8%), do Paquistão (+4,2%) e da Índia (+2,5%).

Figura 39. Principais origens de importação portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2017



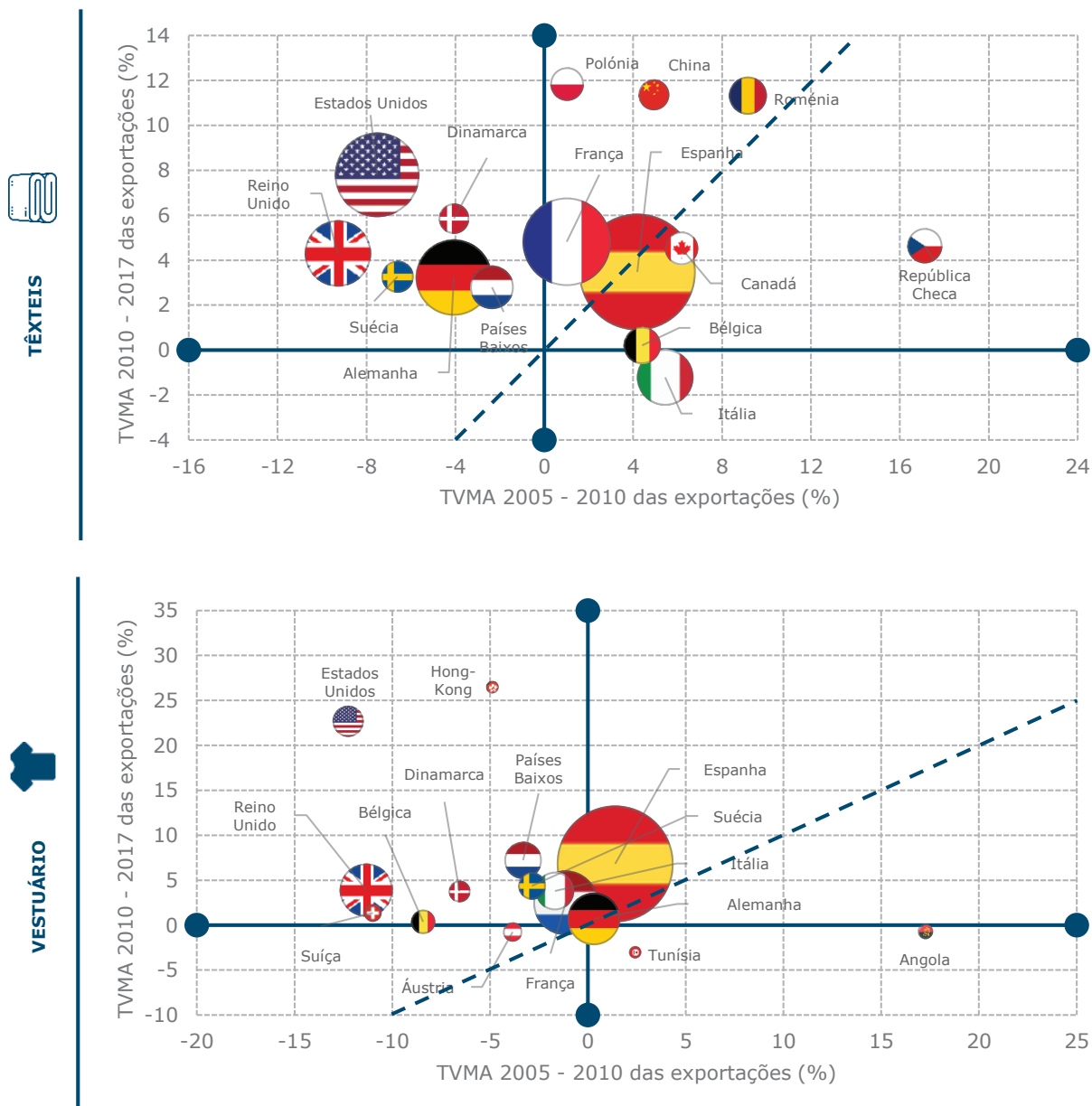
Fonte: INE

Em 2017, a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido, foram os países mais relevantes na classificação de destinos de produtos de têxtil e vestuário portugueses. No entanto, no que respeita ao ritmo de crescimento, novos destinos emergem. Tendo em vista uma visão mais detalhada dos produtos de têxteis e vestuário, procedeu-se à divisão do período em análise em dois subperíodos: 2005 a 2010 e 2010 a 2017. Esta segmentação permite constatar que o segundo subperíodo mencionado apresenta um crescimento mais favorável do que o primeiro (tanto para os têxteis como para o vestuário), o que é facilmente justificado pela crise económica e financeira internacional de 2007/2008 e pelo subsequente processo de recuperação.

No que se refere ao desempenho como mercados de destino das exportações portuguesas de têxteis, casos como Roménia, República Checa, Canadá e China, destacam-se pelo excelente desempenho em ambos os subperíodos em análise. Por outro lado, Estados Unidos, Dinamarca, Reino Unido e Polónia, destacam-se pelo desempenho mais recente.

Relativamente às exportações de artigos de vestuário, entre os quinze principais destinos, a Espanha foi o único mercado a apresentar um ritmo de crescimento positivo nos dois subperíodos, enquanto praticamente todos intensificaram o seu crescimento entre 2010 e 2017.

Figura 40. Países mais dinâmicos nas exportações portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2005-2017



Notas: a dimensão das bolhas representa o peso nas exportações da categoria em questão; apenas se consideraram os destinos para os quais, em 2017, Portugal exportou no mínimo: têxteis - 10 M€; vestuário - 2,5 M€.

Fonte: INE

Espanha: mercado com maior relevância nas exportações portuguesas de têxtil e vestuário

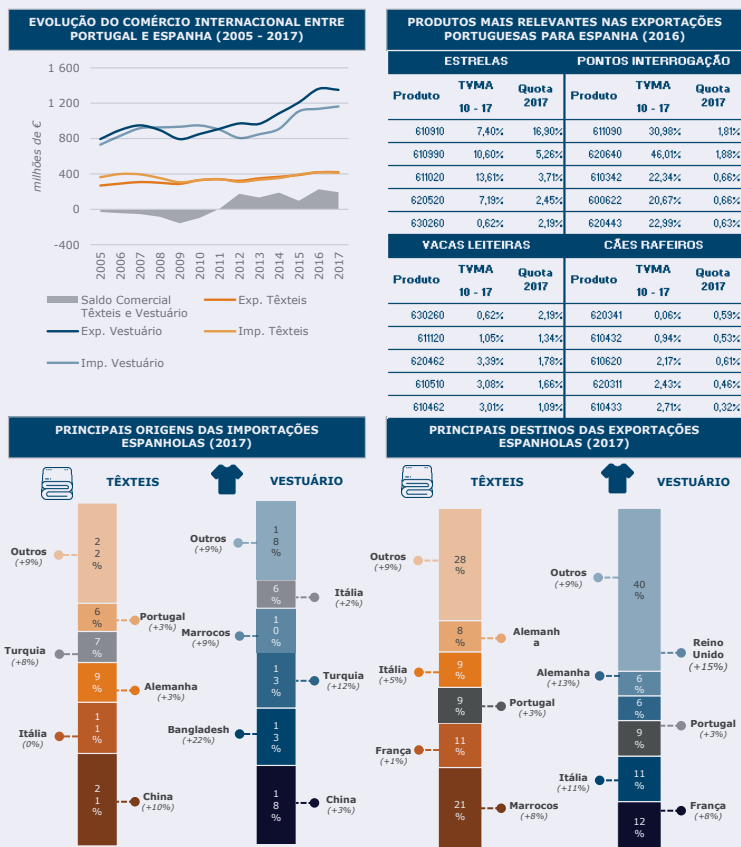
O comércio internacional entre Portugal e Espanha tem evoluído positivamente ao longo do tempo, tendo, no entanto, abrandado significativamente ao longo dos últimos anos, em particular no caso dos produtos de vestuário, que respondem por uma proporção superior à dos têxteis. Para identificar os produtos mais relevantes nas exportações portuguesas para a Espanha, procedeu-se à elaboração de uma matriz BCG, a partir da qual se conclui facilmente que são os produtos de vestuário os que melhor se posicionam na classificação.

A China, a Itália e a Alemanha são as principais origens das importações espanholas de produtos têxteis, respondendo, em conjunto, por 41% do total das expor-

tações. Segue-se a Turquia, que ultrapassou Portugal em 2017, com uma quota de mercado de 7%, ficando Portugal com uma quota de 6,3%. Já no que respeita aos produtos de vestuário, juntam-se à China o Bangladesh e a Turquia (com uma quota conjunta de 43%), com um crescimento positivo por parte de todos os países que compõem as 10 principais origens de importação (de destacar que Portugal foi o país que apresentou a TVMA mais baixa entre 2010 e 2017).

Relativamente aos principais destinos das exportações espanholas de produtos têxteis, são Marrocos, França e Portugal, os mercados que ocupam os lugares primeiros (quota conjunta próxima de 41%), enquanto França, Itália e Portugal assumem este papel quanto às exportações espanholas de artigos de vestuário (quota conjunta de 32%).

Figura 41. Análise do mercado externo espanhol nos têxteis e vestuário



Notas: os valores entre parêntesis correspondem à TVMA entre 2010 e 2017; foram excluídos da análise BCG os produtos com variação negativa da TVMA (2010-2017): 620342, 550130, 620630, 611011.

Fonte: INE e Eurostat

Em 2017, a Espanha, a Itália, a Alemanha e a França, lideraram a classificação das principais origens dos produtos de têxtil e vestuário importados por Portugal. Utilizando a mesma metodologia de divisão do período em análise em dois subperíodos (2005 a 2010 e 2010 a 2017), podemos concluir que, ao nível das importações de têxteis, o segundo subperíodo mencionado apresenta um crescimento mais favorável do que o primeiro, enquanto que o inverso se verifica ao nível dos produtos de vestuário, resultado possivelmente de uma recuperação mais acelerada do consumo durante o primeiro subperíodo em análise.

A China e a Indonésia destacam-se pelo excelente desempenho em ambos os subperíodos quanto

às exportações de produtos têxteis destinadas ao mercado português. Por outro lado, Turquia, Reino Unido e Brasil, destacam-se pelo desempenho mais recente. Com um desempenho melhor no primeiro subperíodo destacam-se os casos da Índia e do Egito.

Quanto às importações portuguesas de artigos de vestuário, destacam-se as provenientes do Bangladesh, da Croácia, do Paquistão, da Índia e de Malta, como as que apresentam um ritmo de crescimento favorável e destacado nos dois subperíodos, enquanto Países Baixos, Reino Unido e Cabo Verde, intensificaram mais o seu crescimento entre 2010 e 2017.

Figura 42. Países mais dinâmicos nas importações portuguesas de produtos têxteis e de vestuário | 2005-2017



Notas: apenas se consideraram as origens das quais, em 2016, Portugal importou no mínimo: têxteis - 5 M€; vestuário - 1,5 M€; Croácia (TVMA 2005/2010: 294%; TVMA 2010/2017: 100%), Malta (TVMA 2005/2010: 69%; TVMA 2010/2017: 77%) e Marrocos (TVMA 2005/2010: 71%).

Fonte: INE

Dada a especialização produtiva de Portugal, não é de estranhar que os grupos de produtos ligados ao vestuário sejam os que assumem uma maior relevância nas exportações de têxteis e vestuário.

Os produtos 630260 (roupas de toucador ou de cozinha, de “tecidos turcos” de algodão, etc.), 630231 (roupas de cama, de algodão, etc.) e 590310 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico, etc.) são os produtos têxteis mais exportados por Portugal para o resto do mundo. Do lado das importações, os produtos têxteis mais importados em 2017 foram os 520523 (fios simples, de fibras de algodão penteadas, etc.), 520100 (algodão não cardado nem penteado) e 540233 (fios texturizados, de filamentos de poliésteres, etc.).

Por outro lado, no que respeita aos artigos de vestuário, as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão (610910), as t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de algodão) (610990) e as camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de algodão (exceto coletes acolchoados) (611020) são os mais exportados. Em termos das importações, são os 620342 (calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso masculino, etc.), 610910 (t-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão) e 620462 (calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso feminino) que foram mais importados em 2017.

Figura 43. Produtos têxteis e de vestuário mais exportados e importados por Portugal | 2017



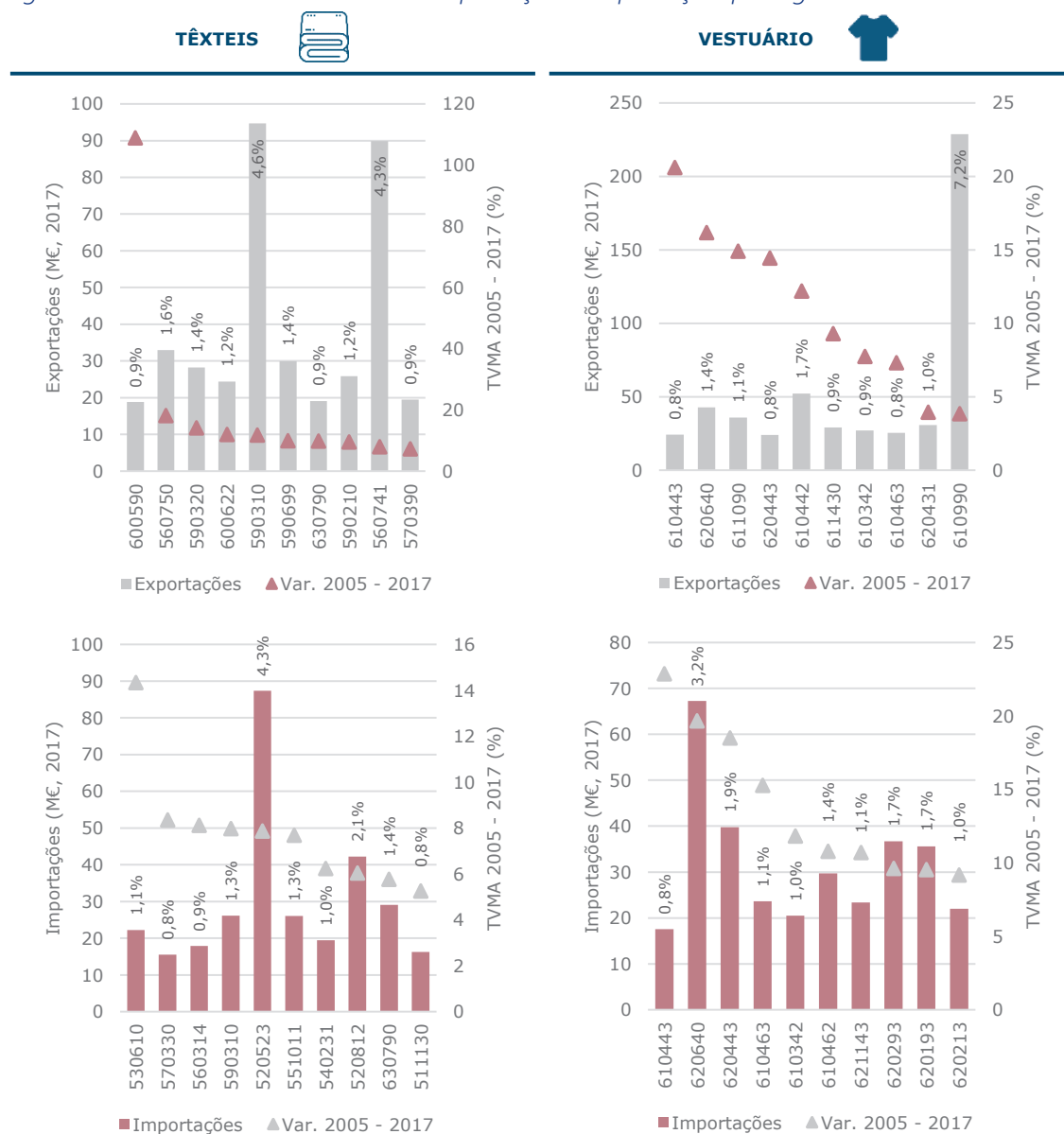
Nota: os valores correspondem ao peso nas exportações/importações de têxteis e vestuário.

Fonte: Eurostat

Os produtos 600590 (tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões), 560750 (cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, etc.) e 590320 (tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com poliuretano, etc.) são os produtos têxteis que apresentam o crescimento mais significativo entre 2005 e 2017, enquanto no grupo dos artigos de vestuário, o destaque pertence aos 610443 (vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino), 620640 (camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino, etc.) e 611090 (camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis, etc.).

Já do lado das importações, são os 530610 (fios de linho, simples), 570330 (tapetes e outros revestimentos para pavimentos, etc.) e 560314 (falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, etc.) os que mais cresceram no setor têxtil, e os 610443 (vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino), 620640 (camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino, etc.) e 620443 (Vestidos de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto de malha)) no setor do vestuário.

Figura 44. Produtos mais dinâmicos nas exportações e importações portuguesas de têxteis e vestuário | 2005-2017



Nota: apenas se consideraram as 30 tipologias de produtos mais relevantes.

Fonte: Eurostat

4.5. Competitividade, recursos humanos e inovação

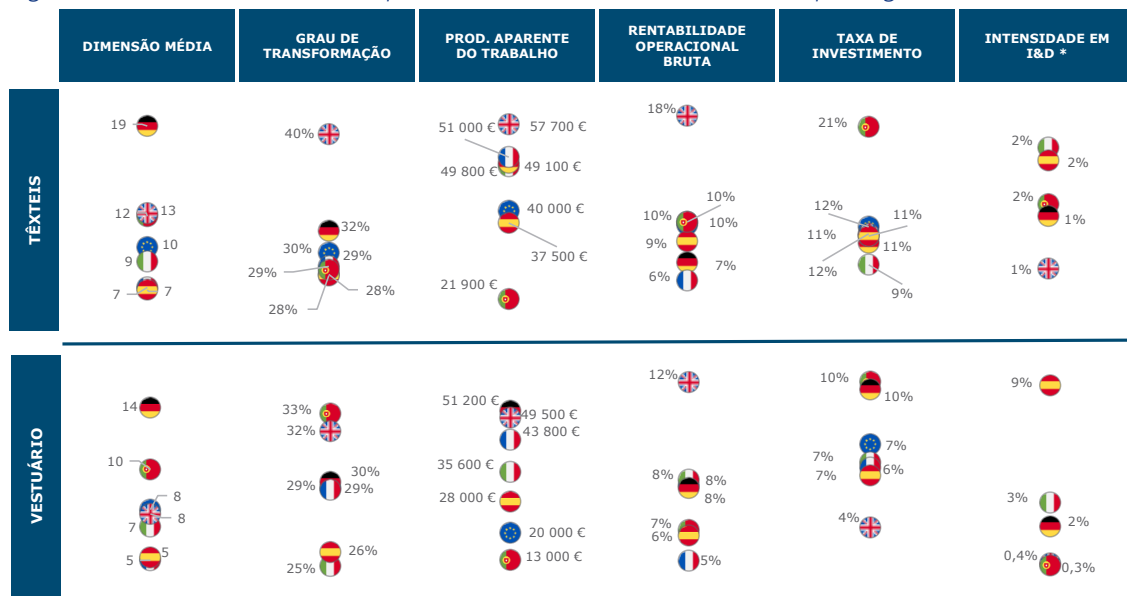
No contexto europeu, a indústria portuguesa do têxtil e do vestuário apresenta um posicionamento competitivo claramente acima da média. Mesmo em comparação com os principais intervenientes do setor ao nível europeu (Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Espanha), esta indústria nacional ostenta uma posição de destaque.

Ao nível do setor têxtil, considerando os dados do Eurostat relativos a 2015, as empresas portuguesas destacam-se em termos da rentabilidade operacional bruta (posicionando-se acima da Alemanha, da França e da Espanha) e da taxa de investimento (posicionando-se destacadamente no topo entre os países de referência). No entanto, ao nível da produtividade aparente do trabalho,

as empresas têxteis portuguesas ficam atrás na comparação com os parceiros europeus de referência.

Relativamente ao setor de vestuário, salienta-se desde logo a dimensão relativamente maior das empresas portuguesas, que em média apresentam um maior número de pessoas aos serviços dos que os países de referência (a única exceção é o caso da Alemanha que fica acima de Portugal neste indicador). De destacar pela positiva o setor de vestuário português ao nível do grau de transformação e da taxa de investimento, indicadores em que se posiciona no topo da escala. No entanto, o desempenho das empresas de vestuário portuguesas fica aquém do desejável ao nível da produtividade aparente do trabalho e da intensidade em I&D, posicionando-se em último lugar dentro dos países de comparação.

Figura 45. Posicionamento competitivo dos setores têxtil e vestuário portugueses no contexto europeu | 2015



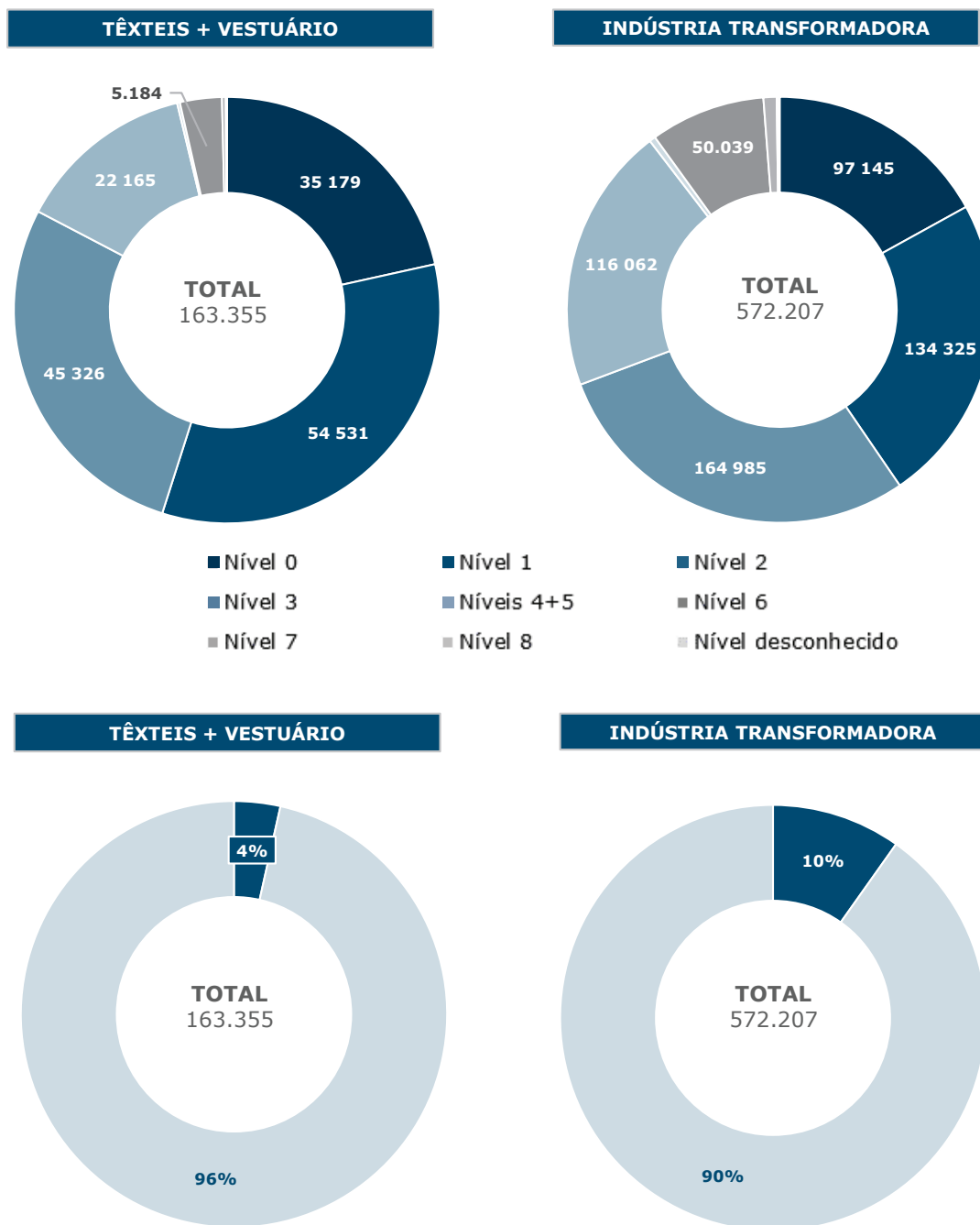
Notas: * dados relativos a 2014.

Fonte: Eurostat

Atualmente, os recursos humanos constituem um fator crítico de competitividade fundamental nas atividades económicas, incluindo naturalmente as ligadas à indústria têxtil e vestuário. Como se depreende através da análise dos gráficos infra, cerca de 83% dos recursos humanos empregados na indústria têxtil e vestuário não possui habilitações superiores ao nível 2, sendo que 22% não tem qualquer qualificação, 33% apenas possui o 2.º ciclo do ensino básico e 28% concluiu somente o 3.º ciclo do ensino básico.

Apenas 6% dos recursos humanos que trabalham na indústria têxtil e vestuário possui habilitações superiores (nível 6 ou superior). Comparativamente ao conjunto da indústria transformadora, a indústria têxtil e vestuário caracteriza-se por um maior predomínio de pessoal menos qualificado. As diferenças são particularmente relevantes nos níveis 0 e 1, uma vez que, em conjunto, representam 55% do emprego na indústria têxtil e vestuário contra 40% na indústria transformadora.

Figura 46. Recursos humanos: níveis de habilitação dos empregados na indústria têxtil e vestuário em Portugal e comparação com a indústria transformadora | 2015



Nota: os dados relativos aos têxteis e vestuário incluem a indústria do couro.

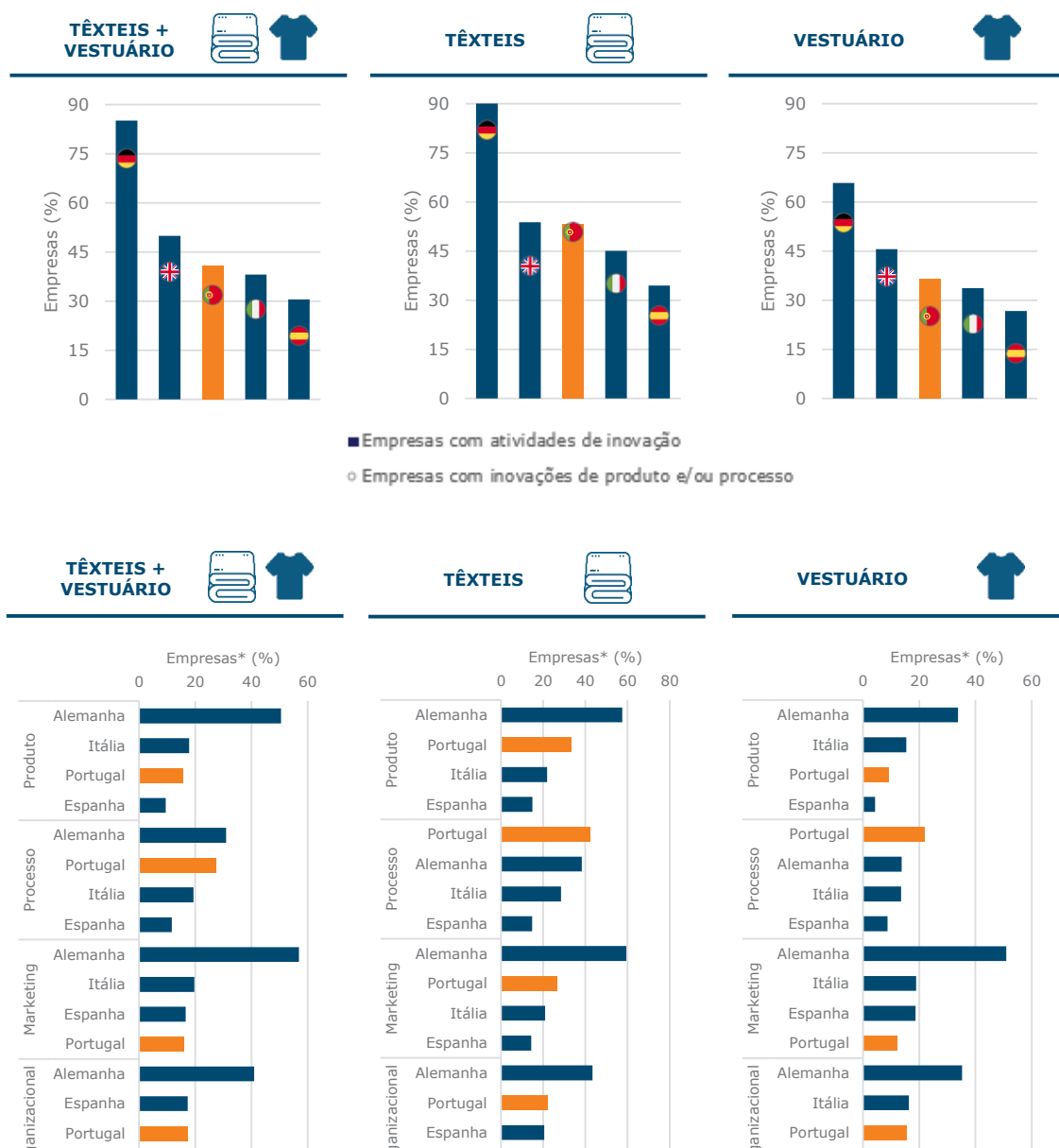
Fonte: Quadros de Pessoal – Gabinete de Estratégia e Planeamento

Atentando nos principais indicadores da atividade inovadora das empresas, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário assume uma posição de destaque face aos principais intervenientes europeus. Em concreto, 41% das empresas portuguesas enveredou em atividades de inovação, estando à frente de economias como Itália (38%) e Espanha (31%). Todavia, encontra-se atrás do Reino Unido e bastante distante da Alemanha. Separadamente, os setores dos têxteis e do vestuário seguem o mesmo padrão.

Tendencialmente, as empresas portuguesas da indústria têxtil e vestuário apostam em inovações de processo (27%), seguindo-se as de cariz organizacional (17%). As inovações de produto e de marketing fazem parte da estratégia de 16% das empresas com atividades de inovação.

Repare-se ainda que a aposta nas diversas tipologias de inovação é mais pronunciada no setor têxtil do que no setor do vestuário. Note-se também que, internacionalmente, o setor têxtil se encontra melhor posicionado do que o setor de vestuário.

Figura 47. Indicadores da atividade inovadora das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014



Nota: "*" empresas com atividades de inovação.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Em 2014, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário concentrou os seus esforços de inovação em novos métodos de fabricação ou produção. Esta foi, aliás, uma tendência que também se verificou na Alemanha, em Itália e em Espanha. Ainda dentro da inovação de processo, as empresas portuguesas dedicadas aos têxteis e vestuário apostaram em novas atividades de apoio aos processos da empresa, destacando-se claramente face às suas congéneres italianas e espanholas.

De seguida, o tecido empresarial português afeto à produção de têxteis e vestuário canaliza as suas ações para a inovação de produto conducente

ao desenvolvimento de novos bens. A este nível, Portugal apenas supera a Espanha, ficando atrás da Alemanha e da Itália.

Por seu turno, as inovações de marketing e organizacionais assumem naturalmente uma menor relevância dentro dos têxteis e vestuário portugueses. Do lado do marketing, sobressai a aposta na mudança na embalagem dos produtos e em novas técnicas e meios de comunicação para a promoção de bens e serviços. Do ponto de vista organizacional, evidencia-se o investimento em novos métodos de organização de responsabilidades e de tomada de decisão.

Tabela 6. Inovação de produto e processo nos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014

		Portugal	Alemanha	Itália	Espanha	
Produto	Novos bens	Têxteis + Vestuário	13	47	16	9
		Têxteis	23	54	19	14
		Vestuário	9	31	14	4
	Novos serviços	Têxteis + Vestuário	7	17	7	2
		Têxteis	16	18	9	3
		Vestuário	4	12	6	1
Processo	Novos métodos de fabrico ou produção	Têxteis + Vestuário	23	29	14	8
		Têxteis	39	37	21	13
		Vestuário	17	11	10	3
	Novos métodos de logística, entrega ou distribuição	Têxteis + Vestuário	6	16	5	2
		Têxteis	7	19	5	2
		Vestuário	6	9	5	2
	Novas atividades de apoio aos processos da empresa	Têxteis + Vestuário	15	20	11	5
		Têxteis	19	23	12	5
		Vestuário	14	12	10	6

Nota: os valores correspondem à percentagem de empresas que realizaram o tipo de inovação mencionado.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Tabela 7. Inovação de marketing e organizacional nos setores têxtil e vestuário em Portugal | 2014

			Portugal	Alemanha	Itália	Espanha
Marketing	Mudanças na embalagem dos produtos	Têxteis + Vestuário	8	32	9	9
		Têxteis	13	31	10	7
		Vestuário	6	34	9	11
	Novas técnicas/meios de comunicação para a promoção de bens e serviços	Têxteis + Vestuário	8	33	13	11
		Têxteis	14	39	14	8
		Vestuário	5	20	12	14
	Novos métodos de distribuição/colocação de produtos ou novos canais de vendas	Têxteis + Vestuário	6	39	7	8
		Têxteis	7	43	3	6
		Vestuário	5	29	9	10
	Novas políticas de preço para os produtos	Têxteis + Vestuário	6	19	8	8
		Têxteis	12	20	9	9
		Vestuário	4	17	7	7
Organizacional	Novas práticas de negócio na organização dos procedimentos	Têxteis + Vestuário	8	23	7	13
		Têxteis	11	22	4	16
		Vestuário	7	26	9	10
	Novos métodos de organização das responsabilidades e da tomada de decisão	Têxteis + Vestuário	11	15	8	14
		Têxteis	16	18	7	18
		Vestuário	10	7	9	11
	Novos métodos de organização das relações externas	Têxteis + Vestuário	7	22	5	5
		Têxteis	11	22	3	5
		Vestuário	5	23	6	4

Nota: os valores correspondem à percentagem de empresas que realizaram o tipo de inovação mencionado.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

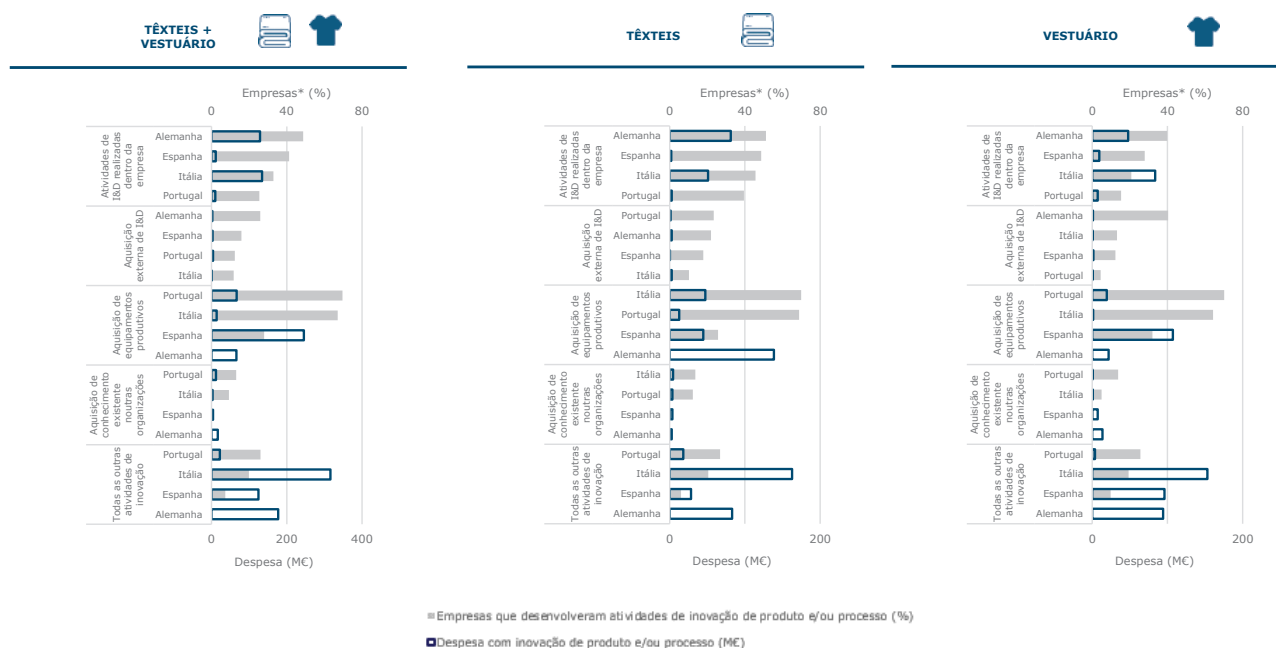
Considerando somente as inovações de produto e de processo, face aos países selecionados, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário foi a que, em termos monetários, apostou menos em atividades de inovação.

A aquisição de equipamentos produtivos absorveu a maior fatia da despesa com inovações de produto e/ou processo (66 milhões de euros). Seguiram-se as despesas com atividades de I&D realizadas dentro da empresa (22 milhões de euros) e

com a aquisição externa de I&D (3 milhões de euros). A despesa com a aquisição de conhecimento existente noutras organizações não assumiu uma proporção significativa.

No entanto, em termos de percentagem de empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo, Portugal destaca-se na compra de equipamentos produtivos e na aquisição de conhecimento existente noutras organizações.

Figura 48. Estrutura da despesa em inovações de produto e/ou processo | 2014



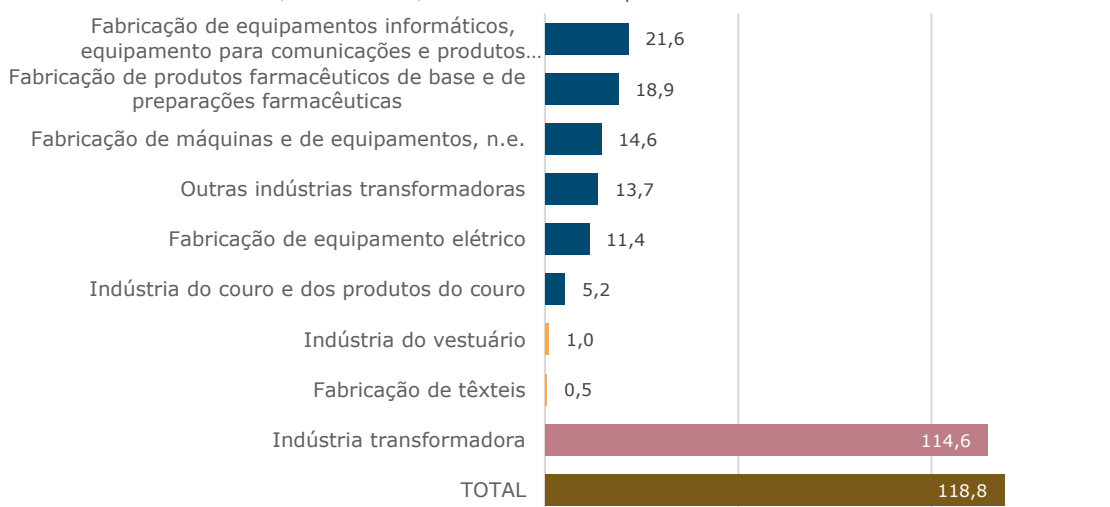
Nota: "*" empresas que desenvolveram atividades de inovação de produto e/ou processo.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Relativamente à valorização do conhecimento e da tecnologia em Portugal, o posicionamento da indústria têxtil e vestuário, em termos de pedidos de patentes ao European Patent Office (EPO), no contexto industrial português, não é muito favorável. Em 2013, a indústria têxtil e vestuário encontrava-se entre os setores com menor número de pedidos de patentes ao EPO, superando apenas a indústria da madeira e da cortiça e suas obras.

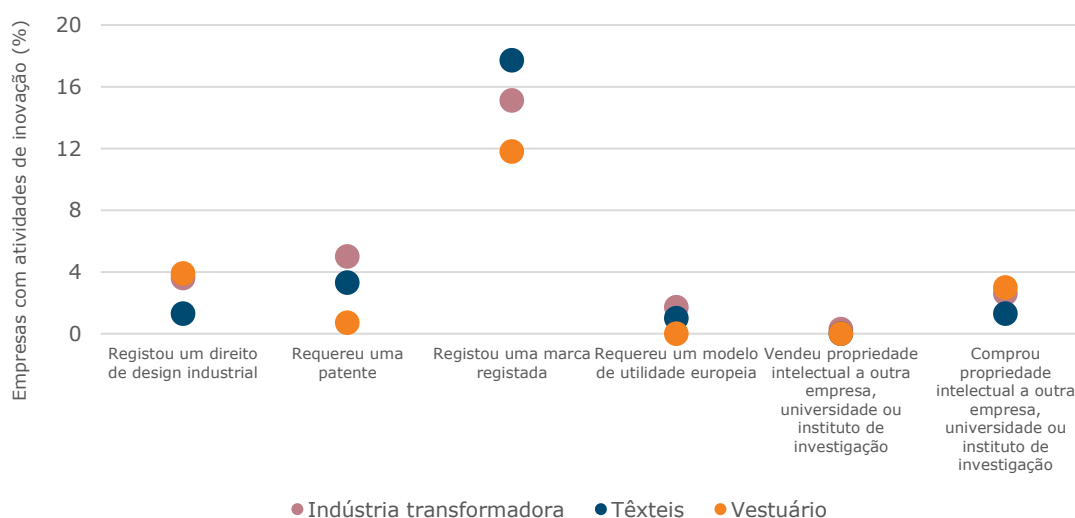
No que toca aos direitos de propriedade intelectual e licenciamento utilizados pelas empresas portuguesas do têxtil e do vestuário com atividades de inovação, verifica-se que a maioria optou por proceder ao registo de marcas. No caso do vestuário, seguiram-se o registo de direitos de propriedade industrial e a compra de propriedade intelectual a outras entidades. Nos têxteis, evidenciou-se o registo de patentes.

Figura 49. Proteção do conhecimento e da tecnologia em Portugal: posicionamento do setor no contexto industrial em termos de pedidos de patentes ao EPO | 2013



Fonte: Eurostat

Figura 50. Direitos de propriedade intelectual e licenciamento utilizados pelas empresas com atividades de inovação em Portugal | 2014



Fonte: Eurostat (CIS 2014)

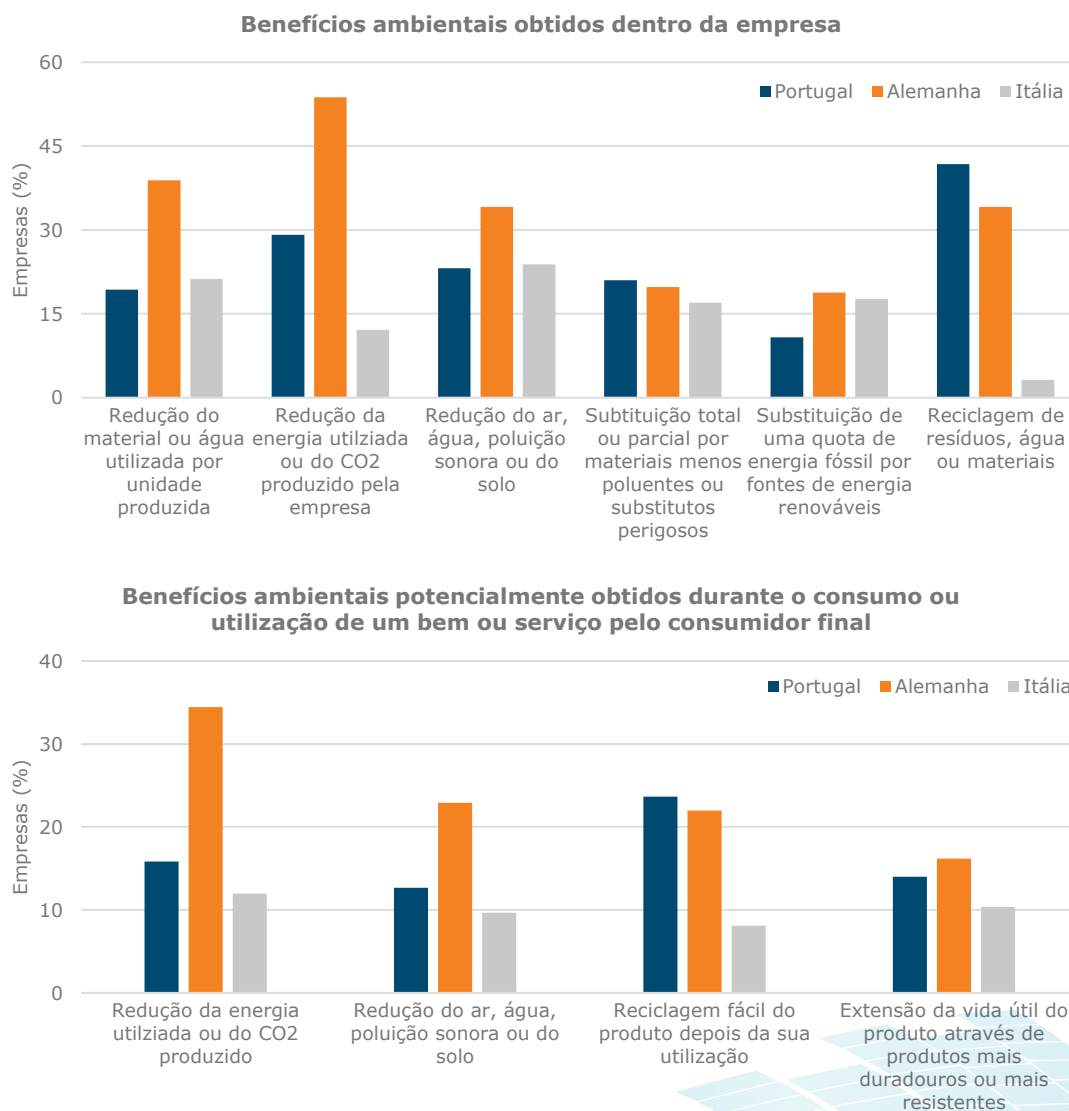
As atividades de inovação que se repercutem em benefícios ambientais assumem atualmente um papel crítico, sobretudo em setores como os têxteis e o vestuário.

Ao nível dos benefícios ambientais obtidos dentro da empresa, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário destaca-se na reciclagem de resíduos, água ou materiais e na substituição por materiais menos poluentes. Portugal também sobressai na redução da energia utilizada ou do CO₂ produzido pelas empresas. Nas restantes dimensões, as

empresas portuguesas dos têxteis e do vestuário ainda se encontram a alguma distância das suas congéneres alemãs e italianas.

Por outro lado, no domínio dos benefícios ambientais obtidos durante o consumo final de um bem ou serviço, a indústria portuguesa do têxtil e vestuário superou, em 2014, a sua homóloga italiana, conseguindo bater os têxteis e vestuário alemães na percentagem de empresas que introduziram inovações que induzem à reciclagem fácil do produto após a sua utilização.

Figura 51. Empresas com atividades de inovação em Portugal que introduziram inovação com benefícios ambientais | 2014

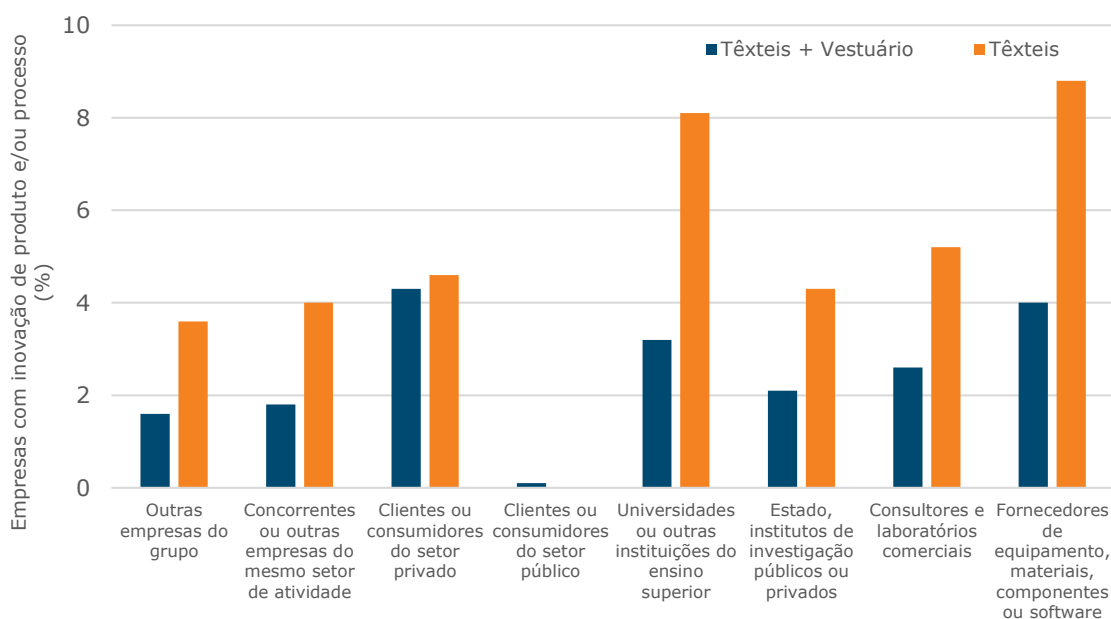


Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Ao nível da cooperação para a I&D e para a inovação, a indústria portuguesa dos têxteis e vestuário tende a privilegiar como parceiros: clientes ou consumidores do setor privado, fornecedores de equipamento, materiais, componentes ou sof-

tware, e universidades ou outras instituições de ensino. Isoladamente, o setor dos têxteis exibe uma preferência semelhante, apresentando, todavia, uma aposta mais significativa nesses tipos de parceiros de inovação.

Figura 52. Cooperação para a I&D e para a inovação: distribuição das atividades de inovação por tipo de parceiro | 2014



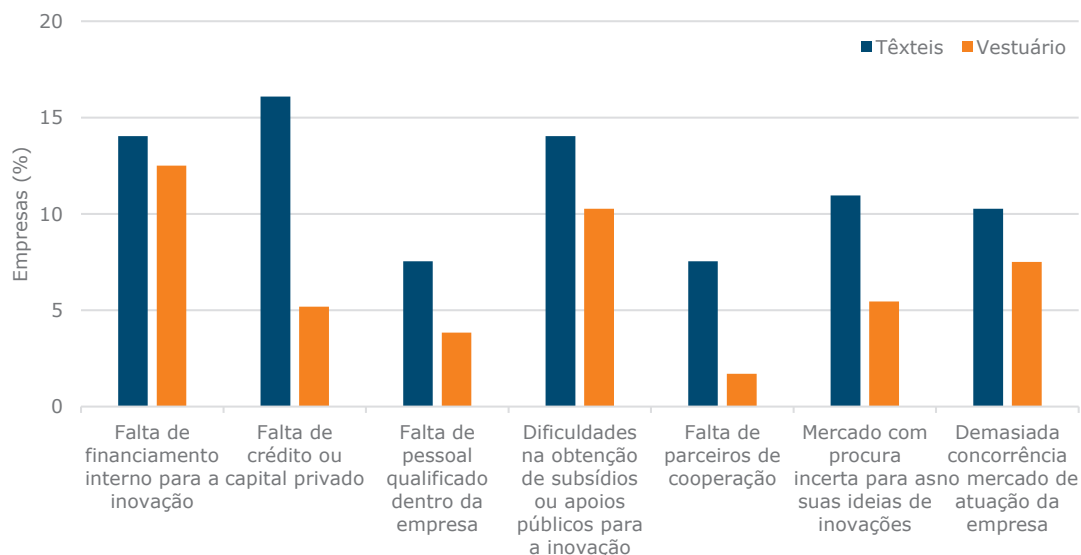
Nota: os dados relativos aos têxteis e vestuário incluem a indústria do couro.

Fonte: Eurostat (CIS 2014)

No segmento dos têxteis, em 2014, os principais obstáculos à inovação foram essencialmente a falta de crédito ou de capital privado, as dificuldades na obtenção de subsídios ou apoios públicos para a inovação e a falta de financiamento interno

para a inovação. No vestuário, os obstáculos foram idênticos, verificando-se maior peso da elevada concorrência no mercado em detrimento da falta de capital privado.

Figura 53. Obstáculos enfrentados pelas empresas sem atividade de inovação no têxtil e vestuário em Portugal | 2014



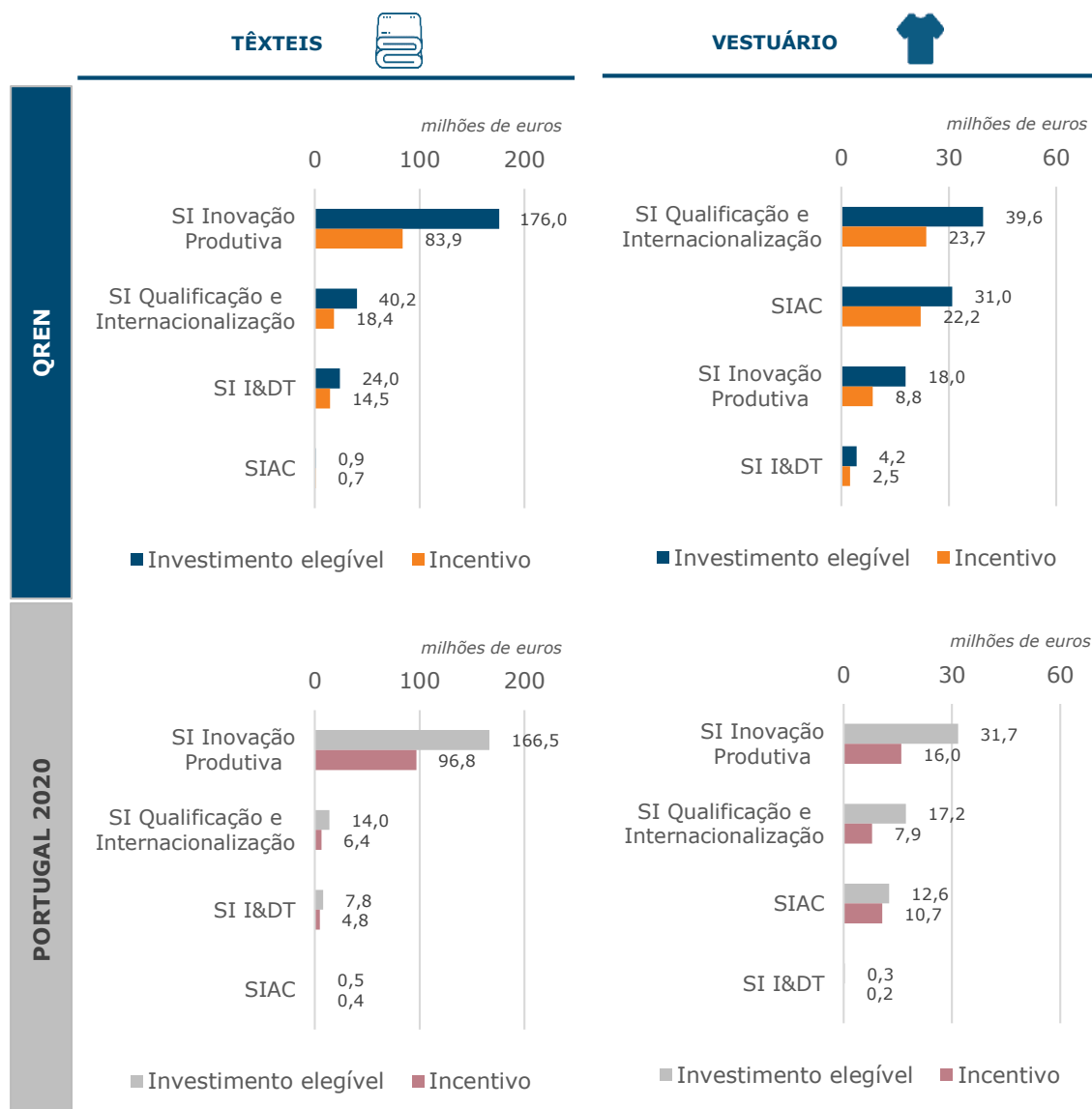
Fonte: Eurostat (CIS 2014)

Os apoios da política de coesão têm-se revelado fundamentais para o aprofundamento da inovação, qualificação e internacionalização das empresas.

No QREN (2007-2013), aproximadamente 53% dos fundos atribuídos aos setores têxtil e vestuário foram canalizados para atividades de inovação produtiva, assumindo uma proporção bastante maior no segmento têxtil. Por sua vez, no vestuário, destacaram-se as verbas destinadas à qualificação e internacionalização das empresas (41%) e às ações coletivas (39%).

No quadro de programação atualmente em vigor (Portugal 2020), cerca de 79% dos incentivos atribuídos à indústria têxtil e vestuário foram aplicados na modernização da atividade produtiva. A restante fatia reparte-se pela qualificação e internacionalização das empresas (10%), pelas ações coletivas orientadas sobretudo para a internacionalização (8%) e pela inovação e desenvolvimento tecnológico (3%).

Figura 54. Capacidade na captação de financiamento: participação das empresas dos setores têxtil e vestuário em Portugal no âmbito dos apoios à competitividade (QREN e Portugal 2020) | 2007-2017



Nota: os dados relativos ao Portugal 2020 contêm as operações aprovadas até 12 de abril de 2017.

Fonte: QREN e PORTUGAL 2020

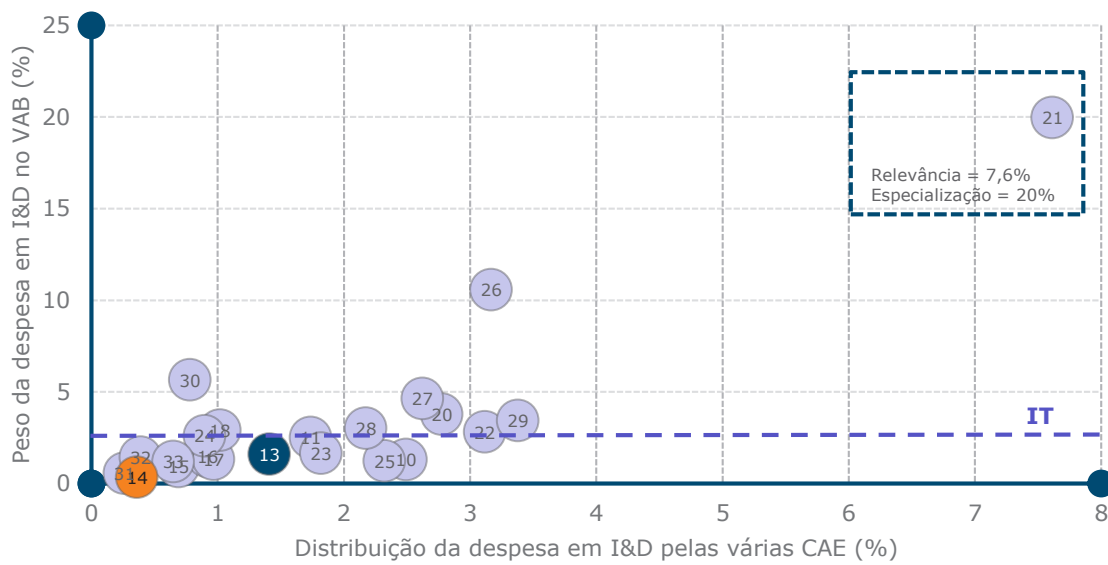
Em matéria de investigação e desenvolvimento, o posicionamento da indústria têxtil e vestuário no contexto industrial nacional não é muito favorável. A este nível, destaca-se manifestamente a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas (CAE 21), com um peso de 7.6% na I&D do setor empresas (dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2016) e uma especialização de 20%.

O setor do vestuário (CAE 14) assume uma posição residual no quadro da I&D realizada pelas empresas. Quer o peso das despesas de I&D no VAB quer a quota na I&D total das indústrias transformadoras encontram-se muito próximos de zero, estando ao nível de setores como a fabricação de mobiliário e colchões (CAE 31) e a reparação, manutenção e abaixo da instalação de máquinas e equipamentos (CAE 33).

Por outro lado, a fabricação de têxteis apresenta um posicionamento intermédio, mas abaixo da média das indústrias transformadoras. Em 2016,

a intensidade de I&D fixou-se em 1,6% e representou 1,4% das despesas em I&D das empresas nacionais.

Figura 55. *Investigação & Desenvolvimento: posicionamento do têxtil e vestuário no contexto industrial nacional | 2016*



Fonte: IPCTN

5. Considerações finais

No âmbito da presente monografia, conjugamos uma perspetiva abrangente, obtida através de uma panorâmica alargada do contexto internacional, com a focalização que se obtém através de uma análise pormenorizada, enquadrada no contexto nacional. Procuramos assim apresentar, quer um enquadramento geral, quer um enquadramento específico, englobando a enorme diversidade de tendências e variáveis que podem afetar a atividade das empresas da indústria têxtil e vestuário portuguesa.

No âmbito desta abordagem, focalizamos inicialmente o enquadramento internacional, salientando aqui a evolução positiva que se tem verificado, mas também a perspetiva em termos de recuperação da atividade económica global para os próximos anos – pese embora os desafios de crescimento que se colocam à zona euro. Com base neste enquadramento, foi apresentada a perspetiva para a evolução da economia portuguesa.

O estudo avançou no sentido da caracterização da indústria têxtil e vestuário ao nível mundial e europeu, abordando as dinâmicas que têm sido verificadas, quer em termos do crescimento na produção de têxteis e vestuário à escala global, quer em termos da forma como esse crescimento tem levado à deslocação da atividade produtiva no sentido das economias asiáticas, as quais foram ganhando crescente protagonismo. No âmbito do espaço económico europeu, o estudo pormenoriza o enquadramento dos diversos intervenientes, destacando, por um lado, a relevância da Itália (bem como da Turquia) neste contexto, e, por outro, a dinâmica evidenciada pelos países da Europa de Leste.

Seguidamente, a análise envereda pelo comércio internacional de produtos têxteis e de vestuário, salientando aqui, para além do crescimento vivenciado e da relevância assumida pelas economias asiáticas, o papel incontornável que os produtores europeus assumem no âmbito destes setores de atividade. De destacar, neste sentido, a relevância que o comércio intracomunitário representa, quer em termos de produtos de vestuário, quer em termos de produtos têxteis. Detalhamos neste âmbito os principais exportadores e importadores, focalizando os produtos mais comercializados ao nível internacional e as diversas dinâmicas que têm sido verificadas neste âmbito.

Posto isto, a nossa atenção passou a estar centralizada na indústria têxtil e vestuário portuguesa, iniciando desde logo com uma caracterização geral, onde se destaca a relevância do têxtil e do vestuário no contexto nacional e, em particular, na indústria transformadora. Aqui detalhamos a análise em termos dos subsectores de atividade, analisando em pormenor as respetivas dinâmicas associadas. A partir deste ponto, a análise abrangeu os fatores de competitividade das empresas e avançou no sentido da caracterização das exportações e importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário. Neste âmbito, o destaque vai assumidamente para a forte recuperação verificada nas exportações portuguesas destes produtos, as quais em 2017 atingiram um novo valor recorde, ultrapassando os 5,2 mil milhões de euros.

Com o olhar no futuro, concluímos o estudo com uma análise da dinâmica registada ao longo dos últimos anos, uma análise comparativa da com-

petitividade dos setores têxtil e vestuário nacionais e uma perspetiva pormenorizada sobre os recursos humanos, a inovação e os investimentos,

os quais irão moldar os próximos anos da indústria têxtil e vestuário em Portugal.

Anexos

Anexo 1. Classificação das atividades económicas (2 dígitos)

Código	Designação
C	Indústrias transformadoras
10	Indústrias alimentares
11	Indústria das bebidas
12	Indústria do tabaco
13	Fabricação de têxteis
14	Indústria do vestuário
15	Indústria do couro e dos produtos do couro
16	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e de espartaria
17	Fabricação de pasta, de papel, de cartão e seus artigos
18	Impressão e reprodução de suportes gravados
19	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis
20	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos
21	Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas
22	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
23	Fabrico de outros produtos minerais não metálicos
24	Indústrias metalúrgicas de base
25	Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos
26	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos electrónicos e ópticos
27	Fabricação de equipamento eléctrico
28	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.
29	Fabricação de veículos automóveis, reboques, semi-reboques e componentes para veículos automóveis
30	Fabricação de outro equipamento de transporte
31	Fabrico de mobiliário e de colchões
32	Outras indústrias transformadoras
33	Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Anexo 2. Classificação das atividades económicas (5 dígitos)

Código	Designação
13	Fabricação de têxteis
131	Preparação e fiação de fibras têxteis
1310	Preparação e fiação de fibras têxteis
13101	Preparação e fiação de fibras do tipo algodão
13102	Preparação e fiação de fibras do tipo lã
13103	Preparação e fiação da seda e preparação e texturização de filamentos sintéticos e artificiais
13104	Fabricação de linhas de costura
13105	Preparação e fiação de linho e de outras fibras têxteis
132	Tecelagem de têxteis
1320	Tecelagem de têxteis
13201	Tecelagem de fio do tipo algodão
13202	Tecelagem de fio do tipo lã
13203	Tecelagem de fio do tipo seda e de outros têxteis
133	Acabamento de têxteis
1330	Acabamento de têxteis
13301	Branqueamento e tingimento
13302	Estampagem
13303	Acabamento de fios, tecidos e artigos têxteis, n.e.
139	Fabricação de outros têxteis
1391	Fabricação de tecidos de malha
13910	Fabricação de tecidos de malha
1392	Fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário
13920	Fabricação de artigos têxteis confeccionados, excepto vestuário
1393	Fabricação de tapetes e carpetes
13930	Fabricação de tapetes e carpetes
1394	Fabricação de cordoaria e redes
13941	Fabricação de cordoaria
13942	Fabricação de redes

1395	Fabricação de não tecidos e respetivos artigos, exceto vestuário
13950	Fabricação de não tecidos e respectivos artigos, excepto vestuário
1396	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial
13961	Fabricação de passamanarias e sirgarias
13962	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial, n.e.
1399	Fabricação de outros têxteis, n.e.
13991	Fabricação de bordados
13992	Fabricação de rendas
13993	Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.
14	Indústria do vestuário
141	Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pêlo
1411	Confeção de vestuário em couro
14110	Confeção de vestuário em couro
1412	Confeção de vestuário de trabalho
14120	Confeção de vestuário de trabalho
1413	Confeção de outro vestuário exterior
14131	Confeção de outro vestuário exterior em série
14132	Confeção de outro vestuário exterior por medida
14133	Actividades de acabamento de artigos de vestuário
1414	Confeção de vestuário interior
14140	Confeção de vestuário interior
1419	Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário
14190	Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário
142	Fabricação de artigos de peles com pêlo
1420	Fabricação de artigos de peles com pêlo
14200	Fabricação de artigos de peles com pêlo
143	Fabricação de artigos de malha
1431	Fabricação de meias e similares de malha
14310	Fabricação de meias e similares de malha
1439	Fabricação de outro vestuário de malha
14390	Fabricação de outro vestuário de malha

Anexo 3. Nomenclatura Combinada (códigos a 2 dígitos)

Setor	Código	Designação
Têxteis	50	Seda
Têxteis	51	Lã, pelos finos ou grosseiros; fios e tecidos de crina
Têxteis	52	Algodão
Têxteis	53	Outras fibras têxteis vegetais; fios de papel e tecidos de fios de papel
Têxteis	54	Filamentos sintéticos ou artificiais; lâminas e formas semelhantes de matérias têxteis sintéticas ou artificiais
Têxteis	55	Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas
Têxteis	56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos; fios especiais, cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria
Têxteis	57	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos, de matérias têxteis
Têxteis	58	Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados
Têxteis	59	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis
Têxteis	60	Tecidos de malha
Vestuário	61	Vestuário e seus acessórios, de malha
Vestuário	62	Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
Têxteis	63	Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos

Anexo 4. Nomenclatura Combinada (códigos a 6 dígitos utilizados)

Código	Designação
511230	Tecidos de lã penteada ou de pelos finos penteados, que contenham, em peso < 85%, de lã ou de pelos finos, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (exceto tecidos para usos técnicos da posição 5911)
520100	Algodão não cardado nem penteado
520512	Fios simples, de fibras de algodão não penteadas, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com = > 232,56 decitex mas < 714,29 decitex (número métrico > 14 mas = < 43), não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
520523	Fios simples, de fibras de algodão penteadas, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com = > 192,31 decitex mas < 232,56 decitex (número métrico > 43 mas = < 52), não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
520812	Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 100 g/m ² mas = < 200 g/m ² , em ponto de tafetá, crus
521132	Tecidos de algodão, tintos, que contenham, em peso < 85%, de algodão, combinados, principal ou unicamente, com fibras sintéticas ou artificiais, com peso > 200 g/m ² , em ponto sarjado ou diagonal, cuja relação de textura não seja > 4
530610	Fios de linho, simples
540219	Fios de alta tenacidade, de filamentos de nylon ou de outras poliamidas, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar e fios de filamentos de aramidas)
540220	Fios de alta tenacidade, de filamentos de poliésteres, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
540233	Fios texturizados, de filamentos de poliésteres, não acondicionados para venda a retalho (exceto linhas para costurar)
540752	Tecidos tintos, contendo, em peso = > 85%, de filamentos de poliéster texturizados, incluídos os monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
540761	Tecidos de fios contendo, em peso = > 85%, de filamentos de poliéster não texturizados, incluídos os tecidos que contenham monofilamentos com = > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja = < 1 mm
550130	Cabos, na aceção da Nota 1 do Capítulo 55, de filamentos acrílicos ou modacrílicos
550330	Fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, não cardadas, não penteadas nem transformadas de outro modo para fição
550932	Fios retorcidos ou retorcidos múltiplos, contendo, em peso = > 85%, de fibras descontínuas acrílicas ou modacrílicas, (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
550953	Fios contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com algodão (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
551011	Fios simples, contendo, em peso = > 85%, de fibras artificiais descontínuas (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho
551219	Tecidos tintos, de fios de diversas cores ou estampados, contendo, em peso = > 85%, de fibras descontínuas de poliéster
551511	Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com fibras descontínuas de raio viscose

551513	Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras descontínuas de poliéster, combinadas, principal ou unicamente, com lã ou pelos finos
560312	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 25 g/m ² mas = < 70 g/m ²
560313	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 70 g/m ² mas = < 150 g/m ²
560314	Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, de filamentos sintéticos ou artificiais, não especificados nem compreendidos noutras posições, de peso > 150 g/m ²
560741	Cordéis para atadeiras ou enfardadeiras, de polietileno ou de polipropileno
560749	Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico, de polietileno ou de polipropileno (exceto cordéis para atadeiras ou enfardadeiras)
560750	Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico, de fibras sintéticas (exceto de polietileno ou de polipropileno)
570241	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de lã ou de pelos finos, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados (exceto tapetes denominados "Kelim" ou "Kilim", "Schumacks" ou "Soumak", "Karamanie" e tapetes semelhantes tecidos à mão)
570242	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis sintéticas ou artificiais, tecidos, não tufados nem flocados, aveludados, confeccionados (exceto tapetes denominados "Kelim" ou "Kilim", "Schumacks" ou "Soumak", "Karamanie" e tapetes semelhantes tecidos à mão)
570330	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis sintéticas ou de matérias têxteis artificiais, tufados, mesmo confeccionados (exceto de nylon ou de outras poliamidas)
570390	Tapetes e outros revestimentos para pavimentos (pisos), de matérias têxteis vegetais ou de pelos grosseiros, tufados, mesmo confeccionados
580137	Veludos e pelúcias obtidos por urdidura, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto "tecidos turcos", tecidos tufados, assim como, fitas da posição 5806)
590310	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com poli(cloreto de vinilo) (exceto revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos de poli(cloreto de vinilo); revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de poli(cloreto de vinilo" aplicado sobre suporte têxtil)
590320	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com poliuretano (exceto revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos com poliuretano; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de poliuretano aplicado sobre suporte têxtil)
590390	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com outros plásticos que não poli(cloreto de vinilo) nem poliuretano (exceto telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raio viscose; revestimentos para paredes, de matérias têxteis, impregnados ou revestidos com plástico; revestimentos para pavimentos constituídos por um induto ou recobrimento de plástico aplicado sobre suporte têxtil)
590699	Tecidos com borracha, não especificados nem compreendidos noutras posições (exceto de malha, fitas adesivas de largura = < 20 cm, e telas para pneumáticos fabricadas com fios de alta tenacidade de nylon ou de outras poliamidas, de poliésteres ou de raio viscose)
591190	Produtos e artefactos, de matérias têxteis, para usos técnicos, indicados na Nota 7 do Capítulo 59, não especificados nem compreendidos noutras posições
600192	Veludos e pelúcias, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto os tecidos denominados de "felpa longa" ou "pelo comprido")

600410	Tecidos de malha de largura > 30 cm, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros, sem fios de borracha (exceto veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600532	Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm, de fibras sintéticas, tintos (exceto tecidos de malha, contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600590	Tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, de largura > 30 cm (exceto tecidos de fibras sintéticas ou artificiais, de algodão, assim como, tecidos de malha contendo, em peso = > 5%, de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600622	Tecidos de malha de largura > 30 cm, de algodão, tintos (exceto tecidos de malha-urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
600632	Tecidos de malha de largura > 30 cm, de fibras sintéticas, tintos (exceto tecidos de malha urdidura, incluídos os fabricados em teares para galões, tecidos de malha contendo, em peso = > 5% de fios de elastómeros ou de fios de borracha, veludos e pelúcias, incluídos os tecidos denominados de “felpa longa” ou “pelo comprido”, tecidos de anéis, etiquetas, emblemas e artefactos semelhantes e os tecidos de malha impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados)
610342	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de algodão, de uso masculino (exceto ceroulas, calções “shorts” e slips, de banho)
610343	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de fibras sintéticas, de uso masculino (exceto ceroulas, calções “shorts” e slips, de banho)
610442	Vestidos, de malha, de algodão, de uso feminino
610443	Vestidos, de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino
610444	Vestidos, de malha, de fibras artificiais, de uso feminino
610462	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de algodão, de uso feminino (exceto calcinhas e biquínis, de banho)
610463	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de malha, de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto calcinhas e biquínis, de banho)
610510	Camisas de malha, de algodão, de uso masculino (exceto camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
610590	Camisas de malha, de matérias têxteis, de uso masculino (exceto de algodão, de fibras sintéticas ou artificiais, assim como, camisas de noite, T-shirts e camisolas interiores)
610610	Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de algodão, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
610620	Camiseiros, blusas, blusas-Camiseiros, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto T-shirts e camisolas interiores)
610910	T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de algodão
610990	T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de algodão)

611020	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de algodão (exceto coletes acolchoados)
611030	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de fibras sintéticas ou artificiais (exceto coletes acolchoados)
611090	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e artigos semelhantes, de malha, de matérias têxteis (exceto de lã ou de pelos finos, de algodão, de fibras sintéticas ou artificiais, assim como, coletes acolchoados)
611120	Vestuário e seus acessórios, de malha, de algodão, para bebês (exceto toucas de malha)
611595	Meias de qualquer espécie e artefactos semelhantes, de malha, de algodão (exceto de compressão degressiva, assim como, meias para varizes, meias-calças, meias pelo joelho e meias acima do joelho, de senhora, com < 67 decitex, por fio simples, assim como, meias de qualquer espécie para bebês)
611710	Xales, echarpes, lenços de pescoço, cachenés, cachecóis, mantilhas, véus e semelhantes, de malha
620193	Anoraques, blusões e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos, calças e partes superiores de conjuntos de esqui)
620293	Anoraques, blusões e semelhantes, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha, assim como, fatos, conjuntos, casacos, calças e partes superiores de conjuntos de esqui)
620311	Fatos de lã ou de pelos finos, de uso masculino (exceto de malha, assim como, fatos de treino para desporto, fatos-macacos e conjuntos de esqui)
620331	Casacos de lã ou de pelos finos, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620332	Casacos de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620333	Casacos de fibras sintéticas, de uso masculino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620342	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, ceroulas, calções "shorts" e slips, de banho)
620431	Casacos de lã ou de pelos finos, de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620433	Casacos de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto de malha, assim como, blusões e semelhantes)
620443	Vestidos de fibras sintéticas, de uso feminino (exceto de malha)
620444	Vestidos de fibras artificiais, de uso feminino (exceto de malha)
620462	Calças, jardineiras, calças curtas e calções (shorts), de algodão, de uso feminino (exceto de malha, assim como, calcinhas e biquínis de banho)
620520	Camisas de algodão, de uso masculino (exceto de malha, assim como, camisas de noite e camisolas interiores)
620610	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de seda ou de desperdícios de seda, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
620630	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de algodão, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
620640	Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha, assim como, camisolas interiores)
621040	Vestuário confeccionado com borracha ou impregnados, revestidos ou recobertos com plástico ou com outras matérias, de uso masculino (exceto de malha, vestuário dos tipos abrangidos pelas subposições 6201.11 a 6201.19, vestuário para bebês e acessórios de vestuário)
621111	Fatos de banho, calções (shorts) e slips, de banho, de uso masculino (exceto de malha)

621143	Fatos de treino para desporto e outro vestuário, não especificado nem compreendido noutras posições, de fibras sintéticas ou artificiais, de uso feminino (exceto de malha)
621210	Sutiãs e sutiãs de cós alto, confeccionados com qualquer matéria têxtil, elásticos ou não, mesmo de malha
630130	Cobertores e mantas, de algodão (exceto elétricos, assim como, colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
630140	Cobertores e mantas, de fibras sintéticas (exceto elétricos, assim como, colchas, edredões, almofadas, pufes, travesseiros e artigos semelhantes da posição 9404)
630221	Roupas de cama, de algodão, estampadas (exceto de malha)
630231	Roupas de cama, de algodão (exceto estampadas ou de malha)
630260	Roupas de toucador ou de cozinha, de “tecidos turcos” de algodão (exceto rodilhas, esfregões, panos de prato ou de cozinha e flanelas de limpeza)
630392	Cortinados, cortinas, estores, sanefas e reposteiros, de fibras sintéticas (exceto de malha, assim como, estores de exterior)
630419	Colchas de qualquer matéria têxtil (exceto de malha, assim como, roupa de cama e edredões)
630790	Artefactos têxteis confeccionados, incluídos os moldes para vestuário, não especificados nem compreendidos noutras posições
630900	Artefactos de matérias têxteis, tais como, vestuário e seus acessórios, cobertores e mantas, roupas de cama e mesa e artigos para guarnição de interiores, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, de qualquer matéria (exceto de amianto), apresentando evidentes sinais de uso, acondicionados a granel ou em fardos, sacos ou embalagens semelhantes (exceto tapetes e revestimentos para pavimentos, assim como, tapeçarias)

Nota metodológica sobre o cálculo dos valores da produção de artigos de moda

Os dados da produção foram calculados segundo uma lógica de “produção aparente”, com base na seguinte fórmula: $\text{Produção} = \text{Consumo} + \text{Exportações} - \text{Importações}$. A informação para estas duas últimas variáveis foi retirada do International Trade Centre (ITC), utilizando os seguintes códigos da Nomenclatura Combinada: 61, 62, 64, 7113, 7114, 7115, 7116, 7117, 9101 e 9102.

Por sua vez, os dados sobre o consumo de produtos de moda foram obtidos por duas vias distintas. No caso dos países da OCDE (incluindo: Colômbia, Costa Rica, Índia, Indonésia, Lituânia, Rússia e África do Sul), recorreu-se à despesa das famílias em produtos de vestuário e calçado. Por outro lado, com o intuito de aumentar o leque de economias incluídas na análise, utilizou-se a “Global Consumption Database” do Banco Mundial. Esta base de dados fornece informação, relativa ao ano de 2010, sobre o consumo em diver-

sos setores, entre os quais o vestuário e calçado, para um vasto conjunto de países em desenvolvimento e de economias emergentes. Aplicando a proporção do consumo de 2010 afeto a vestuário e calçado ao consumo final registado nos restantes anos (2004 – 2014), obtiveram-se valores aproximados do consumo de produtos de moda nos países em desenvolvimento e nas economias emergentes.

Conjuntamente, os dois métodos permitiram construir uma base de dados com 117 países, incluindo a maioria dos atores mais relevantes. Além disso, as estatísticas obtidas encontram-se em sintonia com a evolução da atividade económica global e dos fluxos de comércio internacional, permitindo, desta forma, ter uma ideia da dimensão do mercado mundial da moda. Todavia, tal como qualquer estimativa, esta aproximação tem lacunas, não só pelo método utilizado, mas também pelo número de países que compõem a amostra (Hong Kong, por exemplo, não está incluído).

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

E-mail: estudos@portugaltextil.com

Web: www.portugaltextil.com

cenit.

www.portugaltexil.com
cenit@portugaltexil.com